UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOQUÍMICA E FISIOLOGIA

DOUGLAS HENRIQUE DE HOLANDA ANDRADE

RESÍDUOS DE PROCESSAMENTO DO PINTADO (*Pseudoplatystoma corruscans*) COMO FONTE DE PROTEASE ÁCIDA E COLÁGENO

Recife
2015

DOUGLAS HENRIQUE DE HOLANDA ANDRADE

RESÍDUOS DE PROCESSAMENTO DO PINTADO (*Pseudoplatystoma corruscans*) COMO FONTE DE PROTEASE ÁCIDA E COLÁGENO

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Fisiologia da Universidade Federal de Pernambuco como pré-requisito para a obtenção do grau de doutor em Bioquímica e Fisiologia.

Orientador: Prof. Dr. Ranilson de Souza Bezerra

Recife

2015

Catalogação na fonte
Elaine Barroso
CRB 1728

Andrade, Douglas Henrique de Holanda

Resíduos de processamento do pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*) como fonte de protease ácida e colágeno/ Douglas Henrique de Holanda Andrade– Recife: O Autor, 2015.

164 folhas : il., fig., tab.
Orientador: Ranilson de Souza Bezerra
Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Ciências Biológicas, Bioquímica e Fisiologia, 2015.
Inclui bibliografia e anexos

1. **Enzimas proteolíticas 2. Colágeno 3. Peixes I. Bezerra, Ranilson de Souza (orientador) II. Título**

572.76 CDD (22.ed.) UFPE/CCB-2015- 93

RESÍDUOS DE PROCESSAMENTO DO PINTADO (*Pseudoplatystoma corruscans*) COMO FONTE DE PROTEASE ÁCIDA E COLÁGENO

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Fisiologia da Universidade Federal de Pernambuco como pré-requisito para a obtenção do grau de doutor em Bioquímica e Fisiologia.

Aprovado em 23 / 02 / 2015

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Ranilson de Souza Bezerra / UFPE

_____

Prof. Dra. Patrícia Maria Guedes Paiva / UFPE

_____

Prof. Dr. Augusto Cézar Vasconcelos Freitas Júnior / UFPI

_____

Dra Helane Maria Silva da Costa / UFPE

_____

Dra Marina Marcuschi / UFPE

A Deus, a Quem, durante todo o decurso de minha caminhada, encontrei forças e iluminação para prosseguir.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me dá saúde e força para enfrentar os percalços da vida.

À minha família por todo apoio e incentivo, principalmente nos momentos mais difíceis. Especialmente a meus pais Cloves e Terezinha, irmãos Leonardo e Dimas e companheira Fabiana.

Ao CNPq e CAPES pelo financiamento do projeto.

Ao Professor Dr. Ranilson de Souza Bezerra pela oportunidade, confiança e dedicação na orientação deste trabalho.

Ao Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Fisiologia pela oportunidade e transmissão de conhecimento.

A todos que integram o LABENZ: Ana Cláudia, Andreia Cybelle, Amália Medeiros, Augusto Freitas, Caio Assis, Cleópatra Silva, Cyndy Mary, Daniela Campeche, Daniele Matias, Dárlio Teixeira, Diego Buarque, Fábio Marcel, Flávia Thuanne, Guilherme Firmino, Helane Costa, Ian Porto, Janilson Felix, Jéssica Vasconcelos, Juliana Interaminense, Juliana Santos, Juliett Xavier, Kaline Catiely, Karina Ribeiro, Karollina Lopes, Kelma Souza, Lidiane Cristina, Liliane Moreira, Luiz Swintiskas, Marina Marchuschi, Marlyete Chagas, Milena Márcia, Natália Albuquerque, Paula Rayane, Rafael David, Raquel Pereira, Renata Cristina, Renata Nascimento, Robson Coelho, Ruy Tenório, Thiago Cahú, Vagne Melo, Werlayne Mendes, pelo convívio e troca de experiências.

À Daniela Campeche, Janilson Felix, Juliett Xavier e Netinho Veras por terem me ajudado na obtenção dos peixes.

Agradeço a Janilson Felix, Augusto Freitas, Luiz Swintiskas e Flávia Thuanne pela ajuda nos experimentos de bancada.

Aos Laboratórios de Glicobiologia, Biotecnologia, Farmacologia e Biofísica pelo socorro nos momentos adversos. Agradeço a José Hélton, Priscilla Sales, Carlos Eduardo, Raiana Apolinário, Michely Melo, Thiago Napoleão, Emannuel Pontual, Eryvelton Franco, Sumara, Djanáh.

Aos técnicos e funcionários do Departamento de Bioquímica e Biofísica: Albérico Real, Miron Oliveira, João Virgínio, Ademar, Helena, Jorge e Fredson por toda ajuda prestada.

Aos professores da banca de qualificação (Dr. Thiago Napoleão e Dr. Janilson Felix) e banca avaliadora desta tese pelas sugestões e enriquecimento do trabalho (Dra. Patrícia Paiva, Dr. Augusto Cézar, Dra. Helane Costa e Dra. Marina Marcuschi).

“Quis mudar tudo. Mudei tudo. Agora, pós-tudo, ex-tudo mudo.”

Augusto de Campos

RESUMO

A presente tese reporta a purificação parcial e caracterização enzimática de uma protease ácida proveniente do estômago do *Pseudoplatystoma corruscans*, bem como o aproveitamento de resíduos deste peixe para aplicação na extração de colágeno. Neste âmbito, o primeiro capítulo tratou da caracterização enzimática de uma protease ácida do estômago do pintado e aplicação desta enzima na extração de colágeno da pele de *Oreochromis niloticus*. A caracterização com substratos e inibidores específicos sugere que a protease ácida trata-se de uma pepsina-símile. Esta enzima foi pouco sensível à exposição a íons metálicos como Cu^{2+}, Cd^{2+}, Hg^{2+}, Ca^{2+}, Al^{3+}, K^{+}, Mg^{2+} e Ba^{2+}. A protease demonstrou características interessantes como alta atividade, estabilidade em pH neutro e elevada temperatura ótima. Adicionalmente colágeno ácido e pepsino-solúvel (ASC e PSC) foram extraídos da pele de *O. niloticus*. Pepsina comercial e pepsina-símile proveniente do estômago do pintado foram utilizadas no processo de extração e favoreceram para o aumento do rendimento. No capítulo 2, foi realizada uma purificação parcial da protease ácida do estômago do pintado. Após as três etapas da purificação (tramento térmico, fracionamento salino e cromatografia de troca iônica) obteve-se um fator de purificação de 32 vezes. SDS-PAGE mostrou bandas proteicas entre 30,7 and 94 KDa, possivelmente isoformas da pepsina. O zimograma corroborou a presença da enzima. Além disso, o uso de inibidor específico produziu evidências de que a protease trata-se de uma pepsina-símile. A caracterização físico-química da protease ácida mostrou estabilidade da fração frente ao pH neutro, além de elevada temperatura ótima. Finalmente, o capítulo três objetivou a extração de colágeno (ácido e pepsino-solúvel) da pele do pintado, bem como a caracterização dessa proteína, sugerindo o seu uso como fonte alternativa de colágeno frente aos animais terrestres. ASC e PSC foram isolados da pele do pintado, evidenciando o aumento do rendimento da extração com a adição de pepsina. SDS-PAGE e espectro de absorção UV indicaram que o colágeno estudado foi do tipo I. ASC e PSC apresentaram alta solubilidade em pH ácido. Na presença de NaCl, PSC exibiu maior solubilidade em relação ao ASC. Diante dos resultados alcançados neste trabalho, pode-se dizer que os resíduos (pele e vísceras) do pintado apresentam um grande potencial para aplicações industriais, principalmente relacionadas à obtenção de colágeno.

Palavras-chave: Colágeno; Protease digestiva; Purificação; Víscera de peixes.

ABSTRACT

The present work reports on the partial purification and enzymatic characterization of a acid protease from *Pseudoplatystoma corruscans* stomach as well as the use of this waste for fish collagen extraction. In this context, chapter one treated the enzymatic characterization of an acidic protease from spotted sorubim stomach and application of this enzyme in collagen extraction from *Oreochromis niloticus* skin. The characterization with substrates and specific inhibitors suggests that it is the acid protease pepsin-like. This enzyme was not sensitive to the exposure to metal ions such as Cu^{2+}, Cd^{2+}, Hg^{2+}, Ca^{2+}, Al^{3+}, K^{+}, Mg^{2+} and Ba^{2+}. The protease showed interesting features like high activity, stability at neutral pH and high optimum temperature. Additionally, acid and pepsin soluble collagen (ASC and PSC) were extracted from the skin of *O. niloticus*. Commercial pepsin and pepsin-like from the spotted sorubim stomach were used in the extraction process and favored to increase the yield. In chapter two, it was performed a partial purification of acid protease from the spotted sorubim stomach. After the three steps purification it was obtained a 32 fold purification factor. SDS-PAGE revealed protein bands of 30.7 and 94 kDa, possibly pepsin isoforms. The zymography confirmed the presence of the enzyme. Furthermore, the use of specific inhibitor produced evidence that the protease is pepsin-like. The physicochemical characterization of acid protease showed stable fraction to neutral pH and high optimum temperature. Finally, chapter three brings the collagen extraction (acid and pepsin soluble) from the spotted sorubim skin as well the characterization this protein, suggesting its use as an alternative source of collagen front of land animals. ASC and PSC were isolated from the spotted sorubim skin showing increased extraction yield with the addition of pepsin. SDS-PAGE and UV absorption spectrum indicate that collagen studied is type I. ASC and PSC showed high solubility in acid pH. In the presence of NaCl, PSC exhibited higher solubility compared to ASC. With the results reported in the present thesis, it can be said that spotted sorubim wastes (skin and visceras) show great potential for industrial applications, mainly related to obtaining collagen as an alternative source.

Keywords: Collagen; Digestive protease; Purification; Fish viscera.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

ASC	Colágeno ácido solúvel
Asp	Ácido aspártico
BApNA	N-α-benzoil-L-arginina-p-nitoanilida
β-ME	β-Mercaptoetanol
BSE	Encefalopatia espongiforme bovina
DEAE-cellulose	Diethylaminoethyl cellulose
DMSO	Dimetilsulfóxido
D.N.O.C.S.	Departamento Nacional de Obras Contra a Seca
DNSA	Ácido 3,5 - dinitrossalicílico
E-64	L-3-carboxitrans- 2, 3-epoxi-propionil-L-leucin-4-guanidino-butilamida
EC	Comitê enzimático
EDTA	Etileno-diamina-tetra-acético
ES	Complexo Enzima-Substrato
FA	Febre aftosa
FAO	Organização das nações Unidas para Alimentação e Agricultura
FMD	Febre aftosa
Gly	Glicina
Hyp	Hidroxiprolina
IUBMB	União Internacional de Bioquímica e Biologia Molecular
k	Constante de velocidade
kDa	Quilo Daltons
mM	Milimolar
nm	Nanômetro
MPA	Ministério da Pesca e Aquicultura
PGs	Pepsinogênios
pH	Potencial Hidrogeniônico
pI	Ponto isoelétrico
PMSF	Fenilmetanossufonilfluoreto
Pro	Prolina
PSC	Colágeno pepsin solúvel
RNA	Ácido ribonucleico

SAPNA	Succinil-alanina-alanina-prolina-fenilalanina-*p*-nitroanilida
SDS	Dodecil sulfato de sódio
SDS-PAGE	Eletroforese em gel de poliacrilamida com dodecil sulfato de sódio
TAME	Tosil-arginina-metil-éster
TLCK	N-p-tosil-L-lisina clorometil cetona
TPCK	N-tosil-L-fenilalanina clorometil cetona
TSE	Encefalopatia espongiforme transmissível
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
U/mg	Unidades de atividade enzimática por miligrama
U/mL	Unidades por mililitro
UV-vis	Ultravioleta visível
v/v	Volume/volume
w/v	Peso/volume
µg	Micrograma
µL	Microlitro

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

A produção aquícola mundial tem passado por um constante crescimento devido a um aumento na demanda por produtos pesqueiros. Estima-se que as atividades de pesca extrativa e aquicultura em 2013 atingiram um novo recorde mundial, com 160 milhões de toneladas contra as 157 milhões de toneladas do ano anterior (FAO, 2014). No entanto, com a estagnação da quantidade de pescado proveniente da captura, a aquicultura vem assumindo, nos últimos anos, a responsabilidade de atender à demanda por produtos aquícolas, através do aumento da utilização de espécies e tecnologias adequadas. Segundo as projeções da FAO, os aquicultores produziram 70 milhões de toneladas de pescado no ano passado, 44% da produção total mundial (FAO, 2014).

A aquicultura brasileira, só há pouco tempo, vem dando ênfase para espécies de peixes nativos. Na procura por novidades para atender ao mercado, os produtores têm buscado espécies inovadoras, que tenham boa produtividade e aceitação para a pesca e o consumo. Dentre as espécies nativas, várias são aquelas com esse potencial, sem, contudo, terem sido estudadas suficientemente. Espécies carnívoras, como o pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*), têm despertando interesse dos pesquisadores e produtores de peixes, principalmente devido ao valor comercial, à qualidade da carne e às características esportivas para a pesca que apresentam (LUZ et al., 2001).

A produção de pintado teve o primeiro registro nacional em 1998, com 329 toneladas, e em onze anos cresceu 546%, atingindo a marca de 2.126,7 toneladas em 2009. É importante ressaltar que o crescimento da produção no período de 2006 a 2009 foi de 94%, mostrando-se bastante consistente e expressivo, com média anual de 19,4% (IBAMA, 2010). Apesar de ter alcançado um crescimento vertiginoso, a criação desta espécie em cativeiro ainda apresenta limitações, sobretudo relacionadas à sua nutrição. A falta de dados concretos sobre o hábito alimentar e as exigências nutricionais nas diferentes fases de crescimento fazem com que as deficiências na alimentação e na nutrição desse peixe sejam responsáveis por altos índices de mortalidade (CREPALDI et al., 2006a).

Em contrapartida, o aumento da produção pesqueira é proporcional às concentrações de resíduos deixados através do processamento do pescado. Em geral os resíduos são descartados no ambiente e causam sérios problemas de poluição. Essa crescente poluição ambiental e o reconhecimento de que o uso dos recursos biológicos é limitado tem enfatizado a necessidade de utilização de subprodutos da indústria pesqueira (MONTE, 2013).

As vísceras dos peixes estão entre os resíduos que não são consumidos pelos humanos e correspondem por cerca de 10% do peso total do animal (SIMPSON e HAARD, 1987). De acordo com Bezerra et al. (2000), as vísceras dos peixes são conhecidas por serem ricas em proteases. Proteases ácidas como a pepsina representam uma alternativa para o uso em certos processos biotecnológicos: coagulação do leite (TAVARES et al., 1997), produção de silagem (GILDBERG et al., 2004) e extração de colágeno (BENJAKUL et al., 2010a). Devido a sua ampla aplicabilidade em processos biotecnológicos, pepsinas têm sido extraídas, purificadas e caracterizadas a partir de vísceras de peixes (WU et al., 2009; NALINANON et al., 2010; KHALED et al., 2011).

Em relação ao aproveitamento de resíduos pesqueiros, o número de trabalhos objetivando a extração de colágeno a partir de organismos aquáticos tem crescido consideravelmente. Colágeno da pele de várias espécies de peixes tem sido extraído e caracterizado, como *Ictalurus punctatus* (LIU et al., 2007), *Lutjanus lutjanus* (NALINANON et al., 2007), *Monoceros aluterus* (AHMAD et al., 2010), *Nemipterus hexodon* (NALINANON et al., 2011), *Diodon holocanthus* (HUANG et al., 2011), *Pangasianodon hypophthalmus* (SINGH et al., 2011), *Evenchelys macrura* (VEERURAJ et al., 2013), *Hypophthalmichthys molitrix* (SAFANDOWSKA et al., 2013) e *Acipensern schrenckii* (VEERURAJ et al., 2014).

Sendo assim, o presente trabalho aborda o estudo das vísceras do pintado com enfoque na obtenção de biomoléculas ativas e aplicação biotecnológica na extração de colágeno. Dessa forma, pode-se fornecer conhecimento da sua fisiologia digestiva, contribuindo para o entendimento da capacidade enzimática digestiva, bem como propiciar a utilização dos resíduos do seu processamento, agregando valor ao pescado.

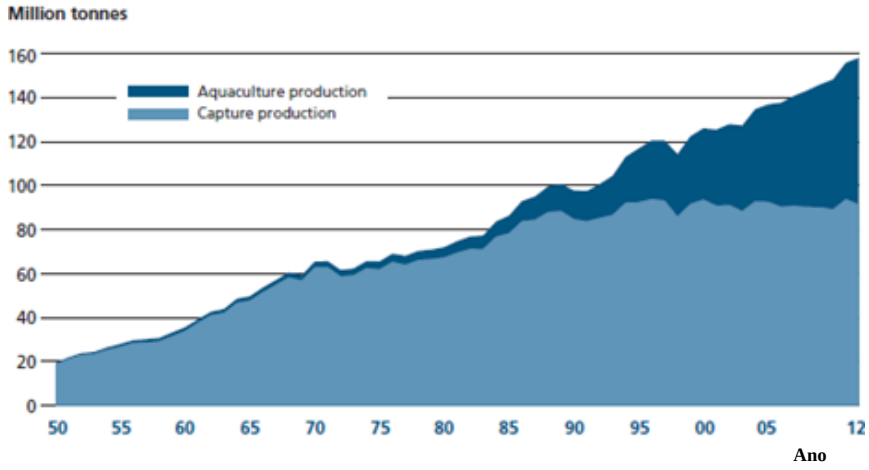
2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Panorama da aquicultura e produção de pintado

A produção de pescado mundial tem crescido em ritmo constante nas últimas cinco décadas (Figura 1), com a oferta alimentar aumentando a uma taxa média anual de 3,2%, ultrapassando o crescimento da população mundial em 1,6%. O consumo mundial de peixe per capita aumentou de 9,9 kg em 1960 para 19,2 kg em 2012 (FAO, 2014).

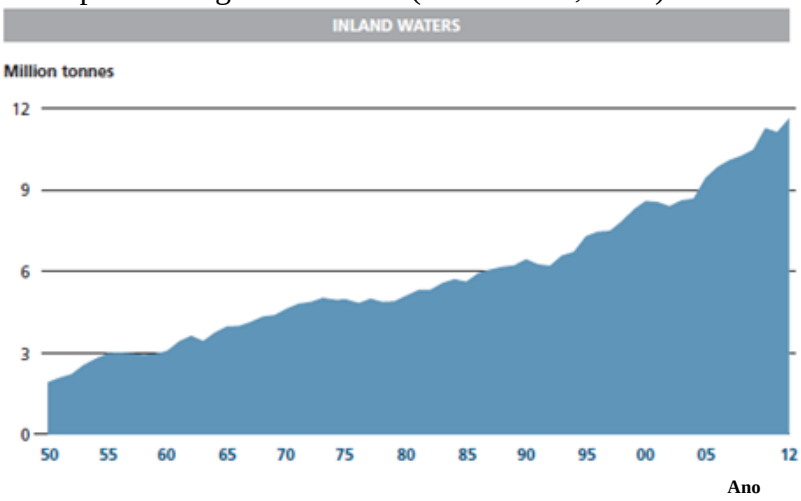
Este impressionante desenvolvimento tem sido impulsionado por uma combinação de fatores, como o crescimento populacional, aumento da renda e urbanização, além de ser facilitado pela forte expansão da produção de peixes e canais de distribuição mais eficientes (FAO, 2014).

Figura 1: Produção aquícola mundial (Fonte: FAO, 2014).



Por sua vez, a produção global advinda da captura em águas interiores atingiu 11,6 milhões de toneladas em 2012 (Figura 2). Embora esta tendência ascendente pareça contínua, sua participação na produção total de captura global não excedeu 13% (FAO, 2014).

Figura 2: Produção mundial de pescados referente à captura em águas interiores (Fonte: FAO, 2014).



O Brasil possui 12% da água doce do planeta, condições climáticas favoráveis para o cultivo de peixes comerciais e uma diversidade de espécies aquáticas. Possui, portanto, um grande potencial de mercado tanto para a produção pesqueira quanto para os produtos advindos da aquicultura. Apesar deste potencial, historicamente, o país tem apresentado pequena participação no cenário mundial da atividade. Além do baixo investimento no setor, a pesca no Brasil tem concentrado esforços sobre poucas espécies (GEO BRASIL, 2002).

A escolha de uma espécie que atenda às exigências para sua produção comercial pressupõe, dentre outros fatores, existência de mercado, rusticidade e crescimento rápido, além de oferta contínua de alevinos. Estas características intrínsecas apontam o grande potencial de expansão do mercado e abrem grandes perspectivas para os empreendimentos voltados ao cultivo de peixes.

A produção do *Pseudoplatystoma corruscans* foi impulsionada na década de 1990, com o domínio em escala comercial da produção de alevinos, que se iniciou em algumas pisciculturas de Mato Grosso do Sul. Segundo dados do Ministério da Pesca e Aquicultura (BRASIL, 2010), a produção de surubim ou pintado alcançou 2.126,7 t em 2009. Considerando as primeiras informações de produção em 1998 (329 t) e os dados mais atuais, nota-se grande incremento na produção de pintado, que atende tanto o mercado interno quanto o externo.

Os mercados da região Sudeste, Sul e Centro-Oeste consomem a maior parte do pintado comercializado no país. Praticamente todos são oriundos da pesca extrativa na região do Pantanal do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, bem como na Amazônia brasileira. Os exemplares do rio São Francisco são geralmente comercializados nos

centros consumidores próximos aos locais de captura, visto que a quantidade desse peixe nessa bacia caiu drasticamente (KUBITZA et al.,1998).

2.2 Pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*)

A espécie *P. corruscans* (AGASSIZ, 1829), é conhecida, popularmente, como surubim e, mais comumente, como pintado, devido à presença de pintas escuras espalhadas pelo corpo (Figura 3).

Figura 3: Exemplar de *Pseudoplatystoma corruscans*

Segundo Lauder & Liem (1983), a espécie ocupa a seguinte posição sistemática (Tabela 1):

Tabela 1: Sistemática Filogenética do pintado

Reino	Animalia
Filo	Chordata
Super Classe	Pisces
Classe	Osteichthyes
Subclasse	Actinopterygii
Ordem	Siluriformes
Subordem	Siluroidei
Familia	Pimelodidae
Gênero	*Pseudoplatystoma*
Espécie	*Pseudoplatystoma corruscans*

Fonte: LAUDER & LIEM (1983).

A ordem Siluriformes inclui os chamados peixes de couro, cuja principal característica externa é a ausência de escamas pelo corpo, que é revestido apenas de pele espessa ou coberto, parcial ou totalmente, por placas ósseas. Apresentam barbilhões e, frequentemente, o primeiro raio da nadadeira dorsal e das peitorais se

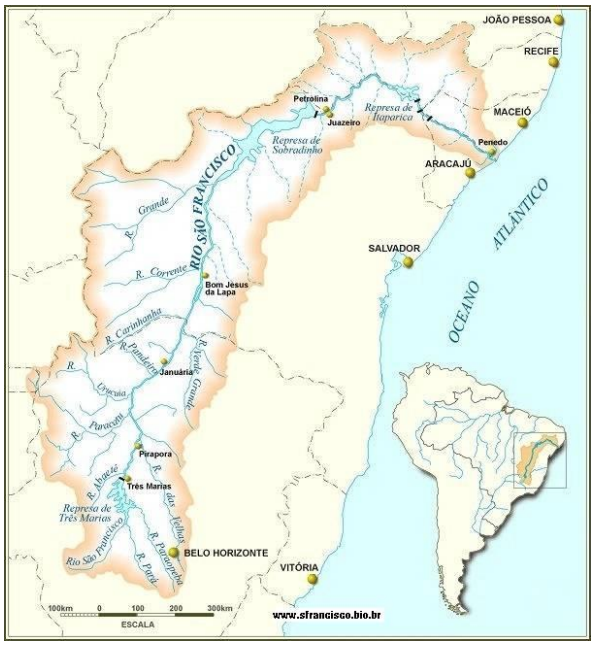
constitui de um acúleo forte e pungente (MIRANDA et al., 1997). Segundo Kubitza et al. (1998), a ordem Siluriformes engloba mais de 2.200 espécies de bagres espalhados por todos os continentes.

A subordem Siluroidei é composta por um significativo número de gêneros e espécies dulcícolas de hábitos noturnos e dieta variada. Compreende treze famílias na região neotropical, das quais sete ocorrem no rio São Francisco, dentre elas a Pimelodidae, que é a mais numerosa da subordem e tem como característica distinta a presença de três pares de barbilhões próximos à boca (MARINHO, 2007).

O gênero *Pseudoplatystoma* (BLEEKER, 1862), que inclui os maiores peixes da família Pimelodidae, é exclusivamente de água doce e pode ser encontrado nas principais bacias hidrográficas sul-americanas. Sua distribuição inclui os rios Amazonas, Orinoco, São Francisco, bem como no sistema do rio da Prata formado pelos rios Paraná, Paraguai e Uruguai (ROMAGOSA et al., 2003).

Este gênero é constituído por oito espécies. Três destas são muito semelhantes entre si, mudando apenas o formato das manchas negras sobre o fundo cinza/oliva. São elas: *P. corruscans* (surubim, pintado), *P. fasciatum* (cachara) e *P. tigrinum* (caparari, pirambucu). Na bacia amazônica, ocorrem as espécies *P. fasciatum* e *P. tigrinum*; na bacia do Paraná, *P. fasciatum* e *P. corruscans* e na bacia do São Francisco apenas *P.corruscans* (Figura 4) (BALDISSEROTO e GOMES, 2005).

Figura 4: Bacia do Rio São Francisco



(Fonte: http://www.espelhodagua.org/o-rio-sao-francsico.php).

Buitrago-Suárez & Burr (2007) descreveram o reconhecimento de cinco novas espécies: *P. magdaleniatum* (rio Magdalena, Colômbia); *P. metaense* (rio Orinoco, Colômbia e Venezuela); *P. orinocoense* (rio Oricono, Venezuela); *P. reticulatum* (rio Paraná) e *P. punctifer* (rio Amazonas).

Em relação ao aspecto morfológico, o pintado apresenta o corpo alongado e roliço, com cabeça deprimida e largura ao nível da boca ligeiramente menor que a largura do corpo. Possui mandíbula mais curta que a maxila superior e dentes viliformes no palato. Seu flanco e dorso apresentam máculas arredondadas e suas nadadeiras dorsal e caudal manchas menores (MIRANDA, 1997). Trata-se de um dos maiores peixes fluviais, podendo atingir 3 metros de comprimento corpóreo e chegando a pesar 100 a 120 kg (CREPALDI et al., 2006a).

2.2.1 Bioecologia do *P. corruscans*

De hábito alimentar carnívoro, principalmente piscívoro, essa espécie migratória parece percorrer grandes distâncias no período reprodutivo. Seu período reprodutivo é relativamente curto, compreendendo os meses de chuva (novembro a janeiro), quando os rios recebem um grande aporte de água (SATO e GODINHO, 2003).

A importância ecológica do *P. corruscans* pode ser evidenciada, pelo fato de ele ser, o segundo maior peixe predador da bacia do Paraná e o primeiro da Bacia do São Francisco (TAVARES, 1997). Outro aspecto é o fato, da espécie ocupar um habitat crescentemente alterado pelas ações antrópicas, com grandes riscos de desaparecimento. Segundo Mateus & Penha (2007), bagres pimelodídeos, dentre eles o pintado, são os principais alvos nas capturas de peixes de água doce da América do Sul.

A espécie vem sendo explorada de forma acelerada, sem que manejos de pesca sejam estabelecidos, principalmente pelo desconhecimento da sua dinâmica populacional. A pesca predatória tem contribuído perigosamente para a diminuição gradual dos estoques naturais, o que faz com que aumentem os esforços de captura e, consequentemente, o custo. Desde o final da década de 90, o pintado está incluído entre as espécies vulneráveis à extinção (FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS, 2003).

Por ser um peixe reofílico, a degradação de seu ambiente nativo, levado pelas construções de represas, assoreamento dos rios, poluição e a intensificação da pesca predatória, são os principais fatores que contribuem para o declínio das populações naturais do pintado (MARINHO, 2007).

2.2.2 Importância econômica do *Pseudoplatystoma corruscans*

No Brasil, o pintado está entre as espécies de peixes de água doce com grande potencial de consumo, representativos na produção pesqueira de águas interiores, devido às suas grandes proporções e à qualidade de sua carne (BENÍTEZ, 2003). A grande aceitação pelos consumidores decorre do fato da espécie apresentar carne saborosa, com baixo teor de gordura e ausência de espinhos intramusculares, o que o torna adequado aos mais variados preparos. Estas características atendem as preferências de mercado e fazem da carne do pintado um produto com grandes possibilidades de exportação (INOUE et al., 2008).

A valorização econômica e social da espécie tem sido demonstrada não só pela representatividade das capturas, mas também devido à importância quanto à possibilidade de seu emprego na piscicultura empresarial. Além da sua grande estima popular, o pintado é também valioso e muito apreciado pelos pescadores esportivos. A agressividade e o grande porte que alcançam fizeram com que conquistassem rapidamente esse mercado. Nesse tipo de comércio, o quilo do peixe tende a alcançar maiores valores, tornando-se uma alternativa interessante para os piscicultores. Camargo e Petrere (2001) confirmaram a importância dessa espécie na pesca artesanal devido ao seu alto valor de mercado.

No Brasil existe grande número de espécies que têm potencial para o cultivo, pois preenchem os requisitos necessários para a escolha de uma espécie adequada para a piscicultura. Dentre elas, o *P. corruscans* tem se destacado por apresentar características comerciais e zootécnicas desejáveis, como rápido crescimento e eficiente conversão alimentar. As características e os rendimentos de carcaça (CREPALDI et al., 2008) e a capacidade de obtenção de gametas por meio da hipofisação (CREPALDI et al., 2006b) reforçam a qualificação da espécie para a piscicultura industrial. Por apresentar estas vantagens, a produção de pintado vem crescendo no Brasil (PILECCO et al., 2008).

Entretanto, apesar de possuir grande potencial zootécnico, o cultivo desta espécie apresenta limitações relacionadas ao manejo alimentar, por ser carnívora, podendo se alimentar de ração quando condicionada. Um exemplo dessa lacuna é a dificuldade para introduzir o alimento artificial na dieta das larvas e juvenis. Além disso, devido ao hábito noturno, a espécie só se alimenta durante o dia quando submetida a treinamento (BALDISSEROTO e GOMES, 2005).

No momento já há tecnologia adequada para a reprodução do pintado e obtenção de larvas, mas o maior desafio está na mudança da fase de larva para juvenil. Por

apresentar hábito alimentar piscívoro, aliado ao desconhecimento de técnicas de manejo alimentar adequadas, nessa fase ocorre um acentuado canibalismo, levando à redução da taxa de sobrevivência durante a criação inicial (ALVARADO et al., 2003).

No entanto, muito trabalho ainda tem que ser realizado para a elaboração de um pacote tecnológico, principalmente nas fases mais complicadas do cultivo: a larvicultura e o treinamento alimentar. Segundo Sato et al. (1997) o *P. corruscans* requer cuidados extremos, principalmente nas fases iniciais, das quais, embora seja grande o número de indivíduos produzidos numa única desova, os organismos são extremamente frágeis.

2.3 Utilização de resíduos da aquicultura

O aumento da produção pesqueira e, consequentemente, do volume de pescado processado mundialmente, tem gerado uma grande quantidade de resíduos e subprodutos. Por serem produtos altamente perecíveis, os peixes apresentam uma necessidade significativa de processamento, o que gera grande quantidade de resíduos líquidos (águas residuais) e sólidos (pele, ossos, vísceras, nadadeiras e cabeças) (DOODE, 1996).

Os resíduos da indústria pesqueira apresentam uma composição rica em compostos orgânicos e inorgânicos, o que gera preocupação relativa aos potenciais impactos ambientais negativos decorrentes da disposição deste material diretamente no ambiente (SEIBEL & SOARES, 2003). Tal fato representa um desafio para empresários e comunidade científica interessados no desenvolvimento sustentável da aquicultura. Como já é sabido, a redução do uso inconsciente da matéria prima além de evitar desperdícios e promover a reciclagem dos resíduos, garante processos mais econômicos e com menor impacto ambiental.

Assim, preocupados com problemas ambientais, pesquisadores em todo o mundo vêm desenvolvendo diversos esforços para obtenção de métodos que possibilitem a transformação desses materiais em co-produtos com valor agregado (ARVANITOYANNIS e KASSAVETI, 2008). A obtenção de biomoléculas com ampla aplicabilidade tecnológica a partir de resíduos de peixes tem sido uma necessidade por parte do setor industrial. Biomoléculas como enzimas, polissacarídeos e colágeno provenientes das sobras do processamento de peixes têm propiciado a criação de novos setores industriais, contribuindo também com a sustentabilidade econômica e ambiental da indústria pesqueira (COSTA, 2012).

Os resíduos da indústria pesqueira são passíveis de aplicação em diversos segmentos industriais, entre eles: obtenção de silagem de peixe (ARRUDA et al., 2006), com potencial para utilização como fonte proteica em rações (BORGHESI et al., 2007); produção de fertilizantes ou produtos químicos (CAVALCANTE JÚNIOR et al., 2005); iscas e artesanatos (BANCO do NORDESTE, 1999); na produção de biodiesel/biogás (KATO et al., 2004); produtos dietéticos (quitosana) (GILDBERG e STENBERG, 2001); pigmentos naturais (SACHINDRA et al., 2006); imobilização de cromo (OZAWA et al., 2003); embalagens de alimentos (quitosana, gelatina e colágeno) (GÓMEZ-ESTACA et al., 2009); obtenção de enzimas, principalmente proteases (ESPÓSITO et al., 2010; MARCUSCHI et al., 2010; SILVA et al., 2011; FREITAS-JÚNIOR et al., 2012; COSTA et al., 2013) e na indústria farmacêutica e de cosméticos (colágeno) (BENJAKUL et al., 2010b; LIU et al., 2012).

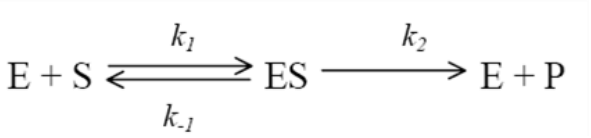
2.4 Enzimas

Enzimas são biomoléculas catalisadoras que atuam diminuindo o nível de energia de ativação, implicando no aumento da velocidade das reações bioquímicas. A eficiência das enzimas em catalisar reações é tal que a velocidade de uma reação pode ser aumentada em até 10^{20} vezes (HARVEY et al., 2009).

Todas as enzimas conhecidas, com exceção de certos RNAs catalíticos, são proteínas, e estão presente em todos os organismos vivos, sendo essenciais, tanto para a manutenção, como para o crescimento e a diferenciação celular. As enzimas digestórias agem em sequências organizadas e catalisam centenas de reações sucessivas, pelas quais as moléculas de nutrientes são degradadas. Essas biomoléculas catalisadoras não reagem quimicamente com as substâncias sobre as quais atuam, nem alteram o equilíbrio das reações (NELSON e COX, 2004).

De uma maneira geral, uma enzima liga-se ao seu substrato formando um complexo Enzima-Substrato (ES), de caráter transitório (Figura 5). Provavelmente, apenas uma fração da molécula, denominada sítio ativo, é a responsável pela ligação da enzima ao substrato, e essa fração determina a especificidade enzimática (NELSON e COX, 2004). Podem existir também outras regiões da cadeia polipeptídica que são sensíveis à presença de determinadas espécies químicas, modulando a atividade da enzima. Tais regiões são denominadas centros alostéricos (BERG et al., 2004).

Figura 5. Reação de catálise enzimática. Enzima (E), Substrato (S), Produto (P), constante de velocidade (*k*). (Fonte: BERG et al., 2004)



A atividade catalítica de uma enzima se constitui em um meio sensível e específico para sua determinação. Assim, para se medir a quantidade de uma enzima em uma amostra, mede-se a velocidade de reação catalisada pela enzima. Os resultados são geralmente expressos em unidades enzimáticas e as quantidades relativas de enzima em diferentes amostras podem ser então comparadas. Uma unidade de atividade enzimática (U) pode ser definida como a quantidade de substrato que reage ou do produto formado por um determinado tempo de reação (MURRAY et al., 2002).

Uma vez que a reação química catalisada por uma enzima é a propriedade específica que distingue uma enzima de outra, a IUBMB (União Internacional de Bioquímica e Biologia Molecular) organizou as enzimas em seis grandes classes (Tabela 2).

Tabela 2: Classificação das enzimas segundo a IUBMB.

CLASSE	REAÇÕES QUE CATALISAM
1. Oxidorredutases	Reações de oxidação-redução
2. Transferases	Reações de grupos contendo C, N ou P -
3. Hidrolases	Clivagem das reações adicionando água
4. Liases	Clivagem de C-C, C-S e certas ligações de C-N
5. Isomerases	Racemização de isômeros ópticos ou geométricos
6. Ligases	Formação de pontes entre C e O, S, N acoplados a hidrólise de fosfatos de alta energia.

C, carbono; N, nitrogênio; P-, íon fosfato; S, enxofre; O, oxigênio. (Fonte: NELSON e COX, 2004).

Em relação à atividade enzimática, a manutenção da estrutura de uma enzima é de extrema importância. A presença da enzima em um meio em que fatores como o pH

ou a temperatura não favoreçam a estabilidade estrutural de sua cadeia polipeptídica pode provocar modificações ou até mesmo inibir a atividade (NELSON e COX, 2005).

Algumas enzimas necessitam também da presença de outras estruturas, genericamente denominadas cofatores, para efetuar a catálise. A natureza química dos cofatores é muito diversa. Estes podem ser íons metálicos, como o Mg^{2+}, o Zn^{+} e o Fe^{2+}, ou moléculas orgânicas, como o piridoxal fosfato ou a coenzima A. Outros grupos como moléculas orgânicas contendo metais, como o grupo heme (uma porfirina contendo ferro) ou a vitamina B_{12} (5'-desoxiadenosilcobalamina) também podem ser classificados como um cofator (NELSON e COX, 2005).

Além das modificações estruturais, as enzimas podem ainda ter sua atividade alterada pela presença de inibidores. Os principais mecanismos de inibição são classificados em reversíveis ou irreversíveis. Quanto à inibição reversível podemos classificá-la em competitiva e não competitiva. Na primeira, o inibidor apresenta semelhança estrutural com o substrato e se liga ao sítio ativo da enzima, formando o complexo enzima-inibidor e impedindo que a enzima se ligue ao substrato. Entretanto, diferentemente do inibidor irreversível, não há alteração na estrutura desta enzima. Quanto ao inibidor não competitivo, este se liga a outra região da enzima provocando uma alteração em sua estrutura principalmente em torno do sítio ativo, impedindo a reação de catálise mesmo quando o substrato está ligado a ela (VOET et al., 2006).

2.4.1 Carboidrases

O mecanismo do processo digestivo em peixes ainda não está totalmente elucidado, embora dados obtidos na literatura reportem que as enzimas digestivas de peixes são qualitativamente semelhantes às observadas em outros vertebrados. Algumas enzimas não proteolíticas, como amilase, lipase, esterase, quitinase e celulase, têm sido registradas no estômago de peixes (BALDISSEROTTO, 2009).

As espécies de peixes diferem em sua habilidade de digerir carboidratos. Esta variabilidade reflete as diferenças anatômicas e funcionais do trato gastrintestinal e órgãos associados (KROGDAHL et al., 2005), assim como a temperatura (KUZMINA et al., 1996). Estudos comparativos sobre a atividade de enzimas proteolíticas e carboidrases podem revelar a capacidade de diferentes espécies em utilizar proteínas e carboidratos como fonte de alimento (HIDALGO et al., 1999).

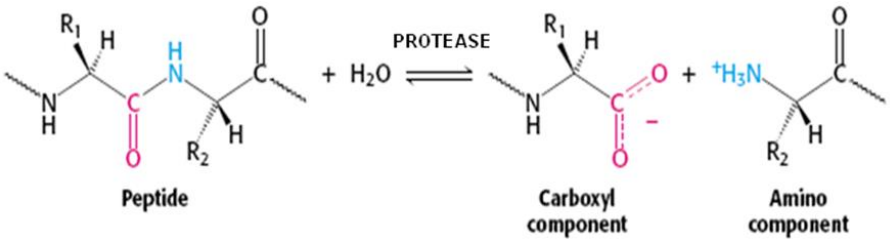
Para a realização da digestão do amido há a atuação de diversas enzimas. A α-amilase [EC 3.2.1.1] é uma endocarboidrase encontrada na saliva e no trato digestivo de

animais vertebrados (SALEH et al., 2005), responsável pela hidrólise de ligações glicosídicas α (1,4), no amido e glicogênio. Nesse processo são produzidos oligossacarídeos, α-dextrinas e maltose, que são hidrolisados à glicose pela ação complementar da α-glicosidase [EC 3.2.1.20], da sacarase-isomaltase [EC 3.2.1.48] e da α-dextrinase [EC 3.2.1.20]. Dentre essas, a α-glicosidase está diretamente relacionada à exo-hidrólise de ligações glicosídicas α (1,4) da maltose e demais oligossacarídeos formados após a atuação da α-amilase (ROSAS et al., 2000).

2.4.2 Proteases digestivas de peixes

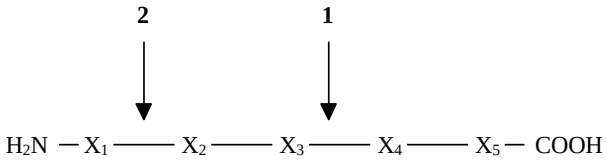
As proteases são enzimas que catalisam, *in vivo*, a hidrólise das ligações peptídicas entre os aminoácidos que constituem uma proteína. De acordo com a IUBMB, as proteases estão inseridas no subgrupo 4 do grupo 3 (Hidrolases), pois clivam a proteína adicionando uma molécula de água à ligação peptídica (Figura 6) (BERG et al., 2004).

Figura 6. Hidrólise enzimática de uma proteína hipotética (Fonte: BERG et al., 2004)



As enzimas proteolíticas são essenciais para a sobrevivência dos seres vivos, atuando na ativação de zimogênios, digestão de proteínas provenientes da dieta e do próprio organismo, coagulação sanguínea, etc. As proteases são subdivididas em dois grandes grupos, as exoproteases que clivam ligações peptídicas próximas às extremidades amino e carboxiterminais do substrato e as endoproteases que clivam as ligações peptídicas internas das cadeias polipeptídicas do substrato (Figura 7) (RAO et al, 1998).

Figura 7. Classificação das proteases: Endoproteases clivam ligações peptídicas dentro da proteína (1). Exoproteases, mais especificamente as aminopeptidases, clivam resíduos localizados na posição N-terminal da proteína (2). Figura modificada de Gonzales e Robert-Baudouy (1996).



As endopeptidases são divididas em subclasses, com base no mecanismo catalítico, e a especificidade é utilizada apenas para identificar enzimas individuais dentro dos grupos. As subsubclasses são: serina endopeptidases (serinoproteases) (EC 3.4.21), cisteína endopeptidases (cisteínoprotease) (EC 3.4.22), aspartato endopeptidases (aspartatoproteases) (EC 3.4.23), metaloendopeptidases (metaloproteases) (EC 3.4.24) e treonina endopeptidases (treoninoprotease) (EC 3.4.25).

Proteases estão entre as enzimas de peixes que recebem maior atenção, pois são responsáveis pela digestão de proteínas dos alimentos ingeridos, os componentes mais caros da alimentação de peixes. Levando-se em consideração o valor do pH no qual apresentam atividade máxima, estas enzimas podem ser classificadas em: proteases ácidas, neutras ou alcalinas (RAO et al., 1998).

Entre as proteases que atuam em pH alcalino, a tripsina apresenta grande importância, ocorrendo com abundância no sistema digestivo de organismos aquáticos. Ela faz parte da família das serinoproteases, caracterizadas por apresentar um mecanismo comum, envolvendo a presença de uma tríade catalítica composta de resíduos específicos: serina, histidina e ácido aspártico (Figura 8). Esta enzima cliva as ligações peptídicas no lado carboxila de resíduos de aminoácidos carregados positivamente como arginina e lisina (Figura 9) (KOMKLAO et al., 2007). Dentre os substratos sintéticos hidrolisados pela tripsina e usados em pesquisas científicas destacam-se: N-α-benzoil-L-arginina-p-nitoanilida (BApNA) e tosil-arginina-metil-éster (TAME) (SIMPSON, 2000).

Figura 8. Centro ativo de uma serinoprotease (Fonte: www.proteopedia.org).

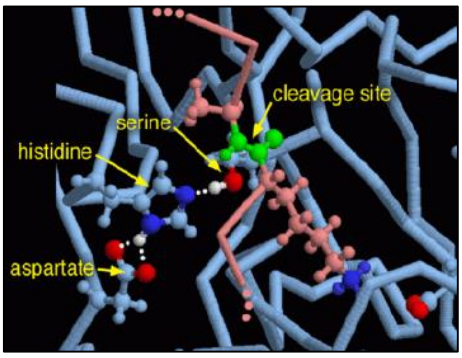
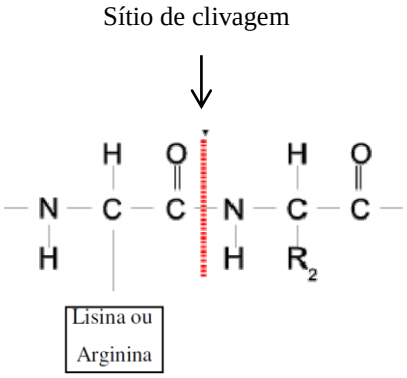
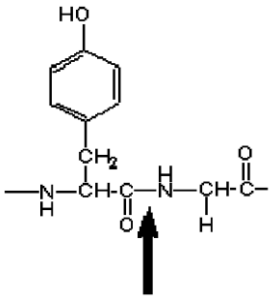


Figura 9. Sítio de hidrólise específico para tripsina (Fonte: BERG et al., 2004).



O suco pancreático dos peixes é rico em enzimas que atuam na digestão de proteínas. Além da tripsina, outras enzimas são armazenadas nas células pancreáticas na forma de zimogênios, como quimotripsina, carboxipeptidases e elastase (RUST, 2002). A quimotripsina é considerada a segunda enzima mais abundante no sistema digestório de organismos aquáticos (KOMKLAO et al., 2007). Esta enzima catalisa a hidrólise de ligações peptídicas de proteínas na porção carboxila de aminoácidos aromáticos como: fenilalanina, tirosina e triptofano e também substratos sintéticos, tais como Succinil-alanina-alanina-prolina-fenilalanina-*p*-nitroanilida - SAPNA (Figura 10) (CASTILLO-YAÑEZ et al., 2006).

Figura 10. Sítio de hidrólise específica para quimotripsina (Fonte: BERG et al., 2004).



No que diz respeito a biocatalisadores atuantes em pH ácido, destaca-se a pepsina, sendo considerada a principal protease ácida dos peixes, produzida na forma inativa de pepsinogênio (BALDISSEROTTO, 2009). A enzima é ativada inicialmente em condições ácidas, através da remoção de um peptídeo de baixo peso molecular pelo ácido clorídrico e continua o processo de transformação por autocatálise. O ácido clorídrico estimula ainda a liberação do hormônio secretina, responsável pela descarga do suco pancreático rico em íons bicarbonato que irão auxiliar na neutralização do pH no intestino (ROTTA, 2003).

2.5 Pepsina

A pepsina (EC, 3.4.23.1), incluída na categoria das endopeptidases, é a principal enzima digestiva estomacal de peixes. Pertencente à família das aspartatoproteases, possui especificidade preferencial por aminoácidos aromáticos, como fenilalanina, tirosina e triptofano. Esta enzima apresenta peso molecular em torno de 35 kDa, sendo de grande importância para a hidrólise das ligações peptídicas decorrente da degradação de proteínas sob condições ácidas (SIMPSON, 2000).

A atividade de pepsina medida pela sua capacidade de hidrolisar proteínas é influenciada pelo pH, temperatura e inibidores. Geralmente enzimas digestivas de peixes apresentam atividade ótima a temperaturas muito mais elevadas do que a temperatura do habitat dos peixes. Isto pode ser explicado pelo fato das temperaturas no interior do trato digestivo dos peixes serem mais altas em relação à temperatura ambiente (GILDBERG, 1988).

O pH ótimo e a estabilidade ao pH podem ter efeitos significativos sobre a atividade de pepsina dos peixes. Em geral, se o peixe apresenta mais de uma isoforma de pepsina, os pH ideais destas isoformas serão semelhantes. A temperatura ótima da

pepsina dos peixes costuma variar entre 30 a 55 ˚C. A temperatura ótima da pepsina de peixes depende muito dos tipos das espécies (água fria ou quente) (SHAHIDI et al., 2001).

Nem todos os inibidores de protease tem um efeito inibitório sobre a pepsina. Tem sido demonstrado que inibidores típicos, tais como fluoreto de fenil metil sulfonil (PMSF), inibidor de serino-protease; L-3-carboxytrans- 2, 3-epoxi-propionil-L-leucin-4-guanidino-butilamida (E-64), inibidor de proteinase cisteína e etileno-diamina-tetra-acético (EDTA) não tem qualquer efeito inibitório sobre pepsinas (ZHOU et al., 2008). Entretanto, pepstatina A (inibidor de proteinase aspártica) pode combinar-se com a pepsina de peixe, impedindo a ligação enzima – substrato, resultando assim numa completa inibição da atividade enzimática (COPELAND et al., 2005).

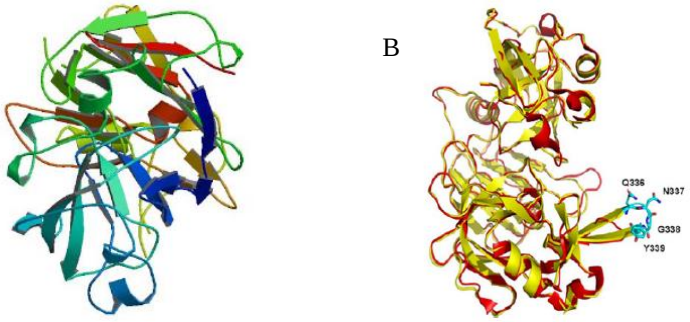
Pepsinas podem ser encontradas principalmente no suco gástrico do lúmen estomacal e podem ser isoladas a partir de uma variedade de espécies como mamíferos, aves e peixes. Há vários tipos de pepsinas estomacais ou isoformas, com estrutura proteica e propriedades enzimáticas distintas (SHAHIDI, 2001). Zimogênios de aspartatoproteases como pepsinogênios, também são secretados pelas glândulas da mucosa gástrica de vertebrados, incluindo peixes. Trata-se de uma forma antecedente inativa da enzima, a qual se torna funcional através da ação de cinases apropriadas ou outros ativadores (EFFRONT, 2007).

Comparado com a pepsina, o pepsinogênio contém 44 aminoácidos adicionais, sendo estável em ambientes neutro ou levemente alcalino. Na presença de ácido clorídrico proveniente do suco gástrico (pH 1,5–2,0), esses 44 aminoácidos são removidos proteoliticamente de uma forma autocatalítica resultando na ativação da pepsina (RAUFMAN, 2004). Pepsinogênios são sintetizados como precursores, contendo uma sequência sinal hidrofóbica de 15 -16 aminoácidos na região N-terminal servindo como função de transporte. A sequência sinal é perdida durante o processamento pós-transcricional. Esses pró-seguimentos são fundamentais na estabilização da forma inativa e prevenção contra a entrada do substrato na região do sítio ativo. Os pepsinogênios também diferem uns dos outros em relação às estruturas primárias e propriedades enzimáticas de suas formas ativas (KAGEYAMA, 2002).

As estruturas tridimensionais de pepsina e pepsinogênio a partir de espécies de peixes estão mostradas na Figura 11.

Figura 11: (A) Estrutura tridimensional da pepsina do bacalhau-do-Atlântico (*Gadus morhua*) (KARLSEN, 1998) e (B) pepsinogênio do peixe mandarim-ouro (*Sinipercascherzeri*) (DENG, 2010).

A B



Enquanto pepsinas de mamíferos têm sido completamente sequenciadas, pepsinas de peixes ainda não foram exploradas extensivamente. A primeira estrutura tridimensional proposta para pepsina do bacalhau foi idêntica à pepsina suína quanto à localização do domínio e sequência de aminoácidos (ANDREEVA et al., 2001). A estrutura da pepsina do bacalhau corresponde a uma cadeia proteica simples (um monômero) e dois domínios com dobramentos semelhantes separados por uma fenda (KARLSEN et al., 1998). Já o sítio catalítico da pepsina é formado pela junção de domínios e contém dois resíduos de ácido aspártico, Asp 32 e Asp 215 em cada domínio (WORTHINGTON, 2010).

Pepsinas e pepsinogênios têm sido isolados a partir da mucosa gástrica de várias espécies de peixes, incluindo *Latimeria chalumnae* (TANJI et al., 2007), *Sparus latus* Houttuyn (ZHOU et al., 2007), *Coryphaenoides pectoralis* (KLOMKLAO et al., 2007), *Mustelus mustelus* (BOUGATEF et al., 2008), *Siniperca chuatsi* **(**ZHOU et al., 2008), *Sardinella aurita* (KHALED et al., 2011), *Thunnus alalunga* (NALINANON et al., 2010) e *Anguilla anguilla* (WU et al., 2009).

2.5.1 Aplicabilidade industrial da pepsina

O emprego da pepsina no ramo industrial tem se tornado frequente nos últimos anos. Tecnologicamente utilizada na extração de colágeno e gelatina, a enzima também vem sendo vastamente aproveitada na terapêutica para fins de regulação da digestão, como antisséptico dental e no tratamento de algumas doenças, incluindo dispepsia, gastralgia, diarreia infantil e alguns tipos de câncer (GORGAS, 2009).

Combinados com HCl, comprimidos e cápsulas contendo pepsina têm sido desenvolvidos para melhorar a digestibilidade no trato gastrointestinal, bem como para aumentar o apetite dos pacientes (MURADO et al., 2009). Pepsina de suínos tem sido usada no tratamento de úlceras gástricas e na coagulação do leite para formação do coalho, importante processo na indústria alimentícia (ALTUN; CETINUS, 2007).

A pepsina é uma das enzimas utilizadas para análise de outras proteínas devido a sua eficiência em quebrar pontes envolvendo aminoácidos aromáticos, fenilalanina, triptofano e tirosina. Estudos têm reforçado o emprego desta enzima na purificação de soros antipeçonhentos aplicados à soroterapia de humanos picados por animais venenosos (BOUSHABA et al., 2003). A enzima ainda é aproveitada na produção de silagem de peixe, na indústria de processamento de pescado para produção de subprodutos e na indústria de ração animal em processos de digestibilidade proteica.

Assim, a pepsina é considerada uma protease promissora, com larga aplicação convencional e industrial, para tanto, técnicas eficazes para a sua recuperação e purificação devem ser desenvolvidas (NALINANON et al., 2010; ZENG et al., 2012).

2.6 Colágeno

Diversos tipos de proteínas estão presentes na matriz extracelular dos tecidos conjuntivos. As características biofísicas desta matriz são definidas pela disposição supramolecular de elementos fibrilares, redes microfibrilares, como também de proteínas, glicoproteínas e uma grande variedade de outras moléculas solúveis. Entre os diferentes tipos de tecido conjuntivo podemos encontrar variações na sua composição e estrutura (GELSE et al., 2003).

Em relação ao conteúdo proteico, o colágeno destaca-se como sendo a proteína mais abundante do tecido conjuntivo. Esta macromolécula é encontrada em várias partes da estrutura biológica animal, como por exemplo, na pele, nos ossos, nos tendões e nos dentes (SENARATNE et al., 2006). O termo colágeno é derivado de palavras gregas que significam "produzir cola" (COELHO et al., 2001), sendo essa, sua primeira aplicação industrial reportada na literatura. Esta proteína estrutural, comum nos vertebrados, constitui cerca de 30% do conteúdo proteico total e em humanos o colágeno representa 6% do peso corporal (MUYONGA et al., 2004).

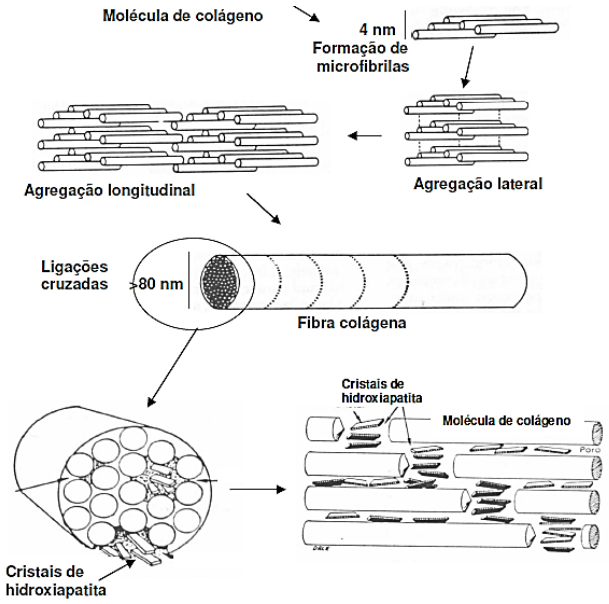
O colágeno apresenta como característica principal a capacidade de formação de fibras insolúveis e elásticas, que modulam forças externas e internas exercidas dentro do organismo. Apresenta também uma interessante capacidade de hidratação e

reabsorção e baixa antigenicidade. Outra importante função do colágeno é orientar tecidos em desenvolvimento. As fibras de colágeno começam a aparecer durante o desenvolvimento embrionário no processo inicial de diferenciação dos tecidos. Posteriormente, tornam-se, responsáveis pela integridade dos tecidos, dos ossos, cartilagens, pele e estrutura de vasos sanguíneos e outros órgãos (FRIESS, 1998).

2.6.1 Estrutura molecular do colágeno

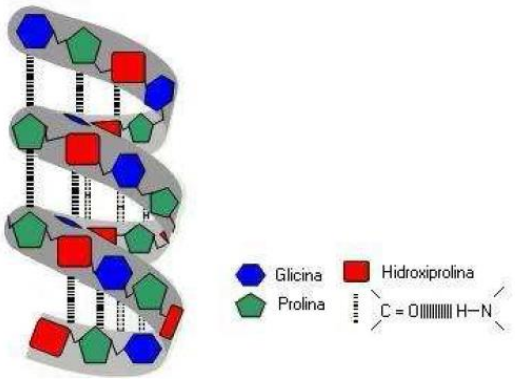
Ao microscópio óptico, o colágeno apresenta-se como fibras de espessura e orientação variadas, ocupando o compartimento extracelular, entre as células do tecido conjuntivo. Maiores detalhes estruturais só podem ser verificados através do microscópio eletrônico. A menor unidade é a fibrila com um padrão característico de estrias periódicas, que se repetem a cada 64 nm. Geralmente as fibrilas encontram-se agregadas, formando pequenos feixes, e tornam-se visíveis ao microscópio óptico quando excedem 0,2 μm, sendo chamadas de fibras colágenas. Os agregados de 4 a 8 moléculas de colágeno são formados durante o processo de fibrilogênese. Essas fibrilas possuem de 10 a 500 nm de diâmetro dependendo do tipo de tecido ou estágio do desenvolvimento. As fibrilas de colágeno se auto-organizam podendo formar moléculas ainda maiores, como as fibras (CAMPOS, 2008). A organização estrutural do colágeno durante a fibrilogênese, ou seja, durante o processo de agregação das microfibrilas, pode ser vista na Figura 12.

Figura 12: Desenho esquemático da organização do colágeno na sua estrutura supermolecular; adaptado de Ten Cate, 1994 e Yannas, 1996.



A proteína colágeno apresenta uma estrutura monomérica denominada tropocolágeno, constituído de três cadeias polipeptídicas que se apresentam na forma helicoidal e entrelaçam-se de modo a formar uma hélice tripla, sendo ancoradas umas nas outras por ligações de hidrogênio (MONTANHA et al., 2011). A manutenção da estrutura em tripla hélice é garantida devido a estas ligações de hidrogênio entre as fibras (grupos - NH de glicina e grupos carbonila C=O de resíduos localizados em outra cadeia polipeptídica) ou com moléculas de água (Figura 13).

Figura 13: Representação esquemática da estrutura da hélice tripla do colágeno adaptado por Brodsky e Ranshaw (1997).



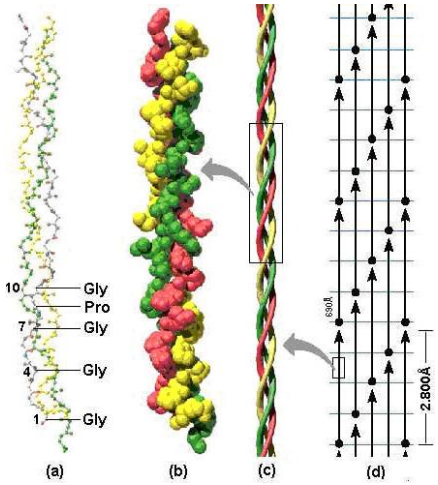
Estruturalmente, a tripla hélice, com orientação de sentido dextrógiro, apresenta um motivo, (Glicina-X-Y) n, comum a todos os vinte e nove tipos de colágeno e que se repete ao longo das cadeias. As posições X e Y são ocupadas com frequência por prolina e hidroxiprolina (MCCORMICK, 2009). A importância dessa estrutura está ligada a funções celulares como aderência e ativação da matriz extracelular (FIELDS, 1995).

O aminoácido glicina (Gly) possui o menor grupo radical e sua repetição ocorre a cada três posições na sequência das cadeias da hélice. Aproximadamente, 35% são posições de não-glicinas presentes na repetição de unidades Gly-X-Y. A posição X é usualmente ocupada pelo aminoácido prolina (Pro) e a posição Y, predominantemente, ocupada pela 4-hidroxiprolina. A molécula também contém um aminoácido não-usual chamado hidroxilisina, importante na formação da estrutura. Tanto a hidroxiprolina quanto a hidroxilisina alinham e estabilizam a tripla hélice. Por sua natureza alicíclica, elas formam ligações de hidrogênio, o que resulta na limitação da rotação da hélice.

Esse trio de aminoácidos, entrelaçados uns nos outros, formam uma estrutura semelhante a uma trança de forma helicoidal, formando uma cadeia extremamente resistente (CAMPOS, 2008).

A formação da estrutura hélice tripla estável (Figura 14) nos tecidos requer a modificação do aminoácido prolina (Pro), pela atividade da enzima prolil-hidroxilase (hidroxilação), para formar hidroxiprolina (Hyp) na cadeia do colágeno. Estudos mostram que a hidroxiprolina desempenha papel extremamente importante na estabilização da hélice tripla, pois defeitos na hidroxiprolina podem refletir na desorganização da hélice tripla e, portanto, de todo colágeno (SENA, 2004).

Figura 14: Estrutura do colágeno: (a) forma de tríplete presente nas matrizes colagênicas; (b) tropocolágeno; (c) hélice tripla; (d) modelo do quarto alternado pentafibrilar proposto por Smith (1968). (Fonte: SIONKOWSKA, 2006).



O arcabouço em tripla hélice do colágeno é uma estrutura altamente conservada que se encontra presente em todas as variações de colágeno. Em contrapartida, a presença de domínios não colagenosos entre os diferentes tipos de colágeno promove uma diversidade estrutural e funcional com diferentes variações desta proteína. Essa variedade contribui gerando estruturas que exigem a ação de enzimas específicas (colagenases) para a clivagem proteolítica. Na estrutura do colágeno, existem ainda regiões terminais amino e carboxi constituídas de 9-26 aminoácidos nas extremidades da molécula que não formam a estrutura da hélice. Essas regiões são denominadas telopeptídeos.

2.6.2 Tipos de colágeno

Diversos tipos de colágeno têm sido reportados na literatura, totalizando 29 estruturas, classificadas de I – XXIX. Esses subtipos proteicos exibem organização, sequência e função bem distintos, sendo caracterizados por possuírem considerável complexidade e variações na ocorrência de domínios não helicoidais. O colágeno pode ser dividido em três grandes grupos com base na sua estrutura macromolecular: a) colágeno fibroso estriado (I, II e III), b) colágeno não fibroso (IV), c) colágeno miofibrilar, o qual engloba os tipos VI e VII (matriz miofibrilar), V, IX e X (colágeno pericelular), e VIII e XI (XIONG, 1997).

Esses vários tipos de colágeno geralmente estão relacionados aos aspectos biomecânicos, entretanto além dessa função típica, essas proteínas realizam outras atribuições. Possuem importância fundamental no desenvolvimento de órgãos, envolvimento em processos de reparo de tecidos e cicatrização, podendo também atuar em eventos relacionados à sinalização celular, além de contribuir no armazenamento local de fatores de crescimento e citocinas. Essa capacidade de se vincular a fatores de crescimento e citocinas credencia estas moléculas como veículos de transporte com potencial para fins terapêuticos e farmacológicos (GELSE et al., 2003).

Dentre todos os tipos de colágenos existentes que já foram descobertos, o colágeno do tipo I tem despertado muita atenção por ser a proteína extracelular mais abundante, sendo também apontada como responsável pela manutenção da resistência mecânica nos ossos (SENA, 2004). Quanto à estrutura, o colágeno I trata-se de um heteropolímero formado por dois tipos de cadeias α, uma α_1 e uma α_2, em que a glicina constitui um terço do seu conteúdo de aminoácidos e possui baixos níveis de tirosina e histidina (MCCORMICK, 2009). Segundo Xiong (1997), o colágeno do tipo I é encontrado em todos tecidos conectivos, incluindo ossos e peles.

2.6.3 Fontes de colágeno

As mais abundantes fontes de colágeno são mamíferos, especialmente bovinos e suínos, sendo a pele um dos subprodutos mais disponíveis para extração de colágeno (GÓMEZ-GUILLÉN et al., 2002). A pele de animais, por exemplo, contém 30 a 35% de proteínas e destas 90 a 95% são representadas pela fração de colágeno (COELHO et al., 1998). Os ossos constituem outra grande fonte de colágeno, no entanto sua composição varia consideravelmente de acordo com a espécie e o tipo do osso. Esta variação decorre, principalmente, do fato de que os ossos contêm várias estruturas

teciduais distintas, dentre elas: cartilagens, tecidos ósseos esponjosos, tecidos ósseos compactos, entre outras (COELHO et al., 1998).

O colágeno contido nos subprodutos de animais como bovinos, suínos e aves tem sido amplamente utilizado em processos industriais por apresentar propriedades como biocompatibilidade, biodegradabilidade e baixa antigenicidade (LIU et al., 2009). Porém, devido aos recorrentes casos de zoonoses como: encefalopatia espongiforme bovina (BSE), encefalopatia espongiforme transmissível (TSE), febre aftosa (FA) e gripe aviária, a busca por fontes alternativas e mais seguras desse composto tornou-se uma opção mais viável (ZHANG et al., 2007).

Organismos aquáticos, como os peixes, devido a grande disponibilidade, baixos riscos de transmissão de doenças, alto rendimento nos processos de extração e ausência de toxicidade, têm se destacado como uma alternativa frente ao colágeno de animais terrestres. Além disso, o uso de derivados de peixes não apresenta restrições religiosas para determinados grupos sociais (SENARATNE et al., 2006).

A indústria da pesca também tem gerado uma grande quantidade de resíduos ricos em colágeno, pois cerca de 30% do resíduo produzido consiste em pele e ossos com alto conteúdo de colágeno (GÓMEZ-GUILLÉN et al., 2002). Sendo assim, estudos envolvendo extração de colágeno proveniente de espécies aquáticas têm crescido continuamente.

Extrações bem sucedidas a partir de pele, ossos e escamas de peixes e outros organismos marinhos foram reportadas pela literatura nesses últimos anos, a exemplo das espécies *Sepia pharaonis* (AEWSIRI et al., 2009), *Priacanthus tayenus* e *Priacanthus macracanthus* (BENJAKUL et al., 2010a), *Pangasianodon hypophthalmus* (SINGH et al., 2011), *Hypophthalmichthys molitrix* (SAFANDOWSKA et al., 2013), *Evenchelys macrura* (VEERURAJ et al., 2013) e *Doryteuthis singhalensis* (VEERURAJ et al., 2014).

2.6.4 Aplicações industriais do colágeno

O colágeno, em sua forma purificada, possui várias aplicações industriais, principalmente nos setores farmacêutico, de cosméticos e alimentos. A qualidade e aplicação específica do colágeno extraído estão diretamente relacionadas com suas propriedades funcionais e pureza (RUSTAD, 2003).

No que tange ao setor farmacêutico, a biomolécula do colágeno é utilizada na fabricação de implantes vítreos, carreadores de drogas e produção de compostos

biologicamente ativos. Extensas pesquisas têm sido efetuadas a partir da utilização de colágeno como biomaterial em pacientes humanos. Esses dispositivos variam desde suturas reabsorvíveis, vasos sanguíneos sintéticos até proteção de córnea danificada, regeneração óssea, tratamento de queimaduras na pele e muitas outras utilizações (CAMPOS, 2008).

O uso do colágeno tem sido amplo no campo biomédico. Características importantes como: baixa antigenicidade, biodegradabilidade e propriedades mecânicas, hemostáticas e de matriz suporte para crescimento de células têm favorecido o emprego do colágeno nesta área (YANNAS, 1996). Dentre os biopolímeros, o colágeno é o material de origem animal mais abundante e fornecedor de uma ótima base para biomateriais. Depois de extraído, o colágeno pode ser processado para obtenção de filmes, membranas e fibras (KOKOSZKA et al., 2010).

Na área médica essa proteína pode ser aplicada no tratamento de doenças angiogênicas, hipertensão, incontinência urinária e osteoartrite (WOO et al., 2008). Além de todo este conjunto de opções para aplicação do colágeno, o biopolímero pode ser de grande utilidade na indústria fotográfica, de couro e tecidos (IKOMA et al., 2003; WOO et al., 2008; LIU et al., 2009).

Embora com diversas aplicações na indústria de alimentos, o colágeno é pouco aproveitado tecnologicamente, em relação às suas propriedades funcionais como extensor, umidificante, emulsionante, ligante e potencializador de textura. Diversas fontes de colágeno são utilizadas na fabricação de produtos cárneos emulsionados, dentre as quais destacam-se a pele suína, colágeno de ossos e do músculo esquelético. A grande vantagem é que o colágeno trata-se de uma proteína digestível de fácil obtenção, considerada pela maioria das legislações como um alimento e não como um aditivo (COELHO et al., 2001).

Recentemente tem se desenvolvido materiais biológicos que combinam diferentes biopolímeros e materiais inorgânicos ao colágeno e a outros compostos biológicos, como a quitosana, visando gerar compostos que cumpram requisitos funcionais específicos. Entre os produtos obtidos a partir do colágeno, a gelatina tem apresentado um grande poder de comercialização. Isso se deve à abundância dessa matéria prima que tem um baixo custo e possui excelentes propriedades funcionais (KOKOSZKA et al., 2010).

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

- Extrair, semi-purificar e caracterizar uma protease digestiva ácida (pepsina símile) presente no estômago do pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*), bem como avaliar o seu potencial biotecnológico para extração de colágeno, além de isolar e caracterizar colágeno da pele do pintado.

3.2 Específicos

- Caracterizar físico-quimicamente a atividade da protease ácida a partir do extrato bruto do estômago do pintado;
- Avaliar a sensibilidade da atividade proteolítica ácida presente no extrato bruto frente a íons metálicos e inibidores específicos e inespecíficos;
- Investigar o potencial uso da protease ácida para extração de colágeno da pele de *Oreochromus niloticus*;
- Purificar parcialmente uma protease ácida a partir do estômago do peixe *P. corruscans* através de cromatografia de troca-iônica;
- Avaliar a pureza e determinar a massa molecular aparente da enzima através de SDS-PAGE e zimograma;
- Caracterizar físico-quimicamente a enzima parcialmente purificada;
- Avaliar a sensibilidade enzimática da fração parcialmente purificada frente a íons metálicos e inibidores específicos e inespecíficos;
- Extrair colágeno ácido solúvel (ASC) e pepsino solúvel (PSC) a partir da pele do pintado (*P. corruscans*);
- Determinar o rendimento da extração do colágeno ASC e PSC;
- Caracterizar parâmetros de extração e solubilidade do colágeno ASC e PSC;
- Determinar o peso molecular aparente das amostras de colágeno através de SDS-PAGE.

REFERÊNCIAS

AEWSIRI, T., BENJAKUL, S., & VISESSANGUAN, W. Functional properties of gelatin from cuttlefish (*Sepia pharaonis*) skin as affected by bleaching using hydrogen peroxide. **Food Chemistry**, 115 (1), 243 – 249, 2009.

AHMAD, M., & BENJAKUL, S. Extraction and characterization of pepsin solubilized collagen from the skin of unicorn leatherjacket (*Aluterus monocerous*). **Food Chemistry**, 120, 817 – 824, 2010.

ALTUN, G. D.; CETINUS, S. A. Imobilization of pepsin on chitosan beads. **Food Chemistry**, v. 100, p. 964 – 971, 2007.

ALVARADO, E. G. Treinamento alimentar de pintado *Pseudoplatystoma corruscans* (Agassiz, 1829): Sobrevivência, crescimento e aspectos econômicos. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, Centro de Aquicultura, 2003.

ANDREEVA N. S, RUMSH L. D. Analysis of crystal structures of aspartic proteinases: On the role of amino acid residues adjacent to the catalytic site of pepsin-like enzymes. **Protein Sci** 10: 2439 - 2450, 2001.

ARRUDA, L. F. BORGHESI, R.; BRUM, A.; REGITANO D'ARCE, M.; OETTERER, M. Nutritional aspects of nile tilapia (*Oreochromis niloticus*) silage. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v.26, n.4, p.749 - 756, 2006.

ARVANITOYANNIS, I. S.; KASSAVETI, A. Fish industry waste: treatments, environmental impacts, current and potential uses. **International Journal of Food Science and Technology**, v. 43, p. 726 - 745, 2008.

BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de Peixes Aplicada a Piscicultura. Editora UFSM, Santa Catarina, 33 p, 2009.

BALDISSEROTO, B; GOMES, L. C. Espécies nativas para a piscicultura no Brasil. Santa Maria: Editora UFMS, 468 p, 2005.

BANCO DO NORDESTE. Manual de impactos ambientais. Orientações básicas sobre aspectos ambientais de atividades produtivas. Fortaleza: Banco do Nordeste, 297 p, 1999.

BENÍTEZ, H. O. M.; PULIDO, J. A. R.; ZAPATA, C. R. O. Manual de reproduccion y cultivo el bagre rayado *Pseudoplatystoma fasciatum*. **Instituto nacional de pesca y agricultura – INPA**, 2003.

BENJAKUL, S., THIANSILAKUL, Y., VISESSANGUAN, W., ROYTRAKUL, S., KISHIMURA, H., PRODPRAND, T., et al. Extraction and characterization of pepsin solubilized collagens from the skin of bigeye snapper (*Priacanthus tayenus* and *Priacanthus macracanthus*). **Journal of the Science of Food and Agriculture**, 90, 132 – 138, 2010 a.

BENJAKUL S, KLOMKLAO S, SIMPSON B. K. Enzymes in fish processing. In Enzymes in Food Technology (2ndedn), Whitehurst R. J., Van Oort M, Eds. Blackwell Publishing, Chichester: 211 - 225, 2010 b.

BERG, J. M; STRYER, L.; TYMOCZKO, J. L. Bioquímica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,. 1104 p, 2004.

BEZERRA, R. S., SANTOS, J. F., LINO, M. A. S., VIEIRA, V. L. A., CARVALHO JR., L. B. Characterization of stomach and pyloric caeca of tambaqui (*Colossoma macropomum*). **Journal of Food Biochemistry**, 24 189 - 199, 2000.

BORGHESI, R.; ARRUDA, L. F.; OETTERER, M. A silagem de pescado na alimentação de organismos aquáticos. Boletim CEPPA, v. 25, n. 2, p. 329 - 339, 2007.

BOUGATEF, A., BALTI, R., ZAIED, S. B., SOUISSI, N., NASRI, M. Pepsinogen and pepsin from the stomach of smooth hound (*Mustelus mustelus*): Purification, characterization and amino acid terminal sequences. **Food Chemistry** 107, 777 – 784, 2008.

BOUSHABA, R.; KUMPALUME, P.; SLATER, N. K. H. K. Kinetics of whole serum and prepurified IgG digestion by pepsin for F $(ab')_2$ manufacture. **Biotechnology Progress**, v. 19, p. 1176 – 1182, 2003.

BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura. Boletim estatístico da pesca e aquicultura: Brasil 2008-2009. [Brasília, DF, 2010]. 99 p. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/68775604/Anuario-Da-Pesca-Completo>. Acesso em: 15 nov. 2014.

BRODSKY, B.; RAMSHAW, J. A. M. The Collagen triple-Helix Structure Matrix Biology, v. 15, p. 545 - 554, 1997.

BUITRAGO–SUÁREZ U. A., BURR B. M. Taxonomy of the catfish genus *Pseudoplatystoma* Bleeker (Siluriformes: Pimelodidae) with recognition of eight species. **Zootaxa**, v. 1512, p.1 - 38, 2007.

CAMARGO S. A. F.; PETRERE, J. R. M. Social and Financial aspects of the artisanal fisheries of Middle São Francisco River, Minas Gerais, Brazil. **Fish Manag Ecol**, v. 8, p.163 - 171, 2001.

CAMPOS, D. M. Produção e caracterização de colágeno tipo I e de compósitos hidroxiapatita-colágeno para regeneração óssea. M.Sc. Tese, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008.

CASTILLO-YAÑEZ, F. J., PACHECO-AGUILAR, R., GARCÍA-CARREÑO, F. L., NAVARRETE-DEL TORO, M. A., LÓPEZ, M. A. Purification and biochemical characterization of chymotrypsin from the viscera of Monterey sardine (*Sardinops sagax caeruleus*). **Food Chemistry** [S.I.], v. 99, p. 252 - 259, 2006.

CAVALCANTE JÚNIOR, V.; ANDRADE, L. N.; BEZERRA, L. N.; GURJÃO, L. M.; FARIAS, W. R. L. Reuso de água em um sistema integrado com peixes, sedimentação, ostras e macroalgas. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v. 9 (supl.), p. 118 - 122, 2005.

COELHO, H. S.; MORANDINI, L. M. B.; ROSA, C. S.; SANTANA, A. M.; TERRA, N. N.; KUBOTA, E. H. Obtenção do couro suíno cozido para adição em embutidos cárneos. In: XVI Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Anais v. 2, 1998.

COELHO, H. S.; MORANDINI, L. M. B.; SANTANA, A. M.; TERRA, N. N. Características físico-químicas do salame tipo italiano contendo couro suíno cozido. **Revista Nacional da Carne**. v. 278. Ano XXIV, 2001.

COPELAND R. A. Evaluation of enzyme inhibitors in drug discovery: A guide for medicinal chemists and pharmacologists. John Wiely and Sons Inc, Hoboken, New Jersey, 34 – 66, 2005.

COSTA, H. M. S. Extração, purificação e caracterização de proteases digestivas e colágeno a partir de resíduos do processamento de peixes. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco, 2012.

COSTA, H. M. S., FREITAS JÚNIOR, A. C. V., AMARAL, I. P. G., HIRATA, I. Y., PAIVA, P. M. G., CARVALHO JR, L. B., OLIVEIRA, V., BEZERRA, R. S. Metal-sensitive and thermostable trypsin from the crevalle jack (*Caranx hippos*) pyloric caeca: purification and characterization. **Chemistry Central Journal**, 7:166, 2013.

CREPALDI, D. V.; CARVALHO, D. C.; SOUSA, A. B.; MELO, D. C.; SEERIG, A. S.; OLIVIERA, D. A. A.; RIBEIRO, L. P.; TEIXEIRA, E. A.; LOPES, V. E.; DRUMOND, M. L.; MORAES, V. E.; FARIA, P.M. C. Biologia reprodutiva do surubim (*Pseudoplatystoma corruscans*). **Revista Brasileira de Reprodução de Animais**, Belo Horizonte, v. 30, n. 3/4, p. 159 - 167, jul./dez., 2006 a.

CREPALDI, D. V.; FARIA, P. M. C.; TEIXEIRA,E. A. T.; RIBEIRO, L. P.; COSTA, A. A. P.; MELO, D. C.; CINTRA, A. P. R.; PRADO, S. A.; COSTA, F. A. A.; DRUMOND, M. L.; LOPES, V. E.; MORAIS, V. E.; Utilização de hormônios na reprodução induzida do surubim (*Pseudoplatystoma* spp). **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v.30, n.3/4, p.168 - 173, 2006 b.

CREPALDI, D. V.; TEIXEIRA, E.A.; FARIA, P. M. C; RIBEIRO, L. P.; MELO, D. C.; OLIVEIRA, D. A. A.; TURRA, E. M.; QUEIROZ, B. M. Rendimento de carcaça em surubim (*Pseudoplatystoma* spp.) avaliado por ultra-som. **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**, v. 9, n. 4, p. 813 - 824, 2008.

DENG, Y.; ZHAO, J.; LU, G.; WU, X.; TAO, Y. Cloning, characterization and expression of the pepsinogen C from the golden mandarin fish *Sinipercascherzeri* (Teleostei: Perciformes). **Fish Sci** 76: 819 - 826, 2010.

DOODE, M. S. Los Claro-oscuros de la Pesquería de la Sardina em Sonora:Contradicciones y Alternativas para un Desarrollo Equilibrado. Tese de Doutorado. El Colegio de Michoacán. Zamora, Michoacán, p. 120 – 136, 1996.

EFFRONT, J.; PRESCOTT, S. C.; VENABLE, C. S. Biochemical catalysts in life and industry: proteolytic enzymes. Kessinger Publishing: 151 - 289, 2007.

ESPÓSITO, et al. Trypsin from the processing waste of the Lane Snapper (*Lutjanus synagris*) and its compatibility with oxidants, surfactants and commercial detergents. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 58, p. 6433 – 6439, 2010.

FAO. The State of World Fisheries and Aquaculture 2014. Rome. 223 pp., 2014.

FIELDS, G. B. The collagen triple-helix: correlation of conformation with biological activities. **Connect Tissue Res.** 31 (3): 235 - 243, 1995.

FREITAS-JÚNIOR, et al. Giant Amazonian fish pirarucu (*Arapaima gigas*): Its viscera as a source of thermostable trypsin. **Food Chemistry**, v. 133, p. 1596 – 1602, 2012.

FRIESS, W. Collagen – biomaterial for drug delivery. **European Journal of Pharmaceutics and Biopharmaceutics**, v. 45, n. 2, p. 113 – 136, 1998.

FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS. Lista oficial da fauna brasileira ameaçada de extinção, 2003. Disponível em: http://www.biodiversitas.org.br. Acesso em 13 de novembro de 2004.

GELSE, K., PÖSCHL, E., & AIGNER, T.. Collagens - Structure, function, and biosynthesis. **Advanced Drug Delivery Reviews**, 55, 1531 – 1546, 2003.

GEO BRASIL. Perspectivas do meio ambiente no Brasil. Santos T. C. C. e Câmara B. D. (Org.). Brasília: Edições IBAMA. ISBN 85 – 7300 - 144-5, p.132 - 147, 440 p.:Il, 2002.

GILDBERG, A. Aspartic proteinases in fishes and aquatic invertebrates. **Comparative Biochemistry and Physiology**, 91 B (3), 425 – 435, 1988.

GILDBERG, A.; STENBERG, E. A new process for advanced utilization of shrimp waste. **Process Biochemistry**, v. 36, p. 809 - 812, 2001.

GILDBERG, A. Enzymes and Bioactive Peptides from Fish Waste Related to Fish Silage, Fish Feed and Fish Sauce Production. **Journal of Aquatic Food Product Technology**, 13 : 2, 3 - 11, 2004.

GÓMEZ-ESTACA, et al. Antimicrobial activity of composite edible films base don fish gelatin and chitosan incorporated with clove essential oil. **Journal of Aquatic Food Product Technology**, v. 18, p. 46 - 52, 2009.

GOMEZ-GUILLEN, M. C.; TURNAY, J.; FERNANDEZ-DIAZ, M. D.; ULMO, N.; LIZARBE, M. A. & MONTERO, P. Structural and physical properties of gelatin extracted from different marine species: A comparative study. **Food Hydrocolloids**, 16, 25 – 34, 2002.

GONZALEZ, T. & ROBERT-BADOUY, J. Bacterial aminopeptidases: Properties and functions. **Microbiology Reviews**, 18, p. 319 – 344, 1996.

GORGAS, F. J. S. Dental medicine. A manual of dental material medica and therapeutics, Nabu Press, Washington, 48 – 50, 2009.

HARVEY, R. A., CHAMPE, P. C., FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada. 4a. ed.: Artmed, 2009.

HIDALGO, M. C.; UREA, E.; SANZ, A. Comparative study of digestive enzymes in fish with different nutritional habits. Proteolytic and amylase activities. **Aquaculture**, 170: 267 – 283, 1999.

HUANG, Y. R.; SHIAU, C. Y.; CHEN, H. H. & HUANG, B. C. Isolation and characterization of acid and pepsin-solubilized collagens from the skin of balloon fish (*Diodon holocanthus*). **Food Hydrocolloids**, 25 (6), 1507 – 1513, 2011.

INOUE, L. A. K. A. et al. Princípios Básicos para Produção de Alevinos de Surubins (Pintado e Cachara). Circular Técnica. Dourados - MS, v. 15, 8 p., 2008.

IKOMA, T.; KOBAYASHI, H.; TANAKA, J.; WALSH, D. & MANN, S. Physical properties of type I collagen extracted from fish scales of *Pagrus major* and *Oreochromis niloticus*. **International Journal of Biological Macromolecules**, 32, 199 – 204, 2003.

IBAMA, Brasil. Produção Pesqueira e Aquícola. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, (Estatística da pesca 2008 e 2009), 30 p., 2010.

KAGEYAMA, T. Pepsinogens, progastricsins, and prochymosins: structure, function, evolution, and development. **Cellular and molecular life Sciences**. v. 59, p. 288 – 306, 2002.

KARLSEN, S.; HOUGH, E.; OLSEN, R. L. Structure and proposed amino-acid sequence of a pepsin from Atlantic cod (*Gadus morhua*). **Acta Crystallogr D Biol Crystallogr** 54: 32 – 46, 1998.

KATO, et al. Evaluation of ozone treated fish waste oil as a fuel for transportation. **Journal of Chemical Engineering of Japan**, v. 37, p. 863 – 870, 2004.

KHALED, H. B.; GHORBEL-BELLAAJ, O.; HMIDET, N.; JELLOULI, K.; ALI, N. E.; GHORBEL, S.; NASRI, M. A novel aspartic protease from the viscera of Sardinelle (*Sardinella aurita*): Purification and characterization. **Food Chemistry** 128, 847 – 853, 2011.

KLOMKLAO, S.; KISHIMURA, H.; YABE, M.; BENJAKUL, S. Purification and characterization of two pepsins from the stomach of pectoral rattail (*Coryphaenoides pectoralis*). **Comparative Biochemistry and Physiology**, Part B 147, p. 682 – 689, 2007.

KOKOSZKA, S.; DEBEAUFORT, F.; HAMBLETON, A.; LENART, A.; VOILLEY, A.; Innov. **Food Sci. Emer. Technol.**, 11, 503, 2010.

KOMKLAO, S.; BENJAKUL, S.; VISESSANGUAN, W.; KISHIMURA, H.; SIMPSON, B. K. Purification and characterization of trypsins from the spleen of skipjack tuna (*Katsuwonus pelanis*). **Food Chemistry**, 100, p. 1580 – 1589, 2007.

KROGDAHL, A.; HEMREG, I.; MOMMSEN, T. P. Carbohydrates in fish nutrition: digestion and absorption in postlarval stages. **Aquaculture Nutrition**, v. 11, p. 103 – 122, 2005.

KUBITZA F.; CAMPOS J. L.; BRUM, J. A. Surubim: produção intensiva no Projeto Pacu Ltda. e Agropeixe Ltda. **Panor Aquicult**, v. 49, p. 25 - 32, 1998.

KUZMINA, V. V. Influence of age on digestive enzyme activity in some freshwater teleosts. **Aquaculture**, 148: 25 – 37, 1996.

LAUDER, G. V.; LIEM, K. F. The evolution and interrelationships of the Actinopterygian fishes. **Bulletin of the Museum of Comparative Zoology**, v. 150, n. 3, p. 95 - 197, 1983.

LIU, H. Y.; LI, D. & GUO, S. D. Studies on collagen from the skin of channel catfish (*Ictalurus punctaus*). **Food Chemistry**, 101, 621 – 625, 2007.

LIU, W.; HENDREN, J.; QIN, X. J.; SHEN, J.; LIU, K. J. Normobaric hyperoxia attenuates early blood–brain barrier disruption by inhibiting MMP-9-mediated occludin degradation in focal cerebral ischemia. **J. Neurochem.** 108, 811 – 820, 2009.

LIU, D.; LIANG, L.; REGENSTEIN, J. M. & ZHOU, P.. Extraction and characterization of pepsin-solubilised collagen from fins, scales, skins, bones and swim bladders of bighead carp (*Hypophthalmichthys nobilis*). **Food Chemistry**, 133, 1441 – 1448, 2012.

LUZ, R. K.; ZANIBONI FILHO, E. Utilização de diferentes dietas na primeira alimentação do mandi-amarelo (*Pimelodus maculatus*, Lacépède). **Acta Sci.** 23, 483 – 489, 2001.

MARCUSCHI, et al. Purification, characterization and substrate specificity of a trypsin from the Amazonian fish tambaqui (*Colossoma macropomum*). **Biochemical Biophysical Research Communications**, v. 396, p. 667 - 673, 2010.

MARINHO, S. A. M. Sobrevivência e crescimento de larvas de surubim *Pseudoplatystoma corruscans* (Spix & Agassiz, 1829) sob diferentes condições alimentares. Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Recursos Pesqueiros e Aquicultura da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife – PE, 2007.

MATEUS, L. A. F.; PENHA, J. M. F. Dinâmica populacional de quatro espécies de grandes bagres na bacia do rio Cuiabá, Pantanal norte, Brasil (*Siluriformes*, *Pimelodidae*). **Revista Brasileira de Zoologia**, Cuiabá, v. 24, p. 87 - 98, mar, 2007.

MCCORMICK, R. J. Collagen. In Applied muscle biology and meat science (pp. 127 - 146). Boca Raton, Florida: CRC Press, 2009.

MIRANDA, M. O. T. Surubim. Belo Horizonte: Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 157 p. (Coleção Meio Ambiente. Série Estudos: Pesca, 19), 1997.

MONTANHA, V. C. et al., Caracterização de Microesferas de Colágeno e Fibroína como suporte para as células tronco. XVIII Congreso Argentino de Bioingeniería SABI 2011 - VII Jornadas de Ingeniería Clínica Mar del Plata, 28 al 30 de septiembre de 2011.

MONTE, F. T. D. Purificação e caracterização de uma protease alcalina do peixe pirarucu (*Arapaima gigas*) e seu potencial uso como aditivo para detergentes comerciais. 16 p. (Monografia de graduação em Ciências Biológicas. Universidade Federal de Pernambuco), 2013.

MURADO M. A.; GONZÁLEZ, M. D. P.; VÁZQUEZ, J. A. Recovery of proteolytic and collagenolytic activities from viscera by-products of rayfish (*Raja clavata*). **Mar Drugs** 7: 803 – 815, 2009.

MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; MAYES, P. A.; RODWELL, V. W. Harper: Bioquímica. 9ª Ed., São Paulo: Editora Atheneu. 919 p., 2002.

MUYONGA, J. H.; COLE, C. G. B. & DUODU, K. G. Characterization of acid soluble collagen from skins of young and adult Nile perch (*Lates niloticus*). **Food Chemistry**, 85 (1), 81 – 89, 2004.

NALINANON, S.; BENJAKUL, S.; VISESSANGUAN, W. & KISHIMURA, H. Use of pepsin for collagen extraction from the skin of big eye snapper (*Priacanthus tayenus*). **Food Chemistry**, 104, 593 – 601, 2007.

NALINANON, S.; BENJAKUL, S.; KISHIMURA, H. Biochemical properties of pepsinogen and pepsin from the stomach of albacore tuna (*Thunnus alalunga*). **Food Chemistry**, v. 121, p. 49 - 55, 2010.

NALINANON S.; BENJAKUL, S.; KISHIMURA, H.; OSAKO, K. Type I collagen from the skin of ornate threadfin bream (*Nemipterus hexodon*): Characteristics and effect of pepsin hydrolysis. **Food Chemistry** 125, 500 – 507, 2011.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Lenhinger: Princípios de Bioquímica**. 4 ed. São Paulo: Sarvier, 1119 p, 2004.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Lehninger Principles of Biochemistry**, New York, W. H. Freeman and Company, 2005.

OZAWA, M.; SATAKE, K.; SUZUKI, R. Removal of aqueous chromium by fish bone waste originated hydroxyapatite. **Journal of Materials Science Letters**, v. 22, p. 513 – 514, 2003.

PILECCO, J. L. et al. Desempenho zootécnico de *Pseudoplatystoma* spp., criados em viveiros escavados alimentados com rações comerciais. In: Congresso Brasileiro de Produção de Peixes Nativos de Água Doce, Encontro de Piscicultores de Mato Grosso do Sul, 1., 2008, Anais... Mato Grosso do Sul, MS, 2008.

RAO, M. B.; TANKSALA, A. M.; GHATGE, M. S.; DESHPANDE, V. V. Molecular and biotechnological aspects of microbial proteases. **Microbiology and Molecular Biology Reviews**, v. 62, p. 597 – 635, 1998.

RAUFMAN, J. Pepsin. In Encyclopedia of Gastroenterology, Johnson L R. Ed., Academic Press, Amsterdam 3: 147 – 148, 2004.

ROMAGOSA E.; PAIVA P.; ANDRADE-TALMELLI E. F.; GODINHO H. M. Biologia reprodutiva de fêmeas de cachara, *Pseudoplatystoma fasciatum* (*teleostei*, siluriformes, *pimelodidae*), mantidas em cativeiro. **Bol. Inst. Pesca**, v. 29, p.151 - 159, 2003.

ROSAS, C.; CUZON, G.; GAXIOLA, G.; ARENA, L.; LEMAIRE, P.; SOYEZ, C.; VAN WORMHOUDT, A. Influence of dietary carbohydrate on the metabolism of juvenile *Litopenaeus stylirostris*. **Journal of Experimental Marine Biology and Ecology** [S.I.], v. 249, n. 2, p. 181 – 198, 2000.

ROTTA, M. A. Aspectos gerais da fisiologia e estrutura do sistema digestivo de teleósteos relacionados à piscicultura. Corumbá, Embrapa pantanal, 48 p, 2003.

RUST, M. B. Nutritional Physiology. In: HALVER, J. E.; HARDY, R. W. (Ed.). **Fish Nutrition**. New York: Academic Press, p. 367 – 452, 2002.

RUSTAD, T. Utilization of marine by-products. **Electronic Journal ofEnvironmental, Agricultural and Food Chemistry**, 2 (4), 2003.

SACHINDRA, N. M.; BHASKAR, N.; MAHENDRAKAR, N. S. Recovery of carotenoids from shrimp waste in organic solvents. **Waste Management**, v. 26, p. 1092 – 1098, 2006.

SAFANDOWSKA, M.; PIETRUCHA, K. Effect of fish collagen modification on its thermal and rheological properties. **International Journal of Biological Macromolecules** 53, 32 – 37, 2013.

SALEH, A. M.; AFAF, S. F.; TAREK, M. M. Carbohydrases in camel (*Camelus dromedarius*) pancreas. Purification and characterization of glucoamylase. **Comparative Biochemistry and Physiology Part B: Biochemistry and Molecular Biology** [S.I.], v. 140, n. 1, p. 73 -8 0, 2005.

SATO, Y.; CARDOSO, E. L.; SALLUM, W. B.; GODINHO, H. P. Indução experimental da desova do surubim *Pseudoplatystoma corruscans*. In: Miranda, M. O. T. Surubim, Belo Horizonte: IBAMA. Coleção Meio Ambiente. Série Estudos de Pesca, n. 19, 1997.

SATO, Y.; GODINHO, H. P. Migratory fishes of the São Francisco River. *In*: Carolsfeld, J.; Harvey, B.; Ross, C.; Baer, A. (Ed.). Migratory fishes of South America. Victoria, BC, Canada: World Fisheries Trust, p. 195 – 231, 2003.

SEIBEL, N. F.; SOARES, L. A. S. Produção de silagem química com resíduos de pescado marinho. **Brazilian Journal of Food Technology**, v. 6, n. 2, p.333 - 337, 2003.

SENA, L. A. Produção e Caracterização de Compósitos Hidroxiapatita - Colágeno para Aplicações biomédicas. D.Sc. Tese, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

SENARATNE, L. S.; PARK, P. & KIM, S. Isolation and characterization of collagen from brown backed toadfish (*Lagocephalus gloveri*) skin. **Bioresource Technology**, 97, 191 – 197, 2006.

SHAHIDI, F.; JANAK KAMIL, Y. V. A. Enzymes from fish and aquatic invertebrates and their application in the food industry. Trends **Food Sci Technol** 12: 435 – 464, 2001.

SILVA, et al. Purification and partial characterisation of a trypsin from the processing waste of the silver mojarra (*Diapterus rhombeus*). **Food Chemistry**, v. 129, p. 777 – 782, 2011.

SIMPSON, B. K.; HAARD, N. F. Trypsin and trypsin like enzymes from the stomach less cunner (*Tautogolabrus adspersus*).Catalytic and other physical characteristics. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, 35**,** 652 – 656, 1987.

SIMPSON, B. K. Digestive Proteases from Marine Animals. In: HAARD, N. F.; SIMPSON, B. K. (eds.), Seafood Enzymes. Marcel Dekker, New York, NY, p. 191 – 213, 2000.

SINGH, P.; BENJAKUL, S.; MAQSOOD, S. & KISHIMURA, H. Isolation and characterization of collagen extracted from the skin of striped catfish (*Pangasianodon hypophthalmus*). **Food Chemistry**, 124 (1), 97 – 105, 2011.

SIONKOWSKA, A. The influence of UV light on collagen/poly (ethylene glycol) blends. **Polymer Degradation and Stability**, v. 91, n. 2, p. 305 - 312, 2006.

TANJI, M.; YAKABE, E.; KAGEYAMA, T.; YOKOBORI, S.; ICHINOSE, M. et al. Purification and characterization of pepsinogens from the gastric mucosa of African

coelacanth, *Latimeria chalumnae*, and properties of the major pepsins. **Comp Biochem Physiol B Biochem Mol Biol** 146: 412 – 420, 2007.

TAVARES, J. F. P.; BAPTISTA, J. A. B.; MARCONE, M. F. Milk-coagulating enzymes of tuna fish waste as a rennet substitute. **Int J Food Sci Nutr** 48: 169 – 176, 1997.

TEN CATE, A. R. Oral histology: development, structure and function. 4.ed. Mosby, 1994.

VEERURAJ, A.; ARUMUGAM, M. & BALASUBRAMANIAN, T. Isolation and characterization thermostable collagen from eel-fish (*Evenchelys macrura*). **Process Biochemistry**, 48 (10), 1592 – 1602, 2013.

VEERURAJ, A.; ARUMUGAM, M.; AJITHKUMAR, T.; BALASUBRAMANIAN, T. Isolation and characterization of collagen from the outer skin of squid (*Doryteuthis singhalensis*). **Food Hydrocolloids**, 2014.

VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de Bioquímica. 3ª ed.** Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 2006.

WOO, J-W.; YU, S-J.; CHO, S-M.; LEE, Y-B.; KIM, S-B. Extraction optimization and properties of collagen from yellowfin tuna (*Thunnus albacares*) dorsal skin. **Food Hydrocolloids**, v. 22, p. 879 – 887, 2008.

WORTHINGTON, V. Worthington enzyme manual: enzymes and related biochemicals; Worthington Biochemical Corporation, U.S.A, 2010.

WU, T.; SUN, L-C.; DU, C-H.; CAI, Q-F.; ZHANG, Q-B.; SU, W-J.; CAO, M-J. Identification of pepsinogens and pepsins from the stomach of European eel (*Anguilla anguilla*). **Food Chemistry**, v. 115, p. 137 – 142, 2009.

YANNAS, I. V. Natural Materials. In: RATNER, B. D.; HOFFMAN, A. S.; SCHOEN, F. J.; LEMONS, J. E. Biomaterials science: an introduction to materials in medicine. San Diego: Academic Press, Chapter 2.7, p. 84 – 94, 1996.

XIONG, Y. L. Collagen. In: Food Proteins and their applications. Ed. Srinivasan damodaram, p. 356 – 358, 1997.

ZHANG, Y.; LIU, W.; LI, G.; SHI, B.; MIAO, Y. Q. & WU, X. H. Isolation and partial characterization of pepsin-soluble collagen from the skin of grass carp (*Ctenopharyngodon idella*). **Food Chemistry**, 103, 906 – 912, 2007.

ZENG, S.; YIN, J.; YANG, S.; ZHANG, C.; YANG, P.; WU, W. Structure and characteristics of acid and pepsin-solubilized collagens from the skin of cobia (*Rachycentron canadum*), **Food Chemistry**, v. 135, n.3, p. 1975 – 1984, 2012.

ZHOU, Q.; FU, X. P.; ZHANG, L. J.; SU, W. J. & CAO, M. J. Purification and characterization of sea bream (*Sparus latus Houttuyn*) pepsinogens and pepsins. **Food Chemistry**, 103, 795 – 801, 2007.

ZHOU, Q.; LIU, G. M.; HUANG, Y. Y.; WENG, L.; HARA, K.; SU, W. J.; CAO, M. J. Pepsinogens and Pepsins from Mandarin Fish (*Siniperca chuatsi*). **J. Agric. Food Chem.**, 56, 5401 – 5406, 2008.

CAPÍTULO 1

"Spotted sorubim (*Pseudoplatystoma corruscans*) viscera as a source of acid protease for collagen extraction"

A ser submetido ao periódico
Journal LWT- Food Science and Technology
(ISSN: 0023-6438)

Spotted sorubim (*Pseudoplatystoma corruscans*) viscera as a source of acid protease for collagen extraction

Andrade, D. H. H.[a]; Silva, J. F.[a]; Lino, L. H. S.[a]; Arcoverde, J. H. V.[a]; Campeche, D. F. B.[a]; Bezerra, R. S.[a]

[a]Laboratório de Enzimologia (LABENZ), Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco, Cidade Universitária, 50670-420, Recife-PE, Brazil

Corresponding author:
Ranilson S. Bezerra
Laboratório de Enzimologia (LABENZ), Departamento de Bioquímica e Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA), Universidade Federal de Pernambuco, Cidade Universitária, 50670-420, Recife-PE, Brazil.
Tel, +55 81 21268540; Fax, +55 81 21268576
email: ransoube@uol.com.br

ABSTRACT

The fact that the increase in fish production is proportional to the residue left by this industry, contributing to environmental pollution, has emphasized the need to found applications to these by-products. Therefore, the aim of this study was to characterize an acid protease from the *Pseudoplatystoma corruscans* stomach, as well as to evaluate its use for collagen extraction from the *Oreochromis niloticus* skin. The proteolytic activities were determined using hemoglobin (pepsin), BApNA (trypsin), Sapna (chymotrypsin) and Leu-p-Nan (leucine aminopeptidase) as substrates. Amylase activity was evaluated using starch as substrate. Effects of metal ions and protease inhibitors on proteolytic activity and its physical-chemical were determined. The enzyme activity was completely inhibited by pepstatin, whereas TPCK, PMSF and EDTA inhibited 16.9%, 9.3% and 7.0%, respectively. Maximum pepsin activity was observed at 55°C and pH 3.0. However, the protease was sensitive to temperatures above 55°C during 30 minutes incubation. The same remained stable over a wide pH range (1.5 to 10.0). By zymography, four proteolytic bands were observed. The protease activity was not sensitive to some metal ions like Ba^{2+}, K^{+}, Mg^{2+}, Al^{3+}, Hg^{2+}, Cd^{2+} and Ca^{2+}. The total yield of collagen extracted from the *Oreochromis niloticus* skin was 40.4% and 24% of dry weight, using commercial pepsin and pepsin from spotted sorubim, respectively. The enzymatic extract showed interesting features like high activity, stability at neutral pH and high optimum temperature. Specific substrate and inhibitors provided additional evidences that this protease is most likely a pepsin-like enzyme with potential industrial application for collagen extraction.

Key words: fish waste, digestive enzymes, pepsin, collagen.

1. Introduction

The spotted sorubim (*Pseudoplatystoma corruscans*) is a carnivorous freshwater fish distributed throughout the South American rivers (São Francisco, Amazonas and Paraná) (Crepaldi et al., 2006). This specie comprises the largest fish of the Pimelodidae family and may reach 100-120 kg. It is among the fish species that show great commercial value and potential for Brazilian aquaculture (Inoue et al., 2009).

Increased fish production and, consequently, the volume of fish processed worldwide, has generated a lot of waste and byproducts. This fact represents a great challenge for entrepreneurs and scientific community interested in pursuing strategies for the production of aquatic organisms, either coming from the extraction or aquaculture, become a sustainable activity (Costa et al., 2013).

In fish processing, it is generated a large amount of liquid (wastewater) and solid (skin, bones, guts and fins) wastes. These are usually discarded without treatment and have no commercial value, only causing environmental pollution. From an environmental and economic perspective, a better utilization of fish waste as a source of biomolecules is suggested; as an example it can be highlighted the use of viscera as sources of enzymes with potential industrial applications (Silva et al., 2011; Freitas-Júnior et al., 2012).

Pepsin is a major digestive enzyme present in the stomach of vertebrates and belongs to the class of aspartyl proteases. It is an endopeptidase that cleaves peptide bonds on the carboxyl side of aromatic amino acids residues: phenylalanine, tyrosine and tryptophan. Acid proteases such as pepsin have a particular importance due to their application in fish silage (Murado et al., 2009) and collagen extraction (Veeruraj et al., 2014).

The number of studies aiming to extract collagen from marine fish has grown continuously. Several studies have reported successful extraction from skin, bones and scales of fishes as striped catfish (Singh et al., 2011), marine eel-fish (Veeruraj et al., 2013), silver carp (Safandowska et al., 2013), amur sturgeon (Veeruraj et al., 2014), grass carp, silver carp, bighead carp and black carp (Liu et al., 2014), black rockfish, sea bass and red sea bream (Cho et al., 2014).

The use of commercial pepsin can be costly for collagen extraction, therefore, the use of pepsin from spotted sorubim stomach can be a promising alternative due to its abundance and unique properties. Thus the aims of this study were to characterize acid protease activity from the *P. corruscans* stomach, as well as to use spotted sorubim pepsin for collagen extraction from the *Oreochromis niloticus* skin.

2. Material and Methods

2.1. Materials

All reagents used in assays were of analytical grade and purchased from Sigma (St. Louis, MO, USA), Merck (Darmstadt, Germany) and Bio-Rad Laboratories (Ontario, Canada).

2.2. Obtaining samples and preparation of stomach extract

Juvenile specimens (medium length at first maturity =75 cm) of spotted sorubim (n=3) with total length of 76.3 ± 1.5 cm and weighing 3.3 ± 0.1 kg were obtained from the São Francisco River, in Pilão Arcado, Bahia, Brazil. Stomachs were removed, washed with distilled water and stored at 4°C for transport to the laboratory. Then the stomachs (25.0 ± 1.3 g) were homogenized in 0.9% NaCl (w/v) at 4°C in the ratio 1:5 (w/v) using an electric tissue homogenizer (IKA RW 20D S32, China). The material

obtained was centrifuged (Sorvall RC-6 Superspeed Centrifuge - North Carolina, USA) at 8,000 xg for 20 minutes at 4°C. The supernatant (crude extract) was stored at -20°C for later use.

2.3.Protein determination

The protein concentration in the crude extract was determined according to the methodology described by Bradford (1976), using bovine serum albumin as standard.

2.4. Specific proteolytic activities

Enzymatic activities of trypsin, chymotrypsin and leucine aminopeptidase were determined in microplates using Nα-benzoyl-DL-arginine-p-nitroanilide (BApNA) succinyl proline alanine phenylalanine p-nitroanilide (SApNA) and leucine-p-nitroanilide (Leu-p-Nan) as specific substrates, respectively. The substrates were prepared in dimethyl sulfoxide (DMSO) at a final concentration of 4 mM. For the assays, 30 μL of the extract were mixed with 140 μL of 0.1 M Glycine-HCl buffer, pH 2.5 and 30 μL of specific substrate for 15 minutes at 25°C. The formation of p-nitroaniline (product) was followed at 405 nm with a microplate reader (Bio-Rad Model X-Mark^{TM} spectrophotometer, California, USA). One unit of enzyme activity was defined as the amount of enzyme required to hydrolyze 1 μmol of substrate per minute (Bezerra et al., 2005).

Acid protease activity was performed according Pavlisko et al. (1997) using 2.0% (w/v) hemoglobin (prepared in 0.1 M Glycine-HCl, pH 2.5) as specific substrate. The enzymatic reaction was prepared in triplicate using microcentrifuge tubes to which were added 50 μL of sample, 350 μL of buffer 0.1 M Glycine-HCl, pH 2.5 and 100 μL of substrate. After 30 minutes at 37°C, 500 μL of 10% (w/v) trichloroacetic acid was

added to stop the reaction and the mixture was centrifuged at 10,000 xg for 15 minutes. The absorbance at 280 nm of the supernatant was measured with a microplate reader. One unit (U) of enzyme activity was defined as the amount of enzyme able to produce a change of 0,001 unit of absorbance per minute.

2.5. Amylase activity

Amylase activity was evaluated according to the methodology of Bernfeld (1955) using 2% (w/v) starch as substrate. For the assay, 60 μL of sample were mixed with 375 μL of 10 mM phosphate buffer, pH 7.5 and 375 μL of substrate. After 10 minute at 37ºC, 1 mL of DNSA (3,5 dinitrosalycilic acid) was added and the mixture was heated at 100°C for 10 minutes. The absorbance at 570 nm was measured with a microplate reader. A blank control was prepared, in which the sample was replaced by distilled water. The enzymatic activity was expressed as micrograms of maltose released per minute per milligram protein.

2.6. Physical-chemical properties

The influence of temperature on the proteolytic activity was measured by incubating the enzyme extract with 2% hemoglobin in a water bath at temperatures ranging from 25 to 85°C (Bezerra et al., 2005). For the assay of thermal stability, the enzyme extract was incubated for 30 minutes at different temperatures (25 – 85°C) and then evaluated for proteolytic activity as described in 2.3. The influence of pH on the proteolytic activity was assayed by incubating the extract at different 0.2 M buffer solutions (Glycine-HCl, pH 1.5-3.5; Citrate-Phosphate, pH 4.0-7.5; Tris-HCl, pH 8.0-9.0; and Glycine-NaOH, pH 9.5-10.0) for 30 minutes with 2% hemoglobin as substrate. The absorbance at 280 nm of the supernatant was measured with a microplate reader.

The pH stability of the enzyme activity of extract was determinated after pre-incubation for 30 min at the different buffers according to Klomklao (2007) modified.

2.7. Effect of protease inhibitors

This assay was performed using the synthetic protease inhibitors: phenylmethylsulphonyl fluoride (PMSF, serine protease inhibitor), N-p-tosyl-L-lysin chloromethyl ketone (TLCK, trypsin inhibitor), *N*-tosil-*l*-phenylalanine chloromethyl ketone (TPCK, chymotrypsin inhibitor), at 5 mM, dissolved in DMSO, as well as ethylenediamine tetraacetic acid (0.5 mM EDTA, metalloprotease inhibitor), 5 mM β-mercaptoethanol (reducing agent) prepared in water and 0.5 mM Pepstatin A , a pepsin inhibitor, prepared in 10% methanol. The inhibitors were incubated with enzyme extract at a proportion of 1:1 (v/v) for 30 minutes at 25°C. After incubation, the pepsin activity assay was performed using 2% hemoglobin as substrate. The residual activity of sample was estimated by comparing it to a positive control (100% activity), in which the extract was incubated with DMSO, water or 10% methanol, depending on the inhibitor's solvent (Bezerra et al., 2001).

2.8. Effect of metal ions

Samples of the enzyme extract (30 µL) were added to a 96-well microtiter plate with solutions 1.0 mM (30 µL) of $MgCl_2$, $BaCl_2$, KCl, $CuCl_2$, $CdCl_2$, $CaCl_2$, $HgCl_2$ or $AlCl_3$ for 30 minutes. After incubation, the pepsin activity assay was performed using 2% hemoglobin as substrate. The residual activity of sample was estimated by comparing it to a positive control (Wu et al., 2009).

2.9. Zymogram

Protease zymogram under native conditions was carried out following the procedure described by Garcia-Carreño et. al. (1993). Lyophilized extract (30 µg of protein) was mixed with a solution containing 10 mM Tris-HCl (pH 8.0), 2.5% SDS, 10% glycerol and 0.002% bromophenol blue and applied in the polyacrylamide gel (12.5% w/v). The electrophoresis proceeded at 4°C under constant electric current (11 A). After the migration of the proteins, the gel was incubated at 37°C and immersed in 2% hemoglobin at pH 2.5 for 60 minutes. Then the gel was stained with a solution composed of 0.01% Coomassie Brilliant Blue, 25% methanol and 10% acetic acid for 24 hours. The background of the gel was destained by washing in a solution containing 10% (v/v) acetic acid and 25% methanol (v/v).

2.10. Use of *P. corruscans* acid protease for collagen extraction from the *Oreochromis niloticus* skin

2.10.1. Obtaining and preparation of samples

Prior to collagen extraction, stomach extract from *P. corruscans* was subjected to precipitation by ammonium sulfate (80% saturation). The Nile tilapia skins were obtained from local fishing industry (Terra & Mar Pescados / Recife-PE, Brazil). After collecting, the material were washed with cold distilled water and cut into small pieces (0.5 – 0.5 cm^2).

2.10.2. Pretreatment of skin

The collagens were prepared by the method of Nagai and Suzuki (2000) with a slight modification. To remove non-collagenous proteins, the prepared fish skin was mixed with 0.2 M NaOH at a skin/alkali solution ratio of 1:10 (w/v). The mixture was

continuously stirred for 3h at 4ºC and the alkali solution was changed every 30 minutes. The treated skin was then washed with cold distilled water until a neutral or faintly basic pH of wash water was reached. Then, it was added 10% butyl alcohol in the ratio of 1:10 (w/v) to remove fats. The mixture was continuously stirred for 6h at 4ºC and the skin was washed as previously described. Then, it was added 3% hydrogen peroxide at a ratio of 1:10 (w/v) for whitening the skin and was carried out in the wash.

2.10.3. Extraction of acid soluble collagen (ASC)

The residue was extracted with 0.5 M acetic acid at sample/acid ratio of 1:20 (w/v) for 3 days. The resulting viscous solution was centrifuged at 20,000g for 30 min at 4°C. The supernatants of the extract were combined and salted-out by adding NaCl to give a final concentration of 0.9 M, followed by precipitation of the collagen by the addition of NaCl to the final concentration of 2.5 M in 1.5 M Tris–HCl (pH 8.8). After standing overnight, the resulting precipitate was collected by centrifugation at 20,000g for 60 min and then dissolved in 10 volumes of 0.5 M acetic acid. The solution obtained was dialyzed against 0.1 M acetic acid and subsequently against distilled water. The dialysate was freeze-dried and referred to as acid soluble collagen (ASC).

2.10.4. Extraction of pepsin soluble collagen (PSC)

The pepsin soluble collagen (PSC) was obtained through the incubation of the insoluble material obtained in the previous steps with commercial porcine pepsin (EC 3.4.23.1; crystallized and lyophilized, Sigma, MO) or fraction 80% saturation fraction (ammonium sulfate) from stomach of *P. corruscans*. Porcine pepsin and fraction were tested at the same level (5000 U/mL) for the comparative study. Incubation occurred with constant homogenization for 24 hours at 4°C. The pepsin-solubilized collagen

(PSC) was obtained by the same method as the ASC. The yield of ASC or PSC was calculated as: Yield (%) = (M/M_0) x 100, where M is the weight of lyophilized collagen (g), and M_0 is the weight of lyophilized skin used (g).

2.11. Statistical analysis

Data of enzyme activity were analyzed using one-way analysis of variance (ANOVA) complemented with Tukey's test. Differences were reported as statistically significant when $P<0.05$, using the program MicrocalTM OriginTM version 8.0 (Software, Inc, U.S.).

3. Results and Discussion

3.1. Enzymatic assays

In vitro assays were performed to determine the action of enzymes present in the *P. corruscans* stomach extract. It was observed high activity of pepsin (23.24 ± 0.1 U/mg) by using 2% hemoglobin as substrate. The high proteolytic activity in the stomach is certainly associated with the carnivorous habit of the species and highlights the role of that structure in the digestive process. Acid proteolytic activities have been previously reported in carnivorous fish (Zhao et al., 2011).

Specific proteolytic activities showed discrete values (0.08 ± 0.0 U/mg and 0.15 ± 0.0 U/mg) with BApNA and Leu-p-Nan as substrates, respectively. The use of SApNA, specific chromogen substrate, was not effective to determine the chymotrypsin-like activity (Table 1). However, this is not the first report of such enzymes in fish stomach. Lundstedt et al. (2004) showed activity for trypsin and chymotrypsin in the stomach of *P. corruscans*. Deguara et al. (2003) discuss the presence of alkaline proteases in the stomach of *Sparus aurata* and refer to other

240 authors concerning this fact. The pattern observed in proteolytic activities is probably
241 explained as a function of the pH of the reaction medium, since this factor is critical for
242 stability of the polypeptide chain of the enzyme. The distribution of proteases varies
243 depending on the species and morphology of the digestive tract.

244 The total amylase activity present in *P. corruscans* stomach was detected using
245 the long chain substrate, 2% starch (1.26 ± 0.3 U/mg) (Table 1). Similar result was
246 reported by Lundstedt et al. (2004), where juveniles of *P. corruscans* underwent
247 experimental diets. Because it is a carnivorous fish, carbohydrate digestion in spotted
248 sorubim is not considered essential in the digestive process. However, digestive
249 carbohydrases such as amylase has been reported in gastric juice and *Clupea harengus*
250 and *Dorosoma cepidianun* (Fange et al., 1979). Compared with omnivorous species, the
251 amylase in carnivorous fish has been less active (Horn et al., 2006; Al-Tameemi et al.,
252 2010).

253 Studies by Seixa Filho et al. (1999) reported the amylolytic activity of
254 omnivorous freshwater fish, as piracanjuba (*Brycon orbignyanus*) and piau (*Leporinus*.
255 *friderici*) compared with spotted sorubim. These authors found higher amylolytic
256 activity in spotted sorubim. Regarding amylase, several factors may influence its
257 activity in fish, among them, eating habits and the structural complexity of carbohydrate
258 (Al-Tameemi et al., 2010). The influence of hormones, metabolites and temperature on
259 amylase activity in aquatic organisms have been reported (Van Wormhoudt, 1980), a
260 fact that makes it even more difficult to compare quantitative results in the literature.

261

262 3.2. Effect of temperature on acid protease activity and stability

263 Physico-chemical parameters were analyzed for acid protease activity present in
264 the stomach extract of *P. corruscans*. The effect of temperature on the activity of acid

protease is illustrated in Figure 1A. Enzymatic assays have shown that protease exhibited maximum activity at 55°C. The activity of the enzyme at 25 – 35°C corresponded to more than 50% of the activity at optimum temperature. In the temperature range between 40 and 50°C, acid protease showed more than 90% of its activity (Fig. 1A).

Results on optimum temperature of pepsin in some species of fish have been reported in the literature, such as 37°C for *Parona signata* (Pavlisko et al., 1997), 45 to 50°C for *S. Houttuyn latus* (Zhou et al., 2007), 40°C for *Mustelus mustelus* (Bougatef et al., 2008), 40 to 45 °C for *Siniperca chuatsi* (Zhou et al., 2008), 35 to 40°C for *Anguilla anguilla* (Wu et al., 2009). Komklao et al. (2007) obtained optimum temperature of 45°C for pepsin in the stomach of *Coryphaenoides pectoralis*. The optimal temperature of *Thunnus alalunga* pepsin was 50°C (Nalinanon et al., 2010) and 40°C for *Sardinella aurita* aspartic protease (Khaled et al., 2011).

It is not known why the digestive enzymes of fish and other aquatic organisms present high activity at temperatures above the physiological temperature. Probably, the answer to this question is in the adaptations of their ancestors to climate change through evolution (Freitas-Júnior et al., 2012). The decrease of acid protease activity from *P. corruscans* at 60°C is presumed to be due to enzyme denaturation. Determination of the optimum temperature for maximum activity of an enzyme is interesting for future comparative studies, providing information on their expected activity under various physiological conditions (Fernandez et al., 2001). Furthermore, pepsins may possibly be used in industrial applications that require low processing temperatures, as collagen extraction.

The resistance of acid protease from *P. corruscans* to heating treatment is shown in Figure 1B. The enzyme remained practically stable at temperatures 25 - 45°C for 30

290 minutes, losing more than half of its activity after heating above 55°C. According to the
291 literature, the acid protease of *Oreochromis niloticus* retained more than 50% of its
292 activity after heating between 50 and 60°C for 30 minutes (El-Belgaty et al., 2004).
293 Pepsins from *Pectoralis coryphaenoides* were stable up to 40°C (Klomklao et al., 2007).
294 Acid proteins of *Sardinops sagax caerulea* were not stable above 45°C (Castillo-Yanez
295 et al., 2004). *Thunus alalunga* pepsin was stable up to 50°C (Nalinanon et al., 2010)
296 whereas the enzymatic activity from the viscera of *Sardinella aurita* was stable up to
297 40°C (Khaled et al., 2011). The enzymatic characteristics relating to thermal stability
298 tests can be useful for possible application in industrial processes (gelatin extraction,
299 milk clotting). The acid protease of *P. corruscans* fits well in the requirements for
300 industrial application of the enzyme, being an interesting alternative.
301
302 3.3. Effect of pH on acid protease activity and stability
303 The effect of pH on the activity of acid protease from *P. corruscans* was
304 determined over the pH range (1.5 to 6.5). Protease was active between pH 1.5 to 3.5,
305 with the optimum pH in the range of 3.0 (Figure 1C). Above pH 4.0, over 50% of the
306 activity of the acid protease was lost and enzymatic activity was not detected in pH
307 greater than 5.0. Optimum pH values between 2.0 and 4.0 have been reported for pepsin
308 of *S. latus houttuyn* (Zhou et al., 2007). Pepsins from the stomach of *Coryphaenoides*
309 *pectoralis* exhibited maximal activity at pH 3.0 and 3.5 (Klomklao et al., 2007). Similar
310 result was found for pepsins from mandarin fish (Zhou et al., 2008). The optimal pH for
311 hydrolysis of hemoglobin by pepsin was found at pH 2.0 for *Mustelus mustelus*
312 (Bougatef et al., 2008) and *Thunnus alalunga* (Nalinanon et al., 2010). Aspartic
313 proteinase isolated from the stomach of *Anguilla anguilla* showed optimal pH values of

2.5 and 3.5 (Wu et al., 2009). Khaled et al. (2011) reported maximum activity of pepsin from the viscera of sardinelle around pH 3.0.

To investigate the pH stability, the enzyme was incubated in different buffers in the pH range from 2.0 to 10.5 and enzymatic activity is shown in Figure 1D. The acid protease retained more than 80% of its original activity in all the pH range tested. At pH 2.0 the enzyme retained 100% of its activity. The stability of acid protease from the *P. corruscans* stomach at neutral pH suggests some interesting information about the storage of the enzyme. According Klomklao et al., (2006), stability of pepsins to particular pH can be determined by the net charge of the enzyme. Castillo-Yanez et al., (2004) also reported that acidic enzymes from *Sardinops sagax caerulea* were stable between pH 3.0 to 6.0. *Thunus alalunga* pepsin was stable in the pH range of 2 – 5 (Nalinanon et al., 2010). Pepsins were stable in the pH range of 2.0 – 6.0 (Klomklao et al., 2007) and 2.0 – 5.0 (Khaled et al., 2011). At pH 1.0 and 4.0, the acid protease retained 85.3% and 61.5% of its initial activity, respectively (Bougatef et al., 2008). Differences related to pH stability between various species of fish indicate that different molecular properties may be involved, such as enzyme conformation and stability of structural links (Klomklao et al., 2007).

3.4. Effect of protease inhibitors

In order to better understand the class of proteases in the stomach from spotted sorubim, its sensitivity to various inhibitors was tested. The proteolytic activity (with the substrate hemoglobin) was completely inhibited by pepstatin A (100%), classic inhibitor of aspartate proteases. The enzymatic activity was weakly affected by serine protease inhibitors: TPCK (17.0%), PMSF (9.4%) and TLCK (2.7%) (Table 2). The low inhibition in the presence of EDTA (7.1%) (metalloenzyme inhibitor) indicates that

these proteases activities are not fully ion-dependent. Likewise, β-Mercaptoethanol (3.6%) did not show high inhibitory effect on the proteases, suggesting that the reduction of disulfide bonds little affect their activity. These results show that the sample is composed mainly of aspartate proteases, especially pepsin.

Khaled et al. (2011) reported that protease derived from the stomach of *Sardinella aurita* was almost completely inhibited by pepstatin A (2 mM). Activity of pepsin from the stomach of albacore tuna was strongly inhibited by pepstatin A with the concentration range of 0.1– 10 μM (Nalinanon et al., 2010). Pepsins from the stomach of *Anguilla anguilla* and *Siniperca chuatsi* also were almost completely inhibited by pepstatin A, but specific inhibitors of serine proteinases (PMSF) and metalloproteinases (EDTA) had no inhibitory effect on the activity of pepsin (Wu et al., 2009; Zhou et al., 2008, Bougatef et al., 2008). However, information regarding the inhibition of proteases *in vitro* does not adequately reflect what occurs *in vivo*, where other factors may modify the physiological response of fish (El-Sayed et al., 2000).

3.5. Effect of metal ions

Some enzymes require additional chemical component (cofactor) such as inorganic ions for its activity. On the other hand, due to their bio-accumulative and non-biodegradable properties, some metals constitute one of the main groups of aquatic pollutants (Ramesh, 2006). The effect of metallic ions on the activity of acid digestive protease from spotted sorubim stomach was evaluated and is presented in Table 3. Compared with the control, highest inhibition of the pepsin activity was found in the presence of Ba^{2+} (23.7%), Mg^{2+} (20.7%) and K^{+} (16.9%) at 1 mM. Ions Al^{3+}, Ca^{2+}, Hg^{2+}, Cd^{2+} and Cu^{2+} inhibited 10.9%, 9.2%, 7.4%, 6.6% and 5.0%, respectively.

363 The aspartic protease activity from *S. aurita* was slightly affected by Mn^{2+}, Ba^{2+},
364 and Zn^{2+}. Ions Ca^{2+}, Na^{+} and K^{+} no affected on the activity. However, the addition of
365 Mg^{2+}, Cu^{2+} and Hg^{2+} decreased the activity by 50%, 50% and 60%, respectively
366 (Khaled et al., 2011). According Klomklao et al., (2007), the activity of pepsins was
367 increased in the presence of divalent cations ($CaCl_2$, $MgCl_2$ and $CoCl_2$), especially
368 when the concentration used increased. The influence of metal ions on the activity of
369 pepsin was also verified by Krejpcio et al. (2002), where there was an increase of
370 enzyme activity with increasing concentrations of Al^{3+}. The different effects of trace
371 elements on the activity of pepsin could perhaps be explained in terms of the stability
372 constants for the complexes of the various ions with pepsin. It is known that sub-lethal
373 concentrations of heavy metals can disturb the digestive enzymatic activity of the
374 exposed species (De Coen et al., 1998).
375
376 3.6. Zymogram
377 The acid proteolytic activity of the stomach from *P. corruscans* was evaluated
378 by zymogram. It was observed the presence of four protein bands, possibly isoforms of
379 pepsin (Figure 2). Several authors have reported the use of zymogram for confirmation
380 of activity of acid protease (Nalinanon et al., 2010; Khaled et al., 2011). Zymography
381 analysis indicated that pepsins of mandarin fish revealed degrading activity against
382 acid-denatured bovine hemoglobin (Zhou et al., 2008). Through the zymogram can
383 identify the number of active forms of certain enzyme in different species, thereby
384 providing a source of data for the knowledge and comparison of their digestive
385 physiology.
386
387 3.7. Collagen extraction

In relation to the collagen extraction, the total yield of collagen obtained from the skin of Nile tilapia was 40.4% and 24% of dry weight, using commercial pepsin and pepsin from spotted sorubim, respectively. ASC, PSC (commercial pepsin) and PSC (stomach from spotted sorubim) showed yields of 19.3%, 21.1% and 4.7%, respectively (Table 4). This result shows that the collagen present in the skin Nile tilapia is not completely soluble in acetic acid 0.5 M. The fact that the PSC (commercial pepsin) showed a greater extraction yield when compared to ASC, can be due to possibility of the collagen molecules in the *O. niloticus* skin are linked through crossed covalent bonds. These crosslinks happen through the condensation of groups aldehydes in the telopeptides areas and intermolecular of the collagen fact that causes a decrease in solubility of the protein in acetic acid (Foegeding et al., 1996, Zhang et al., 2007). The low yield of PSC (stomach from spotted sorubim) can be explained by the purification step used, resulting in an extract with various interfering substances.

By submitting the residue extraction with acetic acid to the action of pepsin, is obtained as a result of the cleavage telopeptide region and hydrolysis of crosslinks (Balian et al., 1977). Thus pepsin could be used as an aid for increasing the extraction yield of collagen from the skin of Nile tilapia. The yield of ASC from the skin of *O. niloticus* was higher than that from Brownstripe red snapper skin (9%) and lower than that from the skins of Japanese sea-bass (51.4 %), chub mackerel (49.8%), and bullhead shark (50.1%) (Nagai et al., 2000).

Others works reported in the literature showed the following yield for the extraction of collagen from skin: *Aluterus monóceros* (7.6%) (Ahmad et al., 2010), *Priacanthus tayenus* e *Priancanthus macracanthus* (7.7% e 7.1%) (Benjakul et al., 2010). These variations in yields are related both to different biological conditions, which each species is subject, as well as the conditions and methods of extraction

(McCormick, 2009). Also worth pointing out that structural differences in collagen is directly related to the performance of the extraction, because if the molecules in telopeptide region are highly cross-linked the collagen solubility in acid tends to decrease (Foegeding et al., 1996).

4. Conclusion

The characterization with specific substrate and inhibitors generates evidence that this protease is probably a pepsin-like enzyme. It was also observed that this protease showed low sensitivity to various metal ions. The enzyme showed interesting features like high activity, stability at neutral pH and high optimum temperature. Acid soluble and pepsin soluble collagen were extracted from the skin of *O. niloticus*. Thus, *P. corruscans* pepsin could be used as an aid for increasing the extraction yield of collagen from the skin of Nile tilapia. These features indicate that the stomach of *P. corruscans* can be used as a source of acid proteases with a potential for industrial application (collagen extraction).

Acknowledgements

This study was financially supported by the following Brazilian agencies: Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico (CNPq), and the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

References

Ahmad, M., & Benjakul, S. (2010). Extraction and characterisation of pepsin solubilised collagen from the skin of unicorn leatherjacket (*Aluterus monocerous*). Food Chemistry, 120, 817–824.

Al-Tameemi, R., Aldubaikul, A., Salman, N. A. (2010). Comparative study of α-amylase activity in three Cyprinid species of different feeding habits from Southern Iraq. Turkish Journal of Fisheries and Aquatic Sciences 10: 411-414.

Balian, G., & Bowes, J. H. (1977). The structure and properties of collagen. In A. G. London: Academic Press.

Benjakul, S., Thiansilakul, Y., Visessanguan, W., Roytrakul, S., Kishimura, H., Prodprand, T., et al. (2010). Extraction and characterization of pepsin solubilised collagens from the skin of bigeye snapper (*Priacanthus tayenus* and *Priacanthus macracanthus*). Journal of the Science of Food and Agriculture, 90, 132–138.

Bernfeld, P., (1955). Amylases, α and ß. IN Colowick, S.P. & Kaplan, N.O. (Eds.) Methods in Enzymology. New York, Academic Press.

Bezerra, R. S., Vieira, V. L. A., Santos, A. J. G. (2001). Ciclo reprodutivo da carapeba prateada *Diapterus rhombeus* (Cuvier, 1829), no litoral de Pernambuco. Tropical Oceanography, 1, 67-78.

Bezerra, R. S., Lins, E. J. F., Alencar, R. B., Paiva, P. M. G., Chaves, M. E. C., Coelho, L. C. B. B., Jr Carvalho, L. B. (2005). Alkaline proteinase from intestine of Nile tilapia (O*reochromis niloticus*). Process Biochemistry, v. 40, p. 1829-1834.

462 Bradford, M. M., (1976). A rapid and sensitive method for the quantification of
463 microgram quantities of protein utilizing the principle of protein binding. Anal.
464 Biochem. 72, 248-254.
465
466 Bougatef, A., Balti, R., Zaied, S. B., Souissi, N., Nasri, M. (2008). Pepsinogen and
467 pepsin from the stomach of smooth hound (*Mustelus mustelus*): Purification,
468 characterization and amino acid terminal sequences. Food Chemistry 107, 777–784.
469
470 Castillo-Yanez, F. J., Pacheco-Aguilar, R., Garcia-Carreno, F. L., & Toro, M. A. N. D.
471 (2004). Characterization of acidic proteolytic enzymes from Monterey sardine
472 (*Sardinops sagax caerulea*) viscera. Food Chemistry, 85 (3), 343–350.
473
474 Cho, J. K., Jin, Y. G., Rha, S. J., Kim, S. J., Hwang, J. H. (2014). Biochemical
475 characteristics of four marine fish skins in Korea. Food Chemistry 159, 200 – 207.
476
477 Costa, H. M. S., Freitas Júnior, A. C. V., Amaral, I. P. G., Hirata, I. Y., Paiva, P. M. G.,
478 Carvalho Jr, L. B., Oliveira, V., Bezerra, R. S. (2013). Metal-sensitive and thermostable
479 trypsin from the crevalle jack (*Caranx hippos*) pyloric caeca: purification and
480 characterization. Chemistry Central Journal, 7:166.
481
482 Crepaldi, D. V., Faria, P. M. C., Teixeira, E. A., Ribeiro, L. P., Costa, A. A. P., Melo,
483 D. C., Cintra, A. P. R., Prado, S. A., Costa, F. A. A., Drumond, M. L., Lopes, V. E.,
484 Moraes, V. E., (2006). O surubim na aquacultura do Brasil. Rev. Bras. Reprod. Animal
485 30, 150 – 158.
486

De Coen, W. M., Vangheluwe, M. L., Janssen, C. R. (1998).The use of biomarkers in *Daphnia magna* toxicity testing— III. Rapid toxicity testing of pure chemicals and sediment pore waters using ingestion and digestive enzyme activity. Chemosphere. 37, 2677-2694.

Deguara, S., Jauncey, K., Agius, C. (2003). Enzyme activities and pH variations in the digestive tract of gilthead sea bream. J. Fish. Biol. 62, 1033–1043.

El-Beltagy, A. E., El-Adawy, T. A., Rahma, E. H., El-Bedawey, A. A. (2004). Purification and characterization of an acidic protease from the viscera of bolti fish (Tilapia nilotica). Food Chem. 86, 33–39.

El-Sayed, A. M., Martinez, I. N., & Moyano, F. J. (2000). Assessment of the effect of plant inhibitors on digestive proteases of Nile Tilapia Nilotica using in vitro assay. Aquaculture International, 8, 403–415.

Fänge, R., Grove, D., (1979). Digestion. In: Hoar, W. S., Randall, D. J., Brett, J. T. (Eds.), Fish Physiology, Bioenergetics and Growth, Vol. 8. Academic Press, New York, pp. 161–260.

Fernández, I.; Moyano, F. J.; Díaz, M.; Martínez, T. (2001). Characterization of α-amylase activity in five species of Mediterranean sparid fishes (*Sparidae*, Teleostei). Journal of Experimental Marine Biology and Ecology, v. 262, N. 1, P. 1-12.

Foegeding, E. A., Lanier, T. C., Hultin, H. O., (1996). Characteristics of edible muscle tissues. In: Fennema, O. R. (Ed.), Food Chemistry. Marcel Dekker, New York, pp. 879–942.

Freitas-Júnior, A. C. V., Costa, H. M. S., Icimoto, M. Y., Hirata, I. Y., Marcondes, M., Carvalho Jr, L. B., Oliveira, V., Bezerra, R. S. (2012). Giant Amazonian fish pirarucu (*Arapaima gigas*): Its viscera as a source of thermostable trypsin. Food Chemistry, v. 133, p. 1596- 1602.

Garcia-Carreño, F. L., Dimes, L. E., Haard, N. F. (1993). Substrate-gel electrophoresis for composition and molecular weight of proteinases or proteinaceous proteinase inhibitors. Anal. Biochem. 214, 65-69.

Horn, M. H., Gawlicka, A. K., German, D. P., Logothetis, E. A., Cavanagh, J.W., Boyle, K. S. (2006). Structure and function of the stomachless digestive system in three related species of New World silverside fishes (Atherinopsidae) representing herbivory, omnivory, and carnivory. Mar. Biol., 149: 1237-1245.

Inoue, L. A. K. A., Hisano, H., Ishikawa, M. M., Rotta, M. A., Senhorini, J. A. (2009). Princípios básicos para produção de alevinos de surubins (pintado e cachara). Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste; Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental; Corumbá: Embrapa Pantanal. 26 p. Documentos (Embrapa Agropecuária Oeste. Documentos, 99; Embrapa Amazônia Ocidental. Documentos, 68; Embrapa Pantanal. Documentos, 100. Impresso, v. 15, p. 1-26.

536 Khaled, H. B., Ghorbel-Bellaaj, O., Hmidet, N., Jellouli, K., Ali, N. E., Ghorbel, S.,
537 Nasri, M. (2011). A novel aspartic protease from the viscera of Sardinelle (*Sardinella*
538 *aurita*): Purification and characterization. Food Chemistry 128, 847–853.
539
540 Klomklao, S., Benjakul, S., Visessanguan, W., Kishimura, H., Simpson, B.K., (2006).
541 Purification and characterization of trypsin from the spleen of tongol tuna (*Thunnus*
542 *tonggol*). J. Agric. Food Chem. 54, 5617–5622.
543
544 Klomklao, S., Kishimura, H., Yabe, M., Benjakul, S. (2007). Purification and
545 characterization of two pepsins from the stomach of pectoral rattail (*Coryphaenoides*
546 *pectoralis*). Comparative Biochemistry and Physiology, Part B 147, P. 682–689.
547
548 Krejpcio, Z., Wójciak, R. W. (2002). The Influence of Al^{3+} Ions on Pepsin and Trypsin
549 Activity *in Vitro*. Polish Journal of Environmental Studies Vol. 11, No. 3, 251-254.
550
551 Liu, D., Zhou, P., Li, T., Regenstein, J. M. (2014). Comparison of acid-soluble
552 collagens from the skins and scales of four carp species. Food Hydrocolloids 41, 290 –
553 297.
554
555 Lundstedt, L. M.; Melo, J. F. B.; Moraes, G. (2004). Digestive enzymes and metabolic
556 profile of *Pseudoplatystoma corruscans* (Teleostei: Siluriformes) in response to diet
557 composition. Comparative Biochemistry and Physiology Part B 137.
558
559 McCormick, R. J. (2009). Collagen. In Applied muscle biology and meat science (pp.
560 127 - 146). Boca Raton, Florida: CRC Press.

Murado, M. A., González, M. D. P., Vázquez, J. A. (2009). Recovery of proteolytic and collagenolytic activities from viscera by-products of rayfish (*Raja clavata*). Mar Drugs 7: 803 - 815.

Nagai, T., & Suzuki, N. (2000). Isolation of collagen from fish waste material-skin, bone and fins. Food Chemistry, 68, 277–281.

Nalinanon, S., Benjakul, S., Kishimura, H. (2010). Biochemical properties of pepsinogen and pepsin from the stomach of albacore tuna (*Thunnus alalunga*). Food Chemistry 121 49–55.

Pavlisko, A., Rial, A., Vecchi, S. D., & Coppes, Z. (1997). Properties of pepsin and trypsin isolated from the digestive tract of *Parona signata* ‘‘Palometa”. Journal of Food Biochemistry, 21, 289–308.

Ramesh, M. (2006). Studies on the impact of heavy metal cadmium on certain enzymes in a freshwater teleost fish, *Cyprinus carpio*. In 43rd Congress of the European Society of Toxicology and 6th Congress of Toxicology in Developing Countries. Toxicology Letters. 164 (S), 157.

Safandowska, M., Pietrucha, K. (2013). Effect of fish collagen modification on its thermal and rheological properties. International Journal of Biological Macromolecules 53, 32 – 37.

Seixa filho, J. T., Oliveira, M. G. A., Donzele, J. L., Gomide, A. T. M., Menin, E., (1999). Atividade de amilase em quimo de três espécies de peixes Teleostei de água doce. Rev. Bras. Zootec. 28, 907–913.

Silva, J. F., Esposito, T. S., Marcuschi, M., Ribeiro, R., Cavalli, R. O., Oliveira, V., Bezerra, R. S. (2011). Purification and partial characterisation of a trypsin from the processing waste of the silver mojarra (*Diapterus rhombeus*). Food Chemistry, v. 129, p. 777-782.

Singh, P., Benjakul, S., Maqsood, S., & Kishimura, H. (2011). Isolation and characterization of collagen extracted from the skin of striped catfish (*Pangasianodon hypophthalmus*). Food Chemistry, 124 (1), 97 - 105.

Van Wormhoudt, A. (1980). Regulation d'activité de l'α-Amylase à différentes températures d'adaptation et en fonction de l'ablation des pédoncules oculaires et du stade de mue chez *Palaemon serratus*. Biochemical Systematics and Ecology, v. 8, n. 2, p. 193-203.

Veeruraj, A., Arumugam, M., & Balasubramanian, T. (2013). Isolation and characterization thermostable collagen from eel-fish (*Evenchelys macrura*). Process Biochemistry, 48 (10), 1592 - 1602.

Veeruraj, A., Arumugam M., Ajithkumar T., Balasubramanian, T. (2014). Isolation and characterization of collagen from the outer skin of squid (*Doryteuthis singhalensis*). Food Hydrocolloids, http://dx.doi.org/10.1016/j.foodhyd.2014.07.025.

Wu, T.; Sun, L-C.; Du, C-H.; Cai, Q-F.; Zhang, Q-B.; Su, W-J.; Cao, M-J. (2009). Identification of pepsinogens and pepsins from the stomach of European eel (*Anguilla anguilla*). Food Chemistry, v. 115, p.137–142.

Zhao, L., Budge, S. M., Ghaly, A. E., Brooks, M. S., Dave, D. (2011). Extraction, Purification and Characterization of Fish Pepsin: A Critical Review. J Food Process Technol, 2:6.

Zhou, Q., Fu, X. P., Zhang, L. J., Su, W. J., & Cao, M. J. (2007). Purification and characterization of sea bream (*Sparus latus Houttuyn*) pepsinogens and pepsins. Food Chemistry, 103, 795–801.

Zhou, Q., Liu, G. M., Huang, Y. Y., Weng, L., Hara, K., Su, W. J., Cao, M. J. (2008). Pepsinogens and Pepsins from Mandarin Fish (*Siniperca chuatsi*) J. Agric. Food Chem., 56, 5401–5406.

627 **Tables**

628

629 **Table 1:** Specific proteolytic and amylolytic activities from the *Pseudoplatystoma*
630 *corruscans* stomach. The results are represented by mean ± standart deviation (n=3).

Enzymes	**Specific activities (U.mg^{-1})**
Pepsin (2% hemoglobin)*	23.24 ± 0.1
Trypsin (8 mM BApNA)	0.08 ± 0.0
Chymotrypsin (8 mM SApNA)	ND
Leucine aminopeptidase (8 mM Leu-p-Nan)	0.15 ± 0.0
Amylase (2% starch)*	1.26 ± 0.3

631
632 Specific substrates: BApNA, benzoyl-DL-arginine-p-nitroanilide; SApNA, succynil-
633 alanine-alanine-proline-phenylalanine-p-nitroanilide; Leu-p-Nan, leucine-p-nitroanilide.
634 *(w.v^{-1})
635 ND = not detectable
636

637 **Table 2.** Inhibitory effect on the activity of proteases from *P.*
638 *corruscans* stomach using 2% hemoglobin ($w.v^{-1}$) as
639 substrate at 37ºC for 30 minutes. The results are represented
640 by mean ± standart deviation (n=3).

Inhibitors	**Residual activity (%)**
Control*	100^{a} ± 1.7
TLCK (5 mM)	97.3^{a} ± 3.1
β-Mercaptoethanol (5 mM)	96.4^{a} ± 0.4
EDTA (0.5 mM)	92.9^{a} ± 0.4
PMSF (5 mM)	90.6^{ab} ± 2.8
TPCK (5 mM)	83.0^{b} ± 5.9
Pepstatin A (0.5 mM)	0^{c} ± 0.0

641 *Activity without presence of inhibitors.

642

643 **Table 3.** Effects of metal ions on the activity of acid
644 digestive protease from *P. corruscans* stomach.
645
646

	Residual Activity (%)
Control*	100.00[a]
Ions (1 mM)	
Cu^{2+}	95.0[b] ± 2.6
Cd^{2+}	93.4[b] ± 4.9
Hg^{2+}	92.6[b] ± 1.0
Ca^{2+}	90.8[b] ± 2.3
Al^{3+}	89.1[b] ± 0.7
K^{+}	83.1[b] ± 0.5
Mg^{2+}	79.3[b] ± 0.1
Ba^{2+}	76.3[b] ± 0.5

647 *Activity without presence of ions.
648 Deionized water was used in the preparation of metal
649 ions. After incubation, the activity of pepsin assay
650 was performed using 2% hemoglobin ($w.v^{-1}$) as
651 substrate at 37ºC for 30 minutes. The results are
652 represented by mean ± standart deviation (n=3).
653

654 **Table 4.** Yield of collagen from the skin of *Oreochromus niloticus*.

Collagen extraction	**Yield [*] (%)**
ASC	$19.3^{a} \pm 1.5$
PSC (commercial pepsin)	$21.1^{a} \pm 2.3$
PSC (stomach from *P. corruscans*)	$4.7^{b} \pm 0.6$

655 [*] Mean value ± standart deviation from three separate samples. Values
656 followed by different superscript letters are significantly different at $P < 0.05$.

657

Figures

Figure 1. Effect of temperature and pH on the acid digestive protease from *P. corruscans*. (A) Optimum temperature for activity of enzyme. (B) Thermal stability of enzyme, after 30 min of incubation in the temperature range 25 – 80°C. (C) pH optimum for activity of enzyme, utilizing various buffers in the pH range 1.5 - 6.5. (D) pH stability of enzyme, after incubation of 30 min in the pH range 2.0 - 10.5.

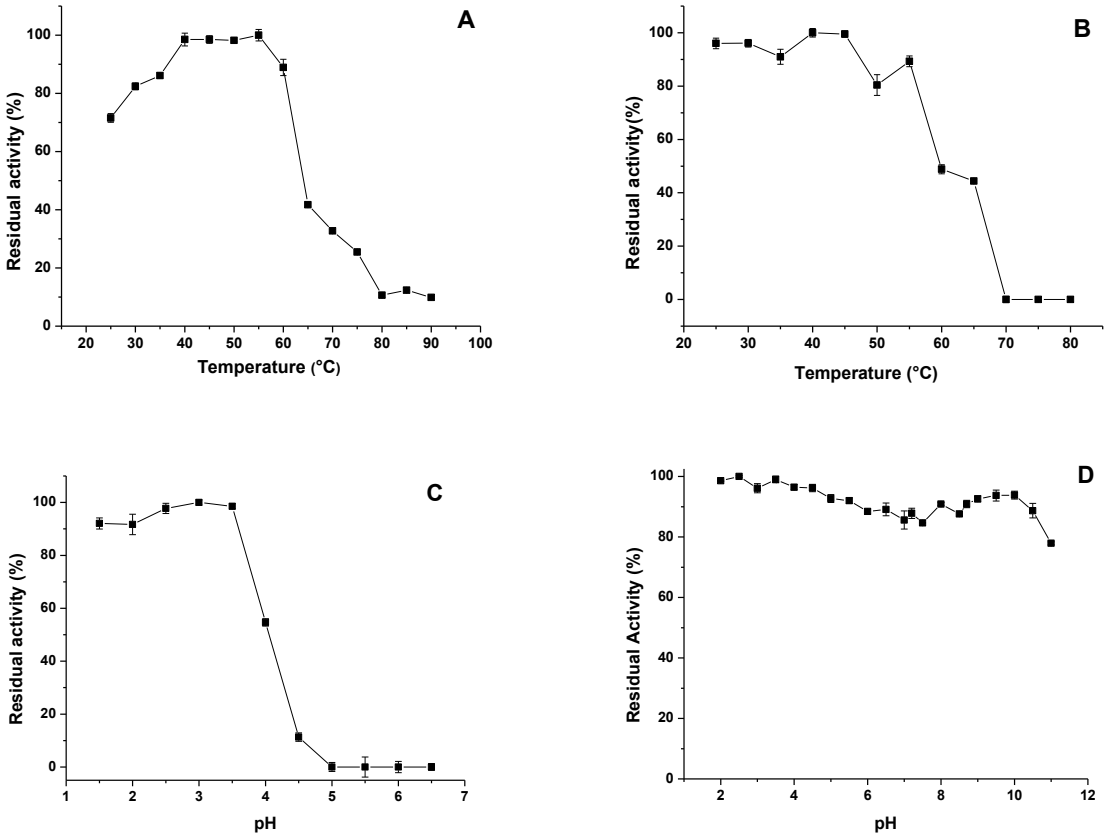
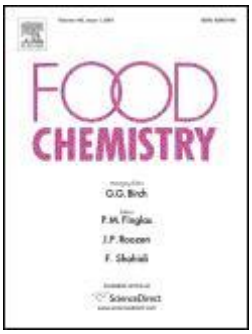


Figure 2. Zymogram of protease activity from *P. corruscans* stomach extract. The enzyme activity occurred in the presence of 2% hemoglobin as substrate. The zymogram was performed in the absence of SDS and 12.5% (w/v) separating gel. The gel was stained for protein overnight in a solution containing 0.25% (w/v) Coomassie Brilliant Blue, 10% (v/v) acetic acid and 25% methanol. The background of the gel was destained by washing in a solution containing 10% (v/v) acetic acid and 25% methanol (v/v).

CAPÍTULO 2

“Extraction, partial purification and characterization of acid protease from viscera of spotted sorubim (*Pseudoplatystoma corruscans*)”



A ser submetido ao periódico

FOOD CHEMISTRY

Extraction, partial purification and characterization of acid protease from viscera of spotted sorubim (*Pseudoplatystoma corruscans*)

Andrade, D. H. H.[a]; Silva, J. F.[a]; Freitas Jr., A. C. V.[a]; Monte, F. T. D.[a]; Santana, W. M.[a]; Campeche, D. F. B.[a]; Bezerra, R. S.[a]

[a]Laboratório de Enzimologia (LABENZ), Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco, Cidade Universitária, 50670-420, Recife-PE, Brazil

Corresponding author:
Ranilson S. Bezerra
Laboratório de Enzimologia (LABENZ), Departamento de Bioquímica e Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA), Universidade Federal de Pernambuco, Cidade Universitária, 50670-420, Recife-PE, Brazil.
Tel, +55 81 21268540; Fax, +55 81 21268576
email: ransoube@uol.com.br

ABSTRACT

This work aimed to extract and partially purify pepsin-like present in the spotted sorubim stomach and determine the physical and chemical parameters of this protease. The crude extract was subjected to three purification steps: heat treatment, fractionation with ammonium sulfate and ion exchange chromatography on DEAE-cellulose column. The fractions were checked for the presence of protein and pepsin activity. All steps were monitored by SDS-PAGE. Effects of metal ions and protease inhibitors on its activity and its physical-chemical were determined. A purification factor of 32 times was obtained after application of fraction 0-60% in chromatography column. The SDS-PAGE showed polypeptide bands between 30.7 and 94 kDa. Maximum acidic protease activity was observed at 55°C and pH 3.0. The enzyme was stable at 25 and 30°C for 30 minutes The acidic protease remained stable at acid and neutral pH. The proteolytic activity was strongly inhibited by pepstatin A (87.3%), classic inhibitor of aspartate proteases. These features indicate that the stomach of *P. corruscans* can be used as a source of acidic proteases with potential for industrial application.

Key words: acidic protease, fish waste, partial purification.

1. Introduction

The global aquaculture production has experienced a steady growth due to an increase in demand for fish products. It is estimated that fishing and aquaculture activities in 2013 reached a new world record with 160 million tons. However, with the stagnation of the amount of fish from capture, aquaculture has taken in recent years, the responsibility to meet the demand for aquaculture products, by increasing the use of appropriate species and technologies (FAO, 2014).

Increased fish production and, consequently, the volume of fish processed worldwide, has generated a lot of waste and byproducts. These are usually discarded without treatment and have no commercial value causing environmental pollution. From environmental and economic perspective, a better utilization of fish waste as a source of biomolecules is suggested; as an example can highlight the use of visceras as sources of enzymes with potential industrial applications (Silva et al., 2011; Freitas-Jr et al., 2012; Costa et al., 2013).

Protease enzymes are responsible for the hydrolysis of peptide bonds present in proteins or peptides and correspond to 60% of all marketed worldwide enzyme. These biomolecules have different applications in a wide variety of industries such as detergents, foods, agrochemicals and pharmaceuticals (Gupta et al., 2002). Among the digestive protease, pepsin is the major enzyme present in the stomach of vertebrates. It is an endopeptidase (aspartyl protease) that cleaves peptide bonds on the carboxyl side of residues of aromatic amino acids: phenylalanine, tyrosine and tryptophan (Pavlisko et al., 1997).

Acid proteases such as pepsin, have a particular importance due to their application in cheese making (Aehle, 2007), fish silage (Murado et al., 2009) and collagen extraction (Veeruraj et al., 2014). Pepsins have been extracted, purified and

characterized from fish viscera as *Sparus latus* Houttuyn (Zhou et al., 2007); *Coryphaenoides pectoralis* (Klomklao et al., 2007); *Mustelus mustelus* (Bougatef et al., 2008); *Anguilla anguilla* (Wu et al., 2009); *Thunnus alalunga* (Nalinanon et al., 2010); *Sardinella aurita* (Khaled et al., 2011).

The spotted sorubim (*Pseudoplatystoma corruscans*) is a carnivorous freshwater fish distributed throughout the South American rivers (São Francisco, Amazonas and Paraná) (Crepaldi et al., 2006). This specie comprises the largest fish of the Pimelodidae family and may reach 100-120 kg. It is among the fish species that show great commercial value and potential for Brazilian aquaculture (Inoue et al., 2009). Hence, this paper aims to extract and partially purify pepsin-like present in the spotted sorubim stomach and determine the physical and chemical parameters of this protease for use in biotechnological applications.

2. Material and Methods

2.1. Materials

All reagents used in assays were of analytical grade and purchased from Sigma (St. Louis, MO, USA), Merck (Darmstadt, Germany) and Bio-Rad Laboratories (Ontario, Canada).

2.2. Obtaining, collecting samples and preparation of stomach extract

Juvenile specimens (medium length at first maturity =75 cm) of spotted sorubim (n=3) with total length of 76.3 ± 1.5 cm and weighing 3.3 ± 0.1 kg were obtained from the São Francisco River, in Pilão Arcado, Bahia, Brazil. Stomachs were removed, washed with distilled water and stored at 4°C for transport to the laboratory. Then the

stomachs (25.0 ± 1.3g) were homogenized in 0.9% NaCl (w/v) at 4°C in the ratio 1:5 (w/v) using an electric tissue homogenizer (IKA RW 20D S32, China). The material obtained was centrifuged (Sorvall RC-6 Superspeed Centrifuge - North Carolina, USA) at 8,000 xg for 20 minutes at 4°C. The supernatant (crude extract) was stored at -20°C for later use.

2.3. Enzyme partial purification

For the partial purification of the enzymes, the stomach crude extract was first submitted to a heat treatment at 30°C for 30 minutes and centrifuged at 8,000 xg for 20 minutes at 4°C. The supernatant was collected and fractioned with ammonium sulfate at a final salt concentration of 60%. After two hours a 4°C the sample was centrifuged at 8,000 xg for 20 minutes at 4 °C. The precipitate (fraction 0-60%) was resuspended in 10 mL of 0.9% NaCl (w/v) and dialyzed against this same buffer for 24 hours at 4°C. Then, the fraction was subjected to ion exchange chromatography on DEAE-cellulose column at a flow rate of 0.3 $mL.min^{-1}$. The chromatography fractions were checked for the presence of protein (absorbance at 280 nm) and pepsin activity. Fractions with higher pepsin activity were pooled and stored at -20°C for subsequent experiments. All steps were monitored by SDS-PAGE.

2.4. Pepsin activity

Pepsin activity was performed according Pavlisko et al. (1997) using 2.0% (w/v) hemoglobin (prepared in 0.1 M Glycine-HCl, pH 2.5) as specific substrate. The enzymatic reaction was prepared in triplicate using microcentrifuge tubes to which were added 50 µL of sample, 350 µL of buffer and 100 µL of substrate. After 30 minutes at 37°C, 500 µL of 10% (w/v) trichloroacetic acid was added to stop the reaction and the

mixture was centrifuged at 10,000 xg for 15 minutes. The absorbance of the supernatant was measured with a microplate read (Bio-Rad Model X-Mark^{TM} spectrophotometer, California, USA) at 280 nm. One unit (U) of enzyme activity was defined as the amount of enzyme able to hydrolyze hemoglobin to produce a change of 0,001 unit of absorbance per minute.

2.5. Protein determination

The protein concentration in the crude extract was determined according to the methodology described by Bradford et al. (1976), using bovine serum albumin as standard.

2.6. SDS-PAGE and zymogram

Sodium dodecyl sulfate polyacrylamide gel electrophoresis (SDS-PAGE) was carried out following the procedure described by Laemmli (1970), using a 4% ($w.v^{-1}$) stacking gel and a 12.5% ($w.v^{-1}$) separation gel. Protease zymogram under native conditions was carried out following the procedure described by Garcia-Carreño et al. (1993). Liofilizated sample (30 µg of protein) was mixed with a solution containing 10 mM Tris-HCl (pH 8.0), 2.5% SDS, 10% glycerol and 0.002% bromophenol blue and applied in the electrophoresis gel (14% w/v). The electrophoresis proceded at 4°C under constant electric current (11A). After the migration of the protein bands, the gel was incubated at 37°C, immersed in 2% hemoglobin at pH 2.5 for 60 minutes. Then the gel was treated with a solution composed of 0.01% Coomassie Brilliant Blue, 25% methanol and 10% acetic acid for 24 hours. The background of the gel was destained by washing in a solution containing 10% (v/v) acetic acid and 25% methanol (v/v).

134 2.7. Physical-chemical properties

135 The assays of temperature were performed in a water bath at temperatures
136 ranging from 25°C to 85°C. The influence of temperature on the proteolytic activity was
137 measured by incubating the enzyme extract with 2% hemoglobin for 30 minutes at each
138 temperature (Bezerra et al., 2005). For the assay of thermal stability, the enzyme extract
139 was incubated for 30 minutes at different temperatures and then incubated with 2%
140 hemoglobin for 30 minutes at 37°C. The influence of pH on the proteolytic activity was
141 assayed with different 0.2 M buffer solutions (Glycine-HCl, pH 1.5-3.5; Citrate-
142 Phosphate, pH 4.0-7.5; Tris-HCl, pH 8.0-9.0) for 30 minutes to each buffer using 2%
143 hemoglobin as substrate. The pH stability of the enzyme extract was determinate after
144 pre-incubation for 30 min at different buffers according to Klomklao (2007) modified.

145

146 2.8. Effect of protease inhibitors

147 This assay was performed using the synthetic protease inhibitors:
148 ethylenediamine tetraacetic acid (4 mM EDTA, metalloprotease inhibitor), 4 mM β-
149 mercaptoethanol (reducing agent) prepared in water and 0.5 mM Pepstatin A , a pepsin
150 inhibitor, prepared in 10% methanol. The inhibitors were incubated with enzyme extract
151 at a proportion of 1:1 (v/v) for 30 minutes at 25°C. After incubation, the pepsin activity
152 assay was performed according Pavlisko et al. (1997) using 2% hemoglobin as
153 substrate. The residual activity of sample was estimated by comparing it to a positive
154 control (100% activity), in which the sample was incubated with water or methanol,
155 depending on the inhibitor's solvent (Bezerra et al., 2001).

156

157 2.9. Statistical analysis

158 Data of enzyme activity were analyzed using one-way analysis of variance
159 (ANOVA) complemented with Tukey's test. Differences were reported as statistically
160 significant when $P<0.05$, using the program MicrocalTM OriginTM version 8.0
161 (Software, Inc, U.S.).
162
163 **3. Results and Discussion**
164 The three steps partial purification of the acid protease from the spotted sorubim
165 stomach are summarized in Table 1. After the first step (heat treatment) the specific
166 activity was higher than that in initial crude extract activity and the yield was 92.6%.
167 The second (ammonium sulfate fractionation) and third (ion exchange chromatography
168 on DEAE-cellulose column) steps presented yields of 41.1 and 30%, respectively. The
169 final supernatant (after chromatography) showed no enzymatic activity, demonstrating
170 efficiency in this stage of the partial purification process. A purification factor of 32
171 fold was obtained after application of fraction 0-60% in chromatography column.
172 According to the literature, usually, two saturations of $(NH_4)_2SO_4$ solution are applied
173 to achieve purification. Wu et al. (2009) used 20-60% saturation to achieve high
174 purification of European eel pepsinogens (PGs) obtaining purification factor of 28.3,
175 36.3 and 64.2 fold. Bougatef et al. (2008) used 20-70% saturation to purification smooth
176 hound PGs (38.3% recovery after chromatography). Klomklao et al. (2007) used 30-
177 70% saturation to purify pepsins from pectoral rattail (purification fator of 7.1 and 13.0
178 fold after chromatography).
179 The chromatogram of the elution of proteins (ion exchange chromatography on
180 DEAE-cellulose column) is shown in Figure 1. In this step, proteins (including pepsin)
181 are absorbed to stationary phase with oppositely charged molecules with different
182 absorption abilities. As the concentration gradient of eluant is gradually increased,

different types of proteins can be eluted and separated (Roe et al., 2001). Higher enzyme activity was found in the second peak. Tanji et al. (2007) used a DEAE–cellulose column eluted by a gradient of 0-0.5 M NaCl in a sodium phosphate buffer at 0.5 ml/min of a flow rate for the purification of different types of PGs from African coelacanth and North Pacific bluefin tuna. Bougatef et al. (2008) used a DEAE–cellulose column equilibrated by a Tris–HCl buffer with 0-0.5M NaCl to elute the column at a flow rate of 1.3 ml/ min for the purification of one type of PG from smooth hound.

After to the chromatography, the poll of the peak (higher enzyme activity) was applied to a polyacrylamide gel for performing an SDS-PAGE. The polyacrylamide gel electrophoresis (SDS-PAGE) (Figure 2A) shows proteins between 30.7 and 94 KDa. According to the literature, pepsins from fish have molecular masses between 28 and 42 kDa. Bougatef et al. (2008) found the molecular weight of one type of PG and its corresponding pepsin from smooth hound to be 40 and 35 kDa, respectively. Zhou et al. (2008) used a similar method for molecular weight determination and obtained 36, 35, 38 and 35 kDa for four purified PGs and 31, 30, 32 and 30 kDa for the four corresponding pepsins from mandarin fish, respectively.

The acid proteolytic activity of sample after chromatography process was evaluated by zymogram and it was observed the presence of one protein band only (Figure 2B). Several authors have reported the use of zymogram for confirmation of activity of acid protease (Nalinanon et al., 2010; Khaled et al., 2011). Zymography analysis indicated that pepsins of mandarin fish revealed degrading activity against acid-denatured bovine hemoglobin (Zhou et al., 2008). Through the zymogram can identify the number of active forms of certain enzyme in different species, thereby

207 providing a source of data for the knowledge and comparison of their digestive
208 physiology.

209 Physico-chemical parameters were analyzed for acid protease activity of partial
210 purified enzyme. The effect of pH on the activity of pepsin is illustrated in Figure 3A.
211 Enzymatic assays have shown that acid protease was active between pH 1.5 to 4.0 and
212 exhibited maximum activity at pH 3.0. Pepsin activity usually decreases at different pH
213 from optimum pH, presumably due to conformational changes of the enzyme because of
214 the influence of pH on the amino acid residues that compose it.

215 Optimum pH values between 2.0 and 4.0 have been reported for pepsin of *S.*
216 *latus Houttuyn* (Zhou et al., 2007). Similar results to the optimum pH of purified
217 pepsins from the stomach of other fish species can be found in the literature, such as
218 *Anguilla anguilla* (pH 3.5, 2.5 and 2.5 for three pepsins separate this specie) (Wu et al.,
219 2009), *Coryphaenoides pectoralis* (pH 3.0 to 3.5 for two pepsins isolated this specie)
220 (Klomklao et al., 2007). Khaled et al. (2011) reported maximum activity of pepsin from
221 the viscera of sardinelle around pH 3.0. Different results were found for *Thunnus*
222 *alalunga* (Nalinanon et al., 2010) and *Mustelus mustelus* (Bougatef et al., 2008), where
223 the purified pepsin had optimum pH 2.0.

224 To investigate the pH stability, the enzyme was incubated in different buffers in
225 the pH range from 1.5 to 9.0 and residual activity shown in Figure 3B. The acid
226 protease remained stable at acid and neutral pH. Castillo-Yanez et al. (2004) also
227 reported that acid enzymes from *Sardinops sagax caerulea* were stable between pH 3.0
228 to 6.0. Albacore tuna pepsin was stable in the pH range of 2-5 (Nalinanon et al., 2010).
229 Pepsins were stable in the pH range of 2.0-6.0 (Klomklao et al., 2007) and 2.0-5.0
230 (Khaled et al., 2011).

231 According Klomklao et al. (2006) the stability of pepsins to particular pH
232 appears to be determined by the net charge of the enzyme. Pepsins are irreversibly
233 inactivated at alkaline pH (Gildberg and Raa, 1983), therefore, the irreversible
234 inactivation in alkaline condition indicates that the acid protease obtained from *P*.
235 *corruscans* may be a pepsin. Furthermore, this characteristic of being stable at neutral
236 pH is very interesting with regard to the storage of the material, since the inactive
237 enzyme can be stored at a neutral pH solution, and again be subjected to an acid pH, it
238 returns the its enzymatic activity without major losses. Differences related to pH
239 stability between various species of fish indicate that different molecular properties may
240 be involved, such as enzyme conformation, stability of structural links, in addition to
241 anatomical location (Klomklao et al., 2007).

242 The effect of temperature (25-80ºC) on the activity of partial purified enzyme
243 was evaluated and is presented in Figure 4A. The acid protease showed maximal
244 activity at 55°C, but remained more than 50% of its maximum activity in the
245 temperature range from 25 to 65ºC. Results on optimum temperature of pepsin in some
246 species of fish have been reported in the literature, such as 37°C for *Parona signata*
247 (Pavlisko et al., 1997), 45 to 50°C for *S. Houttuyn latus* (Zhou et al., 2007), 40°C for
248 *Mustelus mustelus* (Bougatef et al., 2008), 40 to 45°C for *Siniperca chuatsi* (Zhou et al.,
249 2008), 35 to 40°C for *Anguilla Anguilla* (Wu et al., 2009). Komklao et al. (2007)
250 obtained optimum temperature of 45°C for pepsin in the stomach *Coryphaenoides*
251 *pectoralis*. The optimal temperature of *Thunnus alalunga* pepsin was 50°C (Nalinanon
252 et al., 2010) and 40°C for *Sardinella aurita* aspartic protease (Khaled et al., 2011).

253 The resistance of acid protease from *P. corruscans* to heat treatment is shown in
254 Figure 4B. The enzyme was stable at 25 and 30°C for 30 minutes, losing about 37 to
255 55% of its activity at temperatures of 35 to 40°C, respectively. According Klomklao et

al. (2005) digestive proteases of many aquatic organisms are active in adverse conditions, as temperatures above the physiological. Pepsins from *Pectoralis coryphaenoides* were stable up to 40°C (Komklao et al., 2007). Acid proteins of *Sardinops sagax caerulea* were not stable above 45°C (Castillo-Yanez et al., 2004). Albacore tuna pepsin was stable up to 50°C (Nalinanon et al., 2010) whereas the enzymatic activity from the viscera of sardinelle was stable up to 40°C (Khaled et al., 2011).

Assays of thermal stability of the enzyme are important because provides data from its relationship with possible industrial processes. Most processes where pepsins can be used is realized at low temperatures or ambient temperature due to the degradability of the material (collagen extraction, milk coagulation) or decrease the economic burden caused by the energy consumption for heating which indicates the possibility of using pepsin obtained from *P. corruscans* for industrial applications.

In order to better understand the class of proteases in the stomach from spotted sorubim, its sensitivity to various inhibitors was tested. The effect of inhibitors on the activity of partial purified protease are shown in Table 2. The proteolytic activity (with the susbstrate hemoglobin) was strongly inhibited by pepstatin A (87.3%), classic inhibitor of aspartate proteases. Can be seen in the results after 30 minutes of incubation, that the partial purified enzyme retained 100% of its activity in the presence of EDTA, metalloenzyme inhibitor, and about 76.8% of its activity in the presence of β-Mercaptoethanol, inhibitor of cysteine proteases. These results lead one to believe the sample is composed mainly of aspartate proteases, especially pepsin.

Pepsins from the stomach of *Anguilla anguilla* and *Siniperca chuatsi* also were almost completely inhibited by pepstatin A, but specific inhibitors of serine proteinases (PMSF) and metalloproteinases (EDTA) had no inhibitory effect on the activity of

pepsin (Wu et al., 2009; Zhou et al., 2008, Bougatef et al., 2008). Activity of pepsin from the stomach of albacore tuna was strongly inhibited by pepstatin A with the concentration range of 0.1-10 µM (Nalinanon et al., 2010). Khaled et al. (2011) reported that protease derived from the stomach of *Sardinella aurita* was almost completely inhibited by pepstatin A (2 mM).

4. Conclusion

The study of enzymes from visceras of spotted sorubim (*P. corruscans*) can contribute to sustainable development through the use of waste fish. This study, an acid protease from spotted sorubim stomach was partial purified. Physical chemical parameters were characterized and showed interesting features like high activity, stability at neutral pH and high temperature optimum. The use of a specific inhibitor produced evidence that this partial purified fraction is probably a pepsin-like enzyme. These features indicate that the stomach of *P. corruscans* can be used as a source of acid proteases with potential for industrial application.

Acknowledgements

This study was financially supported by the following Brazilian agencies: Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico (CNPq), and the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

References

Aehle W (2007). Enzymes in industry: production and applications. (3rdedn), Wiley–VCH, Weinheim, Germany, 136 - 137.

Bezerra, R. S.; Vieira, V. L. A.; Santos, A. J. G. (2001). Ciclo reprodutivo da carapeba prateada *Diapterus rhombeus* (Cuvier, 1829), no litoral de Pernambuco. Tropical Oceanography, 1, 67-78.

Bezerra, R. S., Lins, E. J. F., Alencar, R. B., Paiva, P. M. G., Chaves, M. E. C., Coelho, L. C. B. B., Jr Carvalho, L. B. (2005). Alkaline proteinase from intestine of Nile tilapia (O*reochromis niloticus*). Process Biochemistry, v. 40, p. 1829-1834.

Bougatef, A., Balti, R., Zaied, S. B., Souissi, N., Nasri, M. (2008). Pepsinogen and pepsin from the stomach of smooth hound (*Mustelus mustelus*): Purification, characterization and amino acid terminal sequences. Food Chemistry 107, 777 – 784.

Bradford, M. M. (1976). A rapid and sensitive method for the quantification of microgram quantities of protein utilizing the principle of protein binding. Anal. Biochem. 72, 248-254.

Castillo-Yanez, F. J.; Pacheco-Aguilar, R.; Garcia-Carreno, F. L.; & Toro, M. A. N. D. (2004). Characterization of acidic proteolytic enzymes from Monterey sardine (*Sardinops sagax caerulea*) viscera. Food Chemistry, 85 (3), 343 – 350.

Costa, H. M. S., Freitas Júnior, A. C. V., Amaral, I. P. G., Hirata, I. Y., Paiva, P. M. G., Carvalho Jr, L. B., Oliveira, V., Bezerra, R. S. (2013). Metal-sensitive and thermostable trypsin from the crevalle jack (*Caranx hippos*) pyloric caeca: purification and characterization. Chemistry Central Journal, 7:166.

Crepaldi, D. V.; Faria, P. M. C.; Teixeira, E. A.; Ribeiro, L. P.; Costa, A. A. P.; Melo, D. C.; Cintra, A. P. R.; Prado, S. A.; Costa, F. A. A.; Drumond, M. L.; Lopes, V. E.; Moraes, V. E. (2006). O surubim na aquacultura do Brasil. Rev. Bras. Reprod. Animal 30, 150 – 158.

FAO. The State of World Fisheries and Aquaculture 2014. Rome. 223 pp., 2014.

Freitas-Júnior, A. C. V., Costa, H. M. S., Icimoto, M. Y., Hirata, I. Y., Marcondes, M., Carvalho Jr, L. B., Oliveira, V., Bezerra, R. S. (2012). Giant Amazonian fish pirarucu (*Arapaima gigas*): Its viscera as a source of thermostable trypsin. Food Chemistry, v. 133, p. 1596- 1602.

Gildberg, A.; Raa, J. (1983). Purification and characterization of pepsins from the Arctic fish capelin (*Mallotus villosus*). Comparative Biochemistry and Physiology (A), v. 75, p. 337 – 342.

Gupta, R.; Beg, Q. K.; Larenz, P. (2002). Bacterial alkaline proteases: molecular approaches and industrial applications. Applied Microbiology and Biotechnology, v. 59, p. 15 – 32.

Inoue, L. A. K. A.; Hisano, H.; Ishikawa, M. M.; Rotta, M. A.; Senhorini, J. A. (2009). Princípios básicos para produção de alevinos de surubins (pintado e cachara). Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste; Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental; Corumbá: Embrapa Pantanal. 26 p. Documentos (Embrapa Agropecuária Oeste. Documentos, 99; Embrapa Amazônia Ocidental. Documentos, 68; Embrapa Pantanal. Documentos, 100. Impresso, v. 15, p. 1-26.

Khaled, H. B., Ghorbel-Bellaaj, O., Hmidet, N., Jellouli, K., Ali, N. E., Ghorbel, S., Nasri, M. (2011). A novel aspartic protease from the viscera of Sardinelle (*Sardinella aurita*): Purification and characterization. Food Chemistry 128, 847–853.

Klomklao, S.; Benjakul, S.; Visessanguan, W.; Simpson, B. K.; Kishimura, H. (2005) Partitioning and recovery of proteinase from tuna spleen by aqueous twophase systems. Process Biochem 40: 3061-3067.

Klomklao, S.; Benjakul, S.; Visessanguan, W.; Kishimura, H.; Simpson, B. K. (2006). Purification and characterization of trypsin from the spleen of tongol tuna (*Thunnus tonggol*). Journal of Agricultural Food Chemistry, v. 54, p. 5617 – 5622.

Klomklao, S.; Benjakul, S.; Visessanguan, W.; Kishimura, H.; Simpson, B.K. (2007). Purification and characterization of trypsins from the spleen of skipjack tuna (Katsuwonus pelamis) spleen. Food Chemistry. v. 100, p. 1580–1589.

Laemmli, U. K. (1970). Cleavage of structural proteins during the assembly of the head of Bacteriophage T4. Nature, 227, 680-685.

Murado, M. A., González, M. D. P., Vázquez, J. A. (2009). Recovery of proteolytic and collagenolytic activities from viscera by-products of rayfish (*Raja clavata*). Mar Drugs 7: 803 - 815.

Nalinanon, S.; Benjakul, S.; Kishimura, H. (2010). Biochemical properties of pepsinogen and pepsin from the stomach of albacore tuna (*Thunnus alalunga*). Food Chemistry, v. 121, p. 49-55.

Pavlisko, A.; Rial, A.; De Vecchi, S.; Coppes, Z. (1997). Properties of pepsin and trypsin isolated from the digestive tract of *Parona signata* ‘‘Palometa”. Journal of Food Biochemistry, v. 21, p. 289–308.

Roe, S. D. (2001) Purification strategy. In Protein purification techniques (2ndedn), Roe S, Eds, Oxford University Press Inc, New York, 1 - 10.

Silva, J. F., Esposito, T. S., Marcuschi, M., Ribeiro, R., Cavalli, R. O., Oliveira, V., Bezerra, R. S. (2011). Purification and partial characterisation of a trypsin from the processing waste of the silver mojarra (*Diapterus rhombeus*). Food Chemistry, v. 129, p. 777-782.

Tanji, M.; Yakabe, E.; Kageyama, T.; Yokobori, S.; Ichinose, M. et al. (2007). Purification and characterization of pepsinogens from the gastric mucosa of African coelacanth, *Latimeria chalumnae*, and properties of the major pepsins. Comp Biochem Physiol B Biochem Mol Biol 146: 412 – 420.

Veeruraj, A., Arumugam M., Ajithkumar T., Balasubramanian, T. (2014). Isolation and characterization of collagen from the outer skin of squid (*Doryteuthis singhalensis*). Food Hydrocolloids, http://dx.doi.org/10.1016/j.foodhyd.2014.07.025.

406 Wu, T.; Sun, L-C.; Du, C-H.; Cai, Q-F.; Zhang, Q-B.; Su, W-J.; Cao, M-J. (2009).
407 Identification of pepsinogens and pepsins from the stomach of European eel (*Anguilla*
408 *anguilla*). Food Chemistry, v. 115, p.137 – 142.
409
410 Zhou, Q., Fu, X. P., Zhang, L. J., Su, W. J., & Cao, M. J. (2007). Purification and
411 characterization of sea bream (*Sparus latus Houttuyn*) pepsinogens and pepsins. Food
412 Chemistry, 103, 795 – 801.
413
414 Zhou, Q.; Liu, G. M.; Huang, Y. Y.; Weng, L.; Hara, K.; Su, W. J.; Cao, M. J. (2008).
415 Pepsinogens and Pepsins from Mandarin Fish (*Siniperca chuatsi*). J. Agric. Food
416 Chem., 56, 5401 – 5406.

417 **Tables**

418

419 **Table 1.** A summary of the purification of acid digestive protease from *P. corruscans* stomach.

Purification steps	Total protein amount (mg)	Total activity (U)	Specific activity (U/mg)	Yield (%)	Purification (folds)
Crude extract	218.08	1.47	0.007	100.0	1.0
Heath crude extract	101.01	1.36	0.013	92.61	2.0
Ammonium sulphate (0-60%)	24.15	0.60	0.025	41.15	3.71
Ion exchange chromatography	2.05	0.44	0.215	30.09	31.96

420 *Excep for the heated crude extract (30°C for 30 min), all steps were performed at 4°C. The

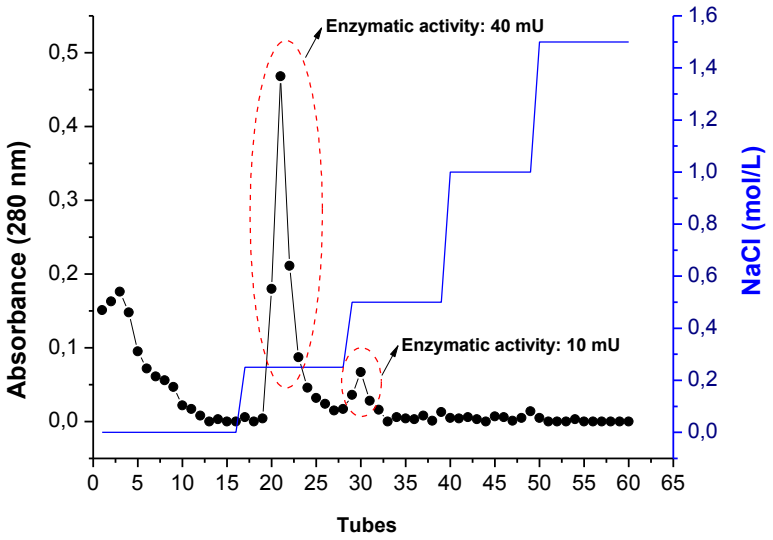
421 ion exchange chromatography was performed on DEAE-cellulose column.

422 **Table 2.** Effect of inhibitors on the activity of semi-purified acid
423 protease from *P. corruscans* stomach.

Inhibitor	Activity (%)	Inhibition (%)
Control*	100 ± 0.5[a]	0
Mercaptoethanol [4 mM]	76.8 ± 1[b]	23.2
EDTA [4 mM]	101.7 ± 0,4[a]	0
Pepstatin A [0.5 mM]	12.7 ± 1[c]	87.3

424 *Activity without presence of inhibitors. $p<0.05$

425 **Figures**



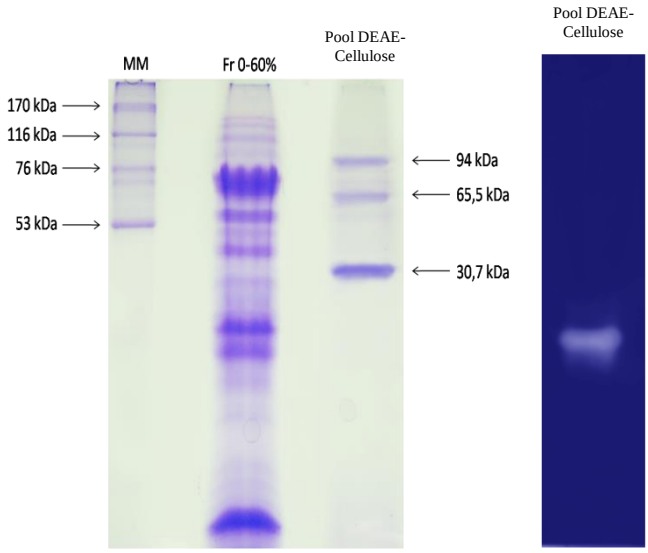
426

427 **Figure 1.** Chromatogram of purification on DEAE-Cellulose column: (●) Absorbance

428 (280 nm); (**-**) NaCl step gradient.

429

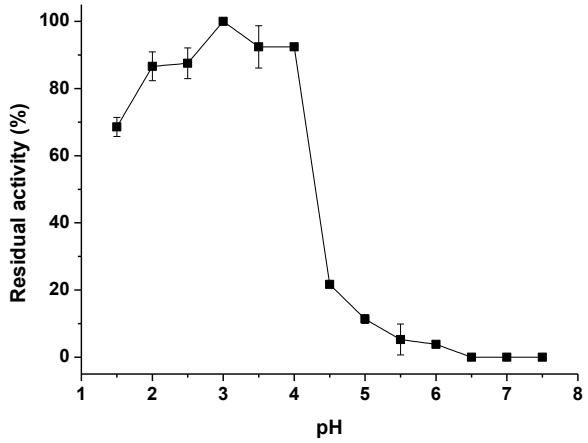
430



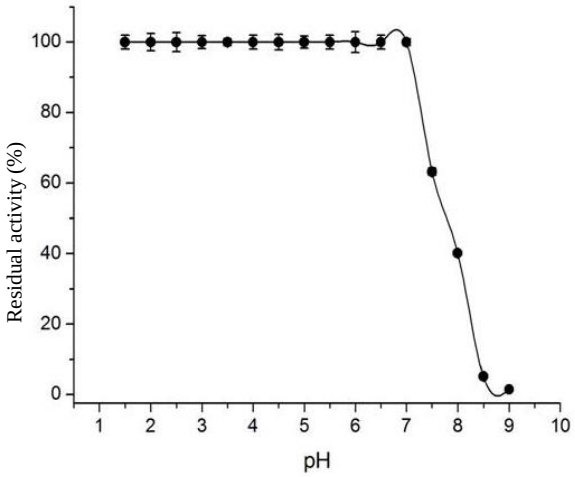
431

432 **Figure 2:** A) SDS-PAGE electrophoresis 12.5%. B) Native PAGE zymogram 14%

433 using 2% bovine hemoglobin as substrate.

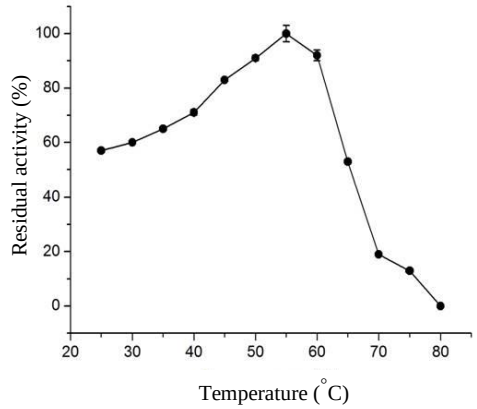


434

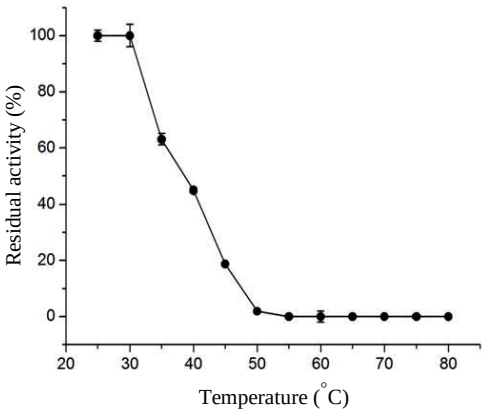


435

436 **Figura 3.** A) Effect of pH on the activity of semi-purified enzyme from the stomach of
437 *P. corruscans*. The enzymatic activity assay was performed at different pH (1.5 to 7.5).
438 Glycine-HCl buffer pH 1.5-3.5; Citrate-phosphate buffer pH 4.0-7.5; Tris-HCl buffer
439 pH 8.0-9.0. B) Effect of pH on the stability of semi-purified enzyme from *P. corruscans*
440 stomach. The enzyme was incubated for 30 min. at various pH (1.5 to 9.0).
441 Subsequently, the enzymatic activity assay was conducted at 37°C. The activity was
442 performed using 2% bovine hemoglobin as substrate.



443



444

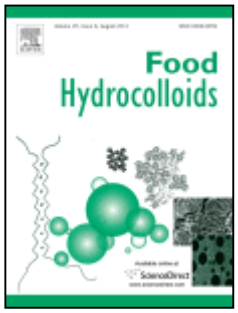
445

446 **Figura 4.** A) Effect of temperature on the activity of semi-purified acid protease from
447 *P. corruscans* stomach. Enzymatic activity assays were performed in the temperature
448 range from 25 to 75°C. B) Effect of temperature on the stability of semi-purified
449 enzyme from *P. corruscans* stomach. The enzyme was incubated for 30 min. at various
450 temperatures (25 to 75°C). After cooling enzyme was performed enzymatic activity
451 assay at 37°C. The activity was performed using 2% bovine hemoglobin as substrate.

452 .

CAPÍTULO 3

Isolation and characterization of skin collagen of spotted sorubim (*Pseudoplatystoma corruscans*)



A ser submetido ao periódico

FOOD HYDROCOLLOIDS

(ISSN: 0268-005X)

Isolation and characterization of skin collagen of spotted sorubim (*Pseudoplatystoma corruscans*)

Andrade, D. H. H.[a]; Neri, R. C. A.[a]; Freitas Jr., A. C. V.[a]; Costa, H. M. S.[a]; Bezerra, R. S. [a]

[a]Laboratório de Enzimologia (LABENZ), Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco, Cidade Universitária, 50670-420, Recife-PE, Brazil

Corresponding author:
Ranilson S. Bezerra
Laboratório de Enzimologia (LABENZ), Departamento de Bioquímica e Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA), Universidade Federal de Pernambuco, Cidade Universitária, 50670-420, Recife-PE, Brazil.
Tel, +55 81 21268540; Fax, +55 81 21268576
email: ransoube@uol.com.br

Abstract

Acid soluble collagen (ASC) and pepsin soluble collagen (PSC) from the skin of spotted sorubim (*Pseudoplatystoma corruscans*) were isolated and characterized. The total yield of collagen extraciton was 10.6% (dry weight). Both the ASC and PSC consisted of two different α chains (α 1 and α 2), their dimers (β chain) and trimmers (γ chain), and were characterized to be type I collagen. The ASC and PSC ultraviolet (UV) absorption spectrum showed a maximum absorption at 247 and 246 nm, respectively. The solubility of ASC and PSC reached maximum at pH 1 and 3, respectively. ASC was soluble in the range of NaCl concentration 0 – 2% (w/v) whereas PSC was soluble until 3% (w/v). The results obtained in this study indicate the possibility of using spotted sorubim skin as a source of biomolecules with great potential for biotechnological and industrial application.

Keywords: acid soluble collagen, pepsin soluble collagen, fisheries by-products.

1. Introduction

Collagen is the most abundant protein of animal origin and constitutes about 30% of total proteins (Muyonga et al., 2004). The structural protein of fibrous characteristic is a unique in its ability to form insoluble fibers with high resistance the traction (Gelse et al., 2003). It is main structural element of bones, cartilages, skin, tendons, ligaments, blood vessels, teeth and other present structures in the vertebrates (Kittiphattanabawon et al., 2010). At present, at least 29 variants of collagen have been identified, and each differs considerably in amino acid sequence, structure and function, more likely associated with specific genetic variants (Liu et al., 2012). All members of the collagen family are characterized by domains with repetitions of the proline-rich tripeptides, Gly-X-Y, involved in the formation of the triple helix (Muyonga et al., 2004). Among them, type I collagen is the most abundant, found in all connective tissue, such as skins and bones (Nagai et al., 2008; Duan et al., 2009).

Collagen has a wide range of applications as food, cosmetics, biomedical materials, pharmaceuticals and film industries due mainly properties as biocompatibility, biodegradability and low antigenicity (Liu et al., 2009). Commonly isolated from by-products of land-based animals, such as cows, pigs and poultry, the uses of collagen and collagen derived products of land animal origin have become of more concern due recurrent cases of zoonosis such as avian and bovine sponge encephalopathy (BSE), transmissible spongiform encephalopathy (TSE), foot-and-mouth disease (FMD) and avian influenza (Binsi et al., 2009). As consequence, the search for alternative and safer sources this compound has become an attractive investment (Zhang et al., 2007; Duan et al., 2009).

Therefore, many scientists have been focusing their experiments to aquatic animals to produce collagen including freshwater and marine fish and mollusks (Pati et al., 2010; Jayathilakan et al., 2012; Veerurajat et al., 2014). Skin collagen from several fish species has been extracted and characterized such as silver carp (Safandowska et al., 2013), amur sturgeon (Veeruraj et al., 2014), grass carp, silver carp, bighead carp and black carp (Liu et al., 2014), black rockfish, sea bass and red sea bream (Cho et al., 2014). The number of studies with the objective of extracting collagen from sea fish has been growing continually due to advantages as great readiness; low risks of transmitting diseases; high yield in the extraction processes; toxicity absence (Senaratne et al.,

2006). Due to the large evolutionary distance between fish and humans, the risk of disease transmission by this route becomes very low (Song et al., 2006).

The observation of the fact that the increase in fish production is proportional to the residue left by this industry, and that it contribute to environmental pollution, have emphasized the need to use these products (eg as a source of biomolecules for industrial applications). Accordance to MPA (2010), Brazil produced approximately 1,2 millions tons, being among the twenty larger producing of fish of the world.

The spotted sorubim (*Pseudoplatystoma corruscans*) is a carnivorous freshwater fish distributed throughout the South American rivers (São Francisco, Amazonas and Paraná) (Crepaldi et al., 2006). This specie comprises the largest fish of the Pimelodidae family and may reach 100-120 kg. It is among the fish species that show great commercial value and potential for Brazilian aquaculture (Inoue et al., 2009). Thus the aim of this study was to isolate and extract the acid soluble (ASC) and pepsin soluble (PSC) collagen from the skin of *P. corruscans* as well as characterize and suggest its use as an alternative source of collagen to land animals.

2. Material and Methods

2.1 Collection and storage of samples

Juvenile specimens (medium length at first maturity =75 cm) of spotted sorubim (n=3) with total length of 76.3 ± 1.5 cm and weighing 3.3 ± 0.1 kg were obtained from the São Francisco River, in Pilão Arcado, Bahia, Brazil. Fish were transported to the laboratory and its skin removed. The skin was washed with cold water (5-8ºC) and cut into small pieces (0.5 cm^2). The prepared skin samples were packed in polyethylene bags and kept at -20ºC until used.

2.2 Chemicals reagents

All reagents were of analytical grade. Tipe I collagen from calf skin was purchased from Sigma chemical company (CAS Number 9007-34-5) (St Louis, MO, USA).

2.3 Pretreatment of skin

To remove non-collagenous proteins, the prepared fish skin was mixed with 0.2M NaOH at a skin/alkali solution ratio of 1:10 (w/v). The mixture was continuously stirred for 3h at 4ºC and the alkali solution was changed every 30 minutes. The treated skin was then washed with cold distilled water until a neutral or faintly basic pH of wash water was reached. The pH of wash water was determined using a digital pH meter (Sartorious North America, Edgewood, NY, USA). To remove fats 10% butyl alcohol in the ratio of 1:10 (w/v) was used and the mixture was continuously stirred for 6h at 4ºC and the skin was washed as previously described. Then was added 3% hydrogen peroxide at a ratio of 1:10 (w/v) for bleached the skin and was carried out in the wash (Nagai and Suzuki, 2000).

2.4 Extraction of acid soluble collagen (ASC)

ASC was prepared by the method of Nagai and Suzuki (2008) with a slight modification. The residue was extracted with 0.5 M acetic acid at sample/acid ratio of 1:20 (w/v) for 3 days. The resulting viscous solution was centrifuged at 20,000 g for 30 min at 4 °C. The supernatants of the extract were combined and salted-out by adding NaCl to give a final concentration of 0.9 M, followed by precipitation of the collagen by the addition of NaCl to the final concentration of 2.5 M in 0.75 M Tris–HCl (pH 8.8). After standing overnight, the resulting precipitate was collected by centrifuging at 20,000 g for 60 min and then dissolved in 10 volumes of 0.5 M acetic acid. The solution obtained was dialyzed against 0.1M acetic acid and subsequently against distilled water. The dialysate was freeze-dried and referred to as acid soluble collagen (ASC).

2.5 Extraction of pepsin soluble collagen (PSC)

The pepsin soluble collagen (PSC) was obtained through the incubation of the insoluble material obtained in the previous steps with commercial pepsin (EC 3.4.23.1; crystallized and lyophilized, Sigma, MO) at enzyme/skin ratio of 1:20 (w/w) with constant homogenization for 24 hours at 4 °C. The pepsin-solubilized collagen (PSC) was obtained by the same method as the ASC. The yield of ASC or PSC was calculated as: Yield (%) = (M/M_0) x 100, where M is the weight of lyophilized collagen (g), and M_0 is the weight of drought skin used (g).

134

135 2.6 SDS–polyacrylamide gel electrophoresis (SDS–PAGE)

136

137 SDS–PAGE was performed following the method of Laemmli (1970).
138 Solubilized samples of ASC and PSC (25 μg of protein) were mixed at a ratio 1:1 (v/v)
139 with the sample buffer (containing 0.5 M Tris HCl, pH 6.8, 4% SDS, 20% glycerol and
140 10% b-ME), heated in a bath (IKA® Works Inc., China) at 85°C for 5 minutes and were
141 loaded on to polyacrylamide gels comprising a 7.5% running gel and a 4% stacking gel
142 and subjected to electrophoresis at a constant current of 15 mA/gel for 1 h and 30 min
143 using a Mini Protein II unit (Bio-Rad Laboratories, Inc., Richmond, CA, USA). After
144 electrophoresis, the gel was stained with 0.05% (w/v) Coomassie blue R-250 in 15%
145 (v/v) methanol and 5% (v/v) acetic acid and destained with 30% (v/v) methanol and
146 10% (v/v) acetic acid. Type I collagen from calf skin (Sigma-Aldrich Co., St. Louis,
147 MO) was also prepared following similar procedure and 10 μl were loaded as standard
148 collagen. High-molecular-weight protein markers (GE Healthcare UK Limited,
149 Buckinghamshire, UK) were used to estimate the molecular weight of proteins.

150

151 2.7 UV absorption spectrum

152

153 UV absorption spectra of ASC and PSC from spotted sorubim (*P. corruscans*)
154 skin was carried out according to Nalinanon et al. (2011), using a SmartSpec Plus
155 spectrophotometer Bio-Rad. The collagen samples were dissolved in 0.5 M acetic acid
156 solution with a sample/solution ratio of 1:1000 (w/v). The solutions were then placed
157 into a quartz cell with a path length of 1 mm. UV spectra were measured at wavelength
158 200 – 600 nm.

159

160 2.8 Solubility

161

162 The solubility of ASC and PSC was determined by the method of Montero et al.
163 (1991) with a slight modification. Collagens were dissolved in 0.5 M acetic acid to
164 obtain a final concentration of 3 mg/ml and the mixture was stirred at 4°C for 24h.
165 Thereafter, the mixture was centrifuged at 20,000 g for 60 min at 4°C. The supernatant
166 was used for solubility study.

167

168 2.8.1 Effect of pH on solubility
169
170 Sample solution (0.8 ml) was transferred to a 1.5 ml centrifuge tube and the pH
171 was adjusted with either 6 M NaOH or 6 M HCl to obtain the final pH ranging from 1 to
172 12. The volume of solution was made up to 1 ml by deionized water previously adjusted
173 to the same pH as the sample solution. The solution was centrifuged at 20,000 g for 60
174 min at 4°C. For all the samples, protein content in the supernatant was measured. Then
175 the relative solubility was calculated in the comparison with that of be obtained at the
176 pH giving the highest solubility.
177
178 2.8.2 Effect of NaCl on solubility
179
180 Collagen solution (0.5 ml) was mixed with 0.5 ml of NaCl in 0.5 M acetic acid
181 at various concentrations to give the final concentrations of 0%, 1%, 2%, 3%, 4%, 5%
182 and 6% (w/v). The mixture was stirred continuously at 4°C for 60 min, followed by
183 centrifuging at 20,000 g for 60 min at 4°C. Protein content in the supernatant was
184 measured and the relative solubility was calculated as previously described.
185
186 2.9. Statistical analyses
187
188 All experiments were performed in triplicate and expressed in means ± standard
189 deviation and a probability value of < 0.05 was considered significant. The mean values
190 were evaluated by analysis of variance (ANOVA) followed by Tukey test. The analyzes
191 were performed using the statistical program MicroCal® Origin® Version 8.0
192 (MicroCal, Northampton, MA, USA).
193
194 **3. Results and Discussion**
195
196 3.1 Yield of ASC and PSC from the skin of spotted sorubim
197
198 ASC e PSC were isolated from the skin of spotted sorubim with yields of 3.1%
199 and 7.5% (dry weight), respectively (Table 1). The skin was not completely solubilized
200 by 0.5 M acetic acid, as shown by the low yield of ASC. Pepsin-solubilized collagen
201 was readily solubilized from the residue from the acetic acid extraction. This result was

in agreement with Jongjareonrak et al. (2005a) who reported the incomplete solubilisation of bigeye snapper skin in 0.5 M acetic acid. The fact that the PSC showed a greater extraction yield, when compared to ASC, can be due to possibility of the collagen molecules in the *P. corruscans* skin are linked through crossed covalent bonds that they happen through the condensation of groups aldehydes in the telopeptides areas and intermolecular of the collagen fact that causes a decrease in solubility of the protein in acetic acid (Zhang et al., 2007). When submitting the residue of the acid acetic extraction to the pepsin action, the material obtained is a result of cleavage of the telopeptide regions and crossed covalent bonds (Foegeding et al., 1996).

The total yield of collagen from the skin of spotted sorubim (10.6%) was higher than that from brown stripe red snapper skin (9%) and lower than that from the skins of japanese sea-bass (51.4%), chub mackerel (49.8%), and bullhead shark (50.1%) (Nagai et al., 2000). The pepsin was able to cleave specifically at the telopeptide region of collagen from the skin of *P. corruscans*. Thus pepsin could be used as an aid for increasing the extraction yield of collagen from the skin of spotted sorubim.

Others works reported in the literature showed the following yield for the extraction of collagen from skin (wet weight basis): *Lutjanus lutjanus* (10.9%) (Kittiphattanabawon et al., 2005), *Aluterus monoceros* (7.6%) (Ahmad et al., 2010), *Priacanthus tayenus* and *Priancanthus macracanthus* (7.7% and 7.1%) (Benjakul et al., 2010), *Doryteuthis singhalensis* (81.4%) (Veeruraj et al., 2014). The yields of ASC and PSC from bigeye snapper skin were 6.4% and 1.1%, respectively (Jongjareonrak et al., 2005a) and 9.3% and 8.8%, respectively, for ASC and PSC from brownbanded bamboo shark (*Chiloscyllium punctatum*) (Kittiphattanabawon et al., 2010). Whereas for brownstripe red snapper skin, the yields of ASC and PSC were 9% and 4.7% respectively (Jongjareonrak, et. al., 2005b). The yield of ASC (dry weight) from the skin of ornate threadfin bream (*Nemipterus hexodon*) was 24.9% (Nalinanon et al., 2011). ASC and PSC from skin of *Diodon holocanthus* (dry weight) showed yields of 4% and 19.5% (Huang et al., 2011) and 80% and 7.1% from skin of *Evenchelys macrura* (Veeruraj et al., 2013), respectively.

These variations in yields are related both to different biological conditions, which each species is subject, as well as the conditions and methods of extraction (Regenstein et al., 2007; McCormick, 2009). Also worth pointing out that structural differences in collagen is directly related to the performance of the extraction, because if the molecules in telopeptide region are highly cross-linked the collagen solubility in

236 acid tends to decrease (Foegeding et al., 1996). The difference in efficacy of pepsin in
237 extracting collagen might be governed by fish species, collagen composition and
238 configuration or amount of pepsin used.
239
240 3.2. SDS–PAGE patterns of collagen
241
242 The acid and pepsin-solubilized collagens from skin of *P. corruscans* were
243 examined by SDS–PAGE, using a 7.5% gel (Figure 1). The subunit composition of
244 collagens exhibited a similar distribution of the bands observed in type I commercial
245 collagen obtained from bovine skin, used as standard, and in most collagen obtained
246 from skin and fish scales related in the literature (Singh et al., 2011; Li et al., 2013;
247 Veeruraj, et al., 2013). All collagens comprised at least two different α chains (α1 and
248 α2) and their dimers (β chain) and trimmers (γ chain), and the intensity of α1 chain was
249 about double than that of α2 chain. According to Singh et al. (2011), one of the
250 characteristics observed in the electrophoretic profile of type I collagen is a 2:1 ratio in
251 the intensity of bands α1 and α2, respectively.
252 The estimated molecular weight of α chain, using globular protein standards,
253 was approximately 120 kDa, which might be overestimated because of the difference
254 between globular protein and collagenous protein with high content of relatively small
255 amino acid residues (Gly and Ala) (Muyonga et al., 2004). The β and γ subunits have
256 molecular mass above 200 kDa, as also observed according to Foegeding et al. (1996).
257 These results suggested that the collagens were type I collagen mainly as many other
258 fish species. Similar electrophoretic patterns of type I collagen from the skin of
259 brownstripe red snapper were reported by Jongjareonrak et al. (2005b). Type I collagen
260 also was found in the skins of Nile perch (Muyonga et al., 2004), bigeye snapper
261 (Kittiphattanabawon et al., 2005), brownbanded bamboo shark (Kittiphattanabawon et
262 al., 2010), unicorn leatherjacket (Ahmad et al., 2010), striped catfish (Singh et al.,
263 2011), balloon fish (Huang et al., 2011), ornate threadfin bream (Nalinanon et al., 2011)
264 and marine eel-fish (Veeruraj et al., 2013).
265 Moreover, it can observe the differences in size of the bands corresponding to
266 the β chain between ASC and PSC. The intensity of γ chain was greater in ASC.
267 According to Sato et al. (2000) the increase on intensity and size of these chains reveal
268 the presence de large amounts of crossed bond protein. This may explain the better
269 extraction yield using pepsin, because the hydrolysis of the telopeptide and crosslinks

regions present in the β chain increases the acid solubility of collagen. The result suggested that the intra- and inter-molecular cross-links of collagens were richer in ASC than in PSC. Similar electrophoretic protein patterns were found in ASC and PSC from the skin of large fin long barbel catfish (*Mystus macropterus*) (Zhang et al., 2009).

3.3 UV-vis spectra

ASC and PSC isolated from *P. corruscans* skin showed a maximum absorption at 247 and 246 nm, respectively. It can be observed that both ASC as PSC exhibited a higher absorption rate of ultraviolet rays in the range 230-247 nm. The absorption spectrum UV of collagen was obtained by the skin of *P. corruscans* at the wavelengths 200 - 600 nm. Most proteins have a maximum ultraviolet absorption at 280 nm. The absorption spectrum of ultraviolet rays can measure the amount of tyrosine and phenylalanine, in addition to being able to measure the integrity of the non-helical telopeptides (Na, 1988). The phenylalanine and tyrosine are sensitive chromophores and absorb ultraviolet rays in a range between 251 and 253 nm (Liu and Liu, 2006). Most work on processes of extraction and characterization of collagen reports a small amount of these amino acids in this protein (Liu and Liu, 2006; Yan et al., 2008; Huang et al., 2011; Singh et al., 2011). Others works exhibited a higher absorption rate of ultraviolet rays at 230 nm for collagen from skin of ornate threadfin bream (*Nemipterus hexodon*) (Nalinanon et al., 2011), frog skin collagen, 236 nm (Li et al., 2004); *Ictalurus punctaus*, 236 nm (Liu et al., 2007), *Theragra chalcogramma*, 220 nm (Yan et al., 2008). ASC isolated from *Oreochromis niloticus* skin showed a maximum absorption at 220 nm (Zeng et al., 2009). Both the ASC and PSC from the balloon fish skin (*Diodon holocanthus*) have maximum absorptions near 210 and 240 nm (Huang et al., 2011). ASC and PSC isolated from skin of marine eel-fish (*Evenchelys macrura*) showed maximum absorption at 225 and 228 nm (Veeruraj et al., 2013) whereas the both extracted collagens from outer skin of squid (*Doryteuthis singhalensis*) showed as a maximum absorption at 230 and 222 nm (Veeruraj et al., 2014). Furthermore, according to Liu and Liu (2006) due to the characteristics of collagen, can be expressed the integrity of the non-helical telopeptides regions and to verify the presence of protein contaminants. Based on this information it may be suggested that collagenous material extracted in this work in both cases is type I collagen and has no large amount of contaminating proteins collagen solubility.

304

305 3.4 Effect of pH on collagen solubility

306

307 The effect of pH on the solubility of ASC and PSC from *P. corruscans* skin was
308 shown in Fig. 2. It was observed that both samples showed higher solubility in acidic
309 pH range. The solubility of ASC and PSC reached maximum at pH 1 and 3,
310 respectively. In general, both collagens are solubilized in the acidic pH range (1-4)
311 (Jongjareonrak et al., 2005b). Marked decreases in solubility were observed in the
312 neutral and alkaline pH ranges. Futhermore, a minimum solubility was observed at pH
313 9.0 to ASC and pH 10.0 to PSC.

314 Profiles similar to collagens extracted from byproducts of other fish processing
315 have been found in the literature (Nalinanon et al., 2007; Li et al., 2013). Acid-soluble
316 collagens extracted from the skins of several underutilized fishes showed the highest
317 solubility at pH 2 (*Siganus fuscescens*), (*Myliobatis tobijei*), (*Dasyatis akajei*),
318 (*Dasyatis laevigata*) (Bae et al., 2008). PSC from the skin of unicorn leatherjacket
319 (*Aluterus monocerous*) was solubilized in the pH range of 1-6, with the highest
320 solubility at pH 2 (Ahmad et al., 2010). ASC and PSC extracted from the balloon fish
321 skin were solubilized to the highest extent in acidic pH range between 1 and 5. (Huang
322 et al., 2011). Maximum stability of ASC and PSC was found to be at pH 4 and 3,
323 respectively for collagen from the *Evenchelys macrura* (Veeruraj et al., 2013).

324 However the solubility profile of PSC was slightly greater than ASC at neutral
325 and alkaline pH. It is know that when the pH of the collagen solution reaches a value
326 equal or close to the isoelectric point (pI), there is a decrease in solubility caused by a
327 reduction in the amount of charges molecular (Vojdani, 1996). Foegeding et al. (1996)
328 report that the pI of type I collagen ranging between pH 6.0 and pH 9.0. At this point,
329 the total net charges of protein molecules are zero and hydrophobic-hydrophobic
330 interaction increases, thereby leading to the precipitation and aggregation of protein
331 (Singh et al., 2011). In contrast, when the pH is lower or higher than pI, the net charge
332 of protein molecules are greater and the solubility is increased by the repulsion forces
333 between chains. Therefore, this result is in accordance with the collagen solubility from
334 fish skin reported by literature.

335

336 3.5 Effect of NaCl concentration on collagen solubility

337

The effect of NaCl on the solubility of ASC and PSC extracted from skin of spotted sorubim is shown in Fig. 3. For ASC diluted in 0.5 M acetic acid, the protein starts to precipitate at a concentration of 1% (w/v) and has a large percentage precipitate when the NaCl concentration reaches 3% (w/v). The PSC remained more than 80% solubility under large part of the variations in NaCl concentration (0-3%), having precipitation of most of the its content when the salt concentration achieves 4% in the solution.

The solubility of collagens from the skin of brownstripe red snapper (*Lutjanus vitta*) and bigeye snapper (*Priacanthus tayenus*) in acetic acid solution decreased with increasing NaCl concentration (Jongjareonrak et al., 2005a; Kittiphattanabawon et al., 2005). Similar result was reported by Zeng et al. (2009) in which a solubility of ASC decreased sharply when NaCl content reached 2% and remained at constant low level at 4% NaCl or above. PSC from the skin of unicorn leatherjacket (*Aluterus monocerous*) had drastic decrease in solubility at NaCl concentration higher than 2% (Ahmad et al., 2010). Considerable decrease also was noticeable when the concentration was increased to more than 4% for acid and pepsin-solubilized collagens from the skin of balloon fish (*Diodon holocanthus*) (Huang et al., 2011). Expressive decrease in ASC and PSC solubility was observed with 3% NaCl or above for collagen extracted from the skin of *Evenchelys macrura* (Veeruraj et al., 2013).

The decrease in solubility of collagens could be described as being due to a "salting out" effect, which occurred at relatively high NaCl concentrations (Jongjareonrak et al., 2005a). An increase in ionic strength causes a reduction in protein solubility by enhancing hydrophobic–hydrophobic interactions between protein chains, and increasing the competition for water with the ionic salts, leading to the induced protein precipitation (Bae et al., 2008). Similar behaviours were found for ASC and PSC extracted from spotted sorubim skin.

However, PSC showed a greater solubility than ASC at NaCl concentrations used. Trend curves following a pattern where the ASC is more susceptible variations in the concentration of NaCl of what the PSC are commonly reported in the literature, brownstriped snapper fish (Jongjareonrak et al., 2005b); striped catfish (Singh et al., 2011); fish balloon (Huang et al., 2011); mackerel (Li et al., 2013). A greater solubility of PSC could be due to the partial hydrolysis of high MW cross-linked molecules by pepsin (Singh et al., 2011). In addition, the differences in amino acid compositions and structure between ASC and PSC might result in such differences.

4. Conclusion

Both ASC and PSC were successfully isolated from the skin of *Pseudoplatystoma corruscans*. Pepsin could be used as an aid for increasing the extraction yield of collagen. Based on SDS–PAGE patterns and absorption spectrum UV of collagen it may be suggested that collagenous material extracted in this work in both cases is type I, most commercially important. It was observed that both ASC and PSC showed higher solubility in acidic range of pH. However the solubility profile of PSC was slightly greater than ASC at neutral and alkaline pH. The solubility decreased in the presence of NaCl at concentrations above 3% although PSC showed a greater solubility than ASC at NaCl concentrations used. The use of pepsin showed useful due to the yield achieved and also to degree of preservation of structures, proving it caused little changes in collagen. Therefore, the skin of this piscivorous catfish could be an alternative source of collagen for further applications.

Acknowledgements

This study was financially supported by the following Brazilian agencies: Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico (CNPq), and the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

References

Ahmad, M., & Benjakul, S. (2010). Extraction and characterization of pepsin solubilized collagen from the skin of unicorn leatherjacket (*Aluterus monocerous*). Food Chemistry, 120, 817 – 824.

Bae, I., Osatomi, K., Yoshida, A., Osako, K., Yamaguchi, A., & Hara, K. (2008). Biochemical properties of acid-soluble collagens extracted from the skins of under utilised fishes. Food Chemistry, 108, 49 - 54.

Benjakul, S., Thiansilakul, Y., Visessanguan, W., Roytrakul, S., Kishimura, H., Prodprand, T., et al. (2010). Extraction and characterization of pepsin solubilized

collagens from the skin of bigeye snapper (*Priacanthus tayenus* and *Priacanthus macracanthus*). Journal of the Science of Food and Agriculture, 90, 132 – 138.

Binsi, P. K., Shamasundar, B. A., Dileep, A. O., Badii, F., & Howell, N. K. (2009). Rheological and functional properties of gelatin from the skin of Bigeye snapper (*Priacanthus hamrur*) fish: influence of gelatin on the gel-forming ability of fish mince. Food Hydrocolloids, 23, 132 - 145.

Cho, J. K., Jin, Y. G., Rha, S. J., Kim, S. J., Hwang, J. H. (2014). Biochemical characteristics of four marine fish skins in Korea. Food Chemistry 159, 200 – 207.

Crepaldi, D. V., Faria, P. M. C., Teixeira, E. A., Ribeiro, L. P., Costa, A. A. P., Melo, D. C., Cintra, A. P. R., Prado, S. A., Costa, F. A. A., Drumond, M. L., Lopes, V. E., Moraes, V. E., (2006). O surubim na aquacultura do Brasil. Rev. Bras. Reprod. Animal 30, 150 – 158.

Duan, R., Zhang, J., Du, X., Yao, X., & Konno, K. (2009). Properties of collagen from skin, scale and bone of carp (*Cyprinus carpio*). Food Chemistry, 112, 702 – 706.

Foegeding, E. A., Lanier, T. C., Hultin, H.O., (1996). Characteristics of edible muscle tissues. In: Fennema, O.R. (Ed.), Food Chemistry. Marcel Dekker, New York, pp. 879 – 942.

Gelse, K., Pöschl, E., & Aigner, T. (2003). Collagens — Structure, function, and biosynthesis. Advanced Drug Delivery Reviews, 55, 1531−1546.

Huang, Y. R., Shiau, C. Y., Chen, H. H., & Huang, B. C. (2011). Isolation and characterization of acid and pepsin-solubilized collagens from the skin of balloon fish (*Diodon holocanthus*). Food Hydrocolloids, 25 (6), 1507 - 1513.

Inoue, L. A. K. A., Hisano, H., Ishikawa, M. M., Rotta, M. A., Senhorini, J. A. (2009). Princípios básicos para produção de alevinos de surubins (pintado e cachara). Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste; Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental; Corumbá: Embrapa Pantanal. 26 p. Documentos (Embrapa Agropecuária Oeste. Documentos, 99;

Embrapa Amazônia Ocidental. Documentos, 68; Embrapa Pantanal. Documentos, 100. Impresso, v. 15, p. 1-26.

Jayathilakan, K., Sultana, K., Radhakrishna, K., & Bawa, A. S. (2012). Utilization of byproducts and waste materials from meat, poultry and fish processing industries: A review. Journal of Food Science and Technology, 49, 278 – 293.

Jongjareonrak, A.; Benjakul, S.; Visessanguan, W.; Tanaka, M. (2005a). Isolation and characterization of collagen from bigeye snapper (*Priacanthus marcracanthus*) skin. Journal of the Science of Food and Agriculture, v. 85, p.1203 – 1210.

Jongjareonrak, A., Benjakul, S., Visessanguan, W., Nagai, T., & Tanaka, M. (2005b). Isolation and characterisation of acid and pepsin-solubilised collagens from the skin of brownstripe red snapper (*Lutjanus vitta*). Food Chemistry, 93, 475 – 484.

Kittiphattanabawon, P., Benjakul, S., Visessanguan, W., Nagai, T., & Tanaka, M. (2005). Characterization of acid-soluble collagen from skin and bone of bigeye snapper (*Priacanthus tayenus*). Food Chemistry, 89, 363 – 372.

Kittiphattanabawon, P., Benjakul, S., Visessanguan,W., & Shahidi, F. (2010). Isolation and characterization of collagen from the cartilages of brownbanded bamboo shark (*Chiloscyllium punctatum*) and blacktip shark (*Carcharhinus limbatus*). LWT and Food Science and Technology, 43 (5), 792 - 800.

Laemmli, U. K. (1970). Cleavage of structural proteins during the assembly of the head of bacteriophage T4. Nature, v. 227, p. 680–685.

Li, H., Liu, B. L., Gao, L. Z., & Chen, H. L. (2004). Studies on bullfrog skin collagen. Food Chemistry, 84, 65 – 69.

Li, Z. R., Wang, B., Chi, C. F., Zhang, Q. H., Gong, Y. D., Tang, J. J., et al. (2013). Isolation and characterization of acid soluble collagens and pepsin soluble collagens from the skin and bone of Spanish mackerel (*Scomberomorous niphonius*). Food Hydrocolloids, 31 (1), 103 - 113.

Liu, Y. K., & Liu, D. C. (2006). Comparison of physical-chemical properties of type I collagen from different species. Food Chemistry, 99, 244 – 251.

Liu, H. Y., Li, D., & Guo, S. D. (2007). Studies on collagen from the skin of channel catfish (*Ictalurus punctaus*). Food Chemistry, 101, 621 – 625.

Liu, W., Hendren, J., Qin, X.J., Shen, J., Liu, K.J. (2009). Normobaric hyperoxia attenuates early blood–brain barrier disruption by inhibiting MMP-9-mediated occludin degradation in focal cerebral ischemia. J. Neurochem. 108, 811 – 820.

Liu, D., Liang, L., Regenstein, J. M., & Zhou, P. (2012). Extraction and characterization of pepsin-solubilised collagen from fins, scales, skins, bones and swim bladders of bighead carp (*Hypophthalmichthys nobilis*). Food Chemistry, 133, 1441 - 1448.

Liu, D., Zhou, P., Li, T., Regenstein, J. M. (2014). Comparison of acid-soluble collagens from the skins and scales of four carp species. Food Hydrocolloids 41, 290 – 297.

McCormick, R. J. (2009). Collagen. In Applied muscle biology and meat science (pp. 127 - 146). Boca Raton, Florida: CRC Press.

MPA 2010 - Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura- Ministério da Pesca e Aquicultura.

Montero, P., Jimennez-Colmenero, F., & Borderias, J. (1991). Effect of pH and the presence of NaCl on some hydration properties of collagenous material from trout (*Salmo irideus* Gibb) muscle and skin. Journal of the Science of Food and Agriculture, 54, 137 – 146.

Muyonga, J. H., Cole, C. G. B., & Duodu, K. G. (2004). Characterization of acid soluble collagen from skins of young and adult Nile perch (*Lates niloticus*). Food Chemistry, 85 (1), 81 - 89.

Na, G. C. (1988). UV spectroscopic characterization of type I collagen. Collagen and Related Research, 8, 315 – 330.

Nagai, T., & Suzuki, N. (2000). Isolation of collagen from fish waste material - skin, bone and fins. Food Chemistry, 68, 277–281.

Nagai, T., Suzuki, N., & Nagashima, T. (2008). Collagen from common minke whale (*Balaenoptera acutorostrata*) unesu. Food Chemistry, 111, 296 – 301.

Nalinanon, S., Benjakul, S., Visessanguan, W., & Kishimura, H. (2007). Use of pepsin for collagen extraction from the skin of big eye snapper (*Priacanthus tayenus*). Food Chemistry, 104, 593 – 601.

Nalinanon S., Benjakul, S., Kishimura, H., Osako, K. (2011). Type I collagen from the skin of ornate threadfin bream (*Nemipterus hexodon*): Characteristics and effect of pepsin hydrolysis. Food Chemistry 125, 500 – 507.

Pati, F., Adhikari, B., & Dhara, S. (2010). Isolation and characterization of fish scale collagen of higher thermal stability. Bioresource Technology, 101, 3737 - 3742.

Regenstein, J. M., & Zhou, P. (2007). Collagen and gelatin from marine by-product. In F. Shahidi (Ed.), Maximising the value of marine by-products (pp. 279 – 303). Boca Raton, Florida: CRC Press.

Safandowska, M., Pietrucha, K. (2013). Effect of fish collagen modification on its thermal and rheological properties. International Journal of Biological Macromolecules 53, 32 – 37.

Sato, K., Ebihara, T., Adachi, E., Kawashima, S., Hattori, S., & Irie, S. (2000). Possible involvement of aminotelopeptide in self-assembly and thermal stability of collagen I as revealed by its removal with protease. Journal of Biological Chemistry, 275, 25870 – 25875.

Senaratne, L. S., Park, P., & Kim, S. (2006). Isolation and characterization of collagen from brown backed toadfish (*Lagocephalus gloveri*) skin. Bioresource Technology, 97, 191 – 197.

Singh, P., Benjakul, S., Maqsood, S., & Kishimura, H. (2011). Isolation and characterization of collagen extracted from the skin of striped catfish (*Pangasianodon hypophthalmus*). Food Chemistry, 124 (1), 97 - 105.

Song, E., Yeon Kim, S., Chun, T., Byun, H. J., Lee, Y. M. (2006). Biomaterials, v. 27, p. 2951. doi:10.1016/j.biomaterials.2006.01.015.

Veeruraj, A., Arumugam, M., & Balasubramanian, T. (2013). Isolation and characterization thermostable collagen from eel-fish (*Evenchelys macrura*). Process Biochemistry, 48 (10), 1592 - 1602.

Veeruraj, A., Arumugam M., Ajithkumar T., Balasubramanian, T. (2014). Isolation and characterization of collagen from the outer skin of squid (*Doryteuthis singhalensis*). Food Hydrocolloids, http://dx.doi.org/10.1016/j.foodhyd.2014.07.025.

Vojdani, F. (1996). Solubility. In G. M. Hall (Ed.), Methods of testing protein functionality (pp. 11 – 60). Great Britain: St. Edmundsbury Press.

Yan, M., Li, B., Zhao, X., Ren, G., Zhuang, Y., Hou, H., et al. (2008). Characterization of acid-soluble collagen from the skin of walleye pollack (*Theragra chalcogramma*). Food Chemistry, 107, 1581 – 1586.

Zeng, S. K., Zhang, C. H., Lin, H., Yang, P., Hong, P. Z., & Jiang, Z. (2009). Isolation and characterization of acid-solubilized collagen from the skin of Nile tilapia (*Oreochromis niloticus*). Food Chemistry, 116, 879 and 883.

Zhang, Y., Liu, W., Li, G., Shi, B., Miao, Y. Q., & Wu, X. H. (2007). Isolation and partial characterization of pepsin-soluble collagen from the skin of grass carp (*Ctenopharyngodon idella*). Food Chemistry, 103, 906 – 912.

574 Zhang, M., Liu, W., & Li, G. (2009). Isolation and characterization of collagens from
575 the skin of largefin longbarbel catfish (*Mystus macropterus*). Food Chemistry, 115, 826
576 – 831.
577

Figure captions

Figure 1: SDS-PAGE patterns of acid soluble collagen (ASC) and pepsin soluble collagen (PSC) from the *Pseudoplatystoma corruscans* skin. M, high-molecular weight markers; I, type I collagen from calf skin.

Figure 2: Relative solubility (%) of ASC and PSC from *Pseudoplatystoma corruscans* skin in 0.5 M acetic acid at different pHs.

Figure 3: Relative solubility (%) of ASC and PSC from *Pseudoplatystoma corruscans* skin in 0.5 M acetic acid with different NaCl concentrations.

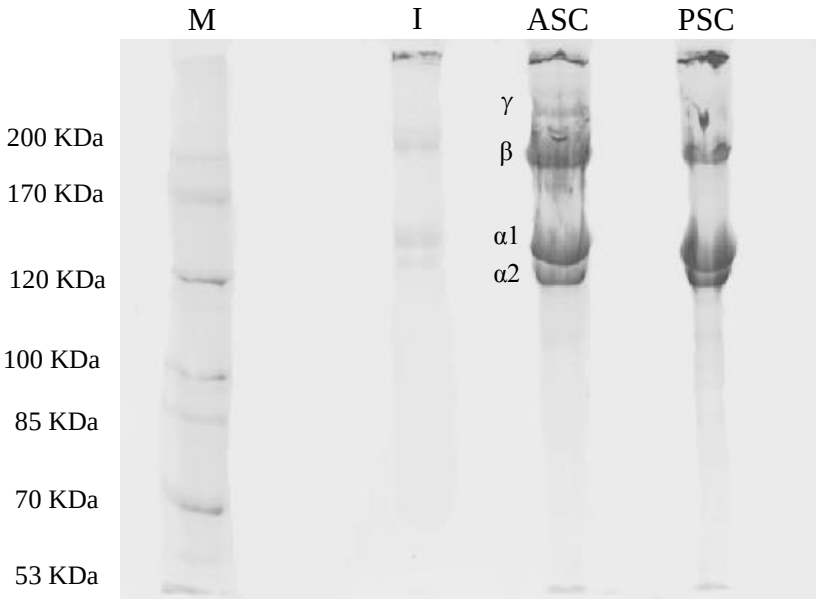
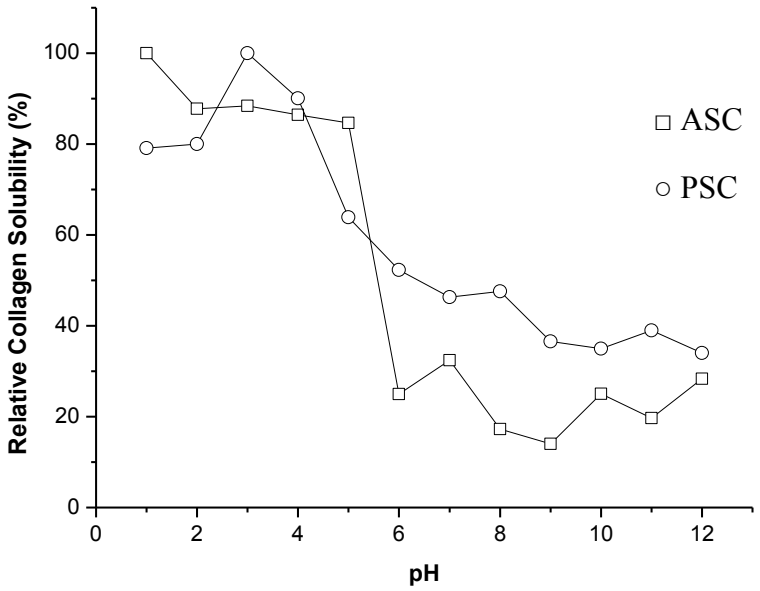


Figure 1

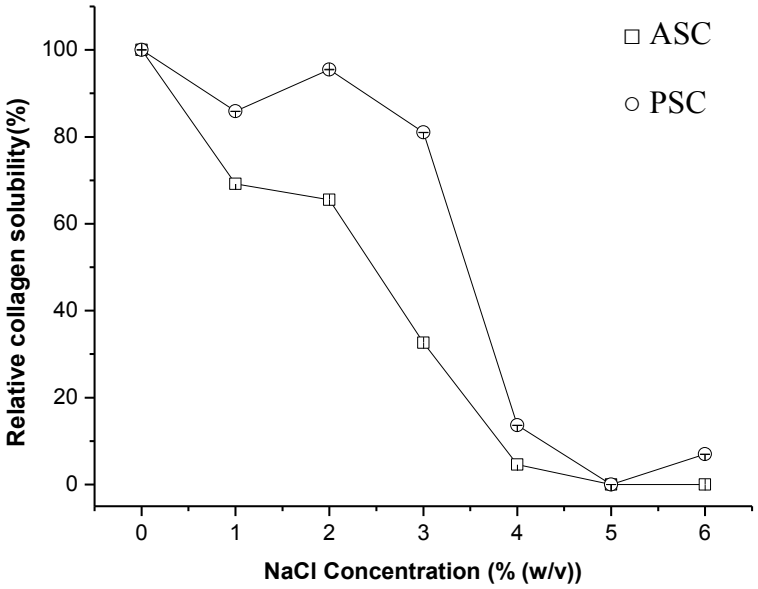


599

600 **Figure 2**

601

602



603

604 **Figure 3**

605

606 **Table 1.** The extraction yields of acid and pepsin soluble collagens from fish skin.
607

Species	Extract yield (%)		References
	ASC	PSC	
	(dry weight)		
Pseudoplatystoma corruscans	3.1	7.5	present study
Diodon holocanthus	4.0	19.5	Huang et al., 2011
Nemipterus hexodon	24.9	-	Nalinanon et al., 2011
Evenchelys macrura	80.0	7.1	Veeruraj et al., 2013
Amur sturgeon	37.4	52.8	Wang et. al., 2014
	(wet weight)		
Lutjanus lutjanus	6.4	1.1	Jongjareonrak et al., 2005a
Lutjanus vitta	9.0	4.7	Jongjareonrak, et. al., 2005b
Chiloscyllium punctatum	9.4	8.8	Kittiphattanabawon et al., 2010
Pangasianodon hypophthalmus	5.1	7.7	Singh et al., 2011

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente tese reportou a purificação parcial e caracterização de uma protease ácida (pepsina símile) do estômago do pintado (*P. corruscans*), bem como o aproveitamento de resíduos do peixe (viscera e pele) para aplicação na extração de colágeno. O processo de purificação parcial, juntamente com as etapas de caracterização enzimática evidenciaram características interessantes da protease ácida estudada como acentuada atividade enzimática, estabilidade em pH neutro e elevada temperatura ótima, reforçando o grande potencial de utilização das vísceras do pintado como fonte de obtenção de proteases ácidas para aplicação industrial.

Em relação à aplicação biotecnológica dos resíduos do peixe, foi possível realizar a extração de colágeno proveniente da pele, bem como proceder com a utilização de protease ácida para aumentar o rendimento da extração. Colágeno ácido solúvel e pepsino solúvel tipo I foram isolados e caracterizados com rendimentos de 3,1% e 7,5% respectivamente. O biomaterial obtido apresentou propriedades físico-químicas similares a colágenos extraídos de pele de outros peixes citados na literatura.

Através das análises de caracterização dos colágenos obtidos (ASC e PSC) também se verificou a importância da utilização da pepsina no processo de obtenção de colágeno, pois além do aumento no rendimento, a estrutura da proteína manteve-se preservada, com pequenas mudanças. Assim, é possível afirmar que proteases ácidas provenientes do pintado possuem um grande potencial para aplicação em processos industriais, como o de aditivo no processo de extração de colágeno.

ANEXOS

ANEXO 1:

Guide for authors

***LWT*- Food Science and Technology**

INTRODUCTION

LWT - Food Science and Technology is an official journal of the Swiss Society of Food Science and Technology (SGLWT/SOSSTA) and the International Union of Food Science and Technology (IUFoST). LWT - Food Science and Technology is an international journal that publishes innovative papers in the fields of food chemistry, biochemistry, microbiology, technology and nutrition. The work described should be innovative either in the approach or in the methods used. The significance of the results either for the science community or for the food industry must also be specified. Contributions that do not fulfil these requirements will not be considered for review and publication. Submission of a paper will be held to imply that it presents original research, that it has not been published previously, and that it is not under consideration for publication elsewhere.

Papers featuring animal trials are outside the scope of the journal and will not be considered for publication.

Types of paper

Three types of peer-reviewed papers will be published:

Timely Reviews. These concise reviews should present a focused aspect on a topic of current interest or an emerging field. They are not intended as comprehensive literature surveys covering all aspects of the topic, but should include all major findings and bring together reports from a number of sources. They should aim to give balanced, objective assessments by giving due reference to relevant published work, and not merely present the prejudices of individual authors or summarise only work carried out by the authors or by those with whom the authors agree. Undue speculation should also be avoided. These reviews will receive priority in publication.

The reviews may address pertinent issues in food science, technology, processing, nutritional aspects of raw and processed foods and may include nutraceuticals, functional foods, use of "omics" in food quality, food processing and preservation, and food production. Topics to be covered should be at the cutting edge of science, well thought out, succinct, focused and clear. Ideally, the review should provide a view of the state of the art and suggest possible future needs and trends. All articles will be subjected to peer review process.

Submit an abstract of the proposed review to the Reviews Editor (Professor Shridhar Sathe, ssathe@fsu.edu for consideration prior to preparing the full length manuscript. Abstract of the proposed work should include the following: a. The abstract should identify the need for the proposed article, the intended audience, and five key words.

b. Title (120 characters or less)

c. Short abstract (≤ 300 words).

d. Identify the address and contact information for the contact author. The contact information should include author name, postal address, telephone number, fax number, and email.

e. Anticipated time needed to complete the proposed work once the initial abstract has been approved

Manuscript Preparation

a. All lines and pages must be continuously numbered.

b. All text should be double-spaced.

c. Total manuscript length ≤ 3,000 words (text portion).

d. Total number of Tables ≤ 5.

e. Total number of figures ≤ 5.

f. Maximum number of references (including those cited in tables and figures) not to exceed 50.

g. In the reference list identify five (5) key references (indicated by an * in front of the reference in the reference section). In two to three sentences explain why this reference is a key reference.

Research Papers. Reports of complete, scientifically sound, original research which contributes new knowledge to its field. The paper must be organised as described in Article Structure below. Papers should not exceed 5000 words (approximately 18 typed pages).

Research Notes. Brief reports of scientifically sound, original research of limited scope of new findings. Research Notes have the formal organisation of a full paper. Such notes will receive priority of publication. Research notes should not exceed 2500 words (approximately 9 typed pages).

Contact details for submission

Submission for all types of manuscripts to *LWT - Food Science and Technology* proceeds totally online. Via the Elsevier Editorial System (EES) website for this journal, http://ees.elsevier.com/lwt, you will be guided step-by-step through the creation and uploading of the various files.

Page charges

This journal has no page charges.

Revised papers received more than three months after reviewers' comments were sent may be treated as new submissions, at the discretion of the Editor. If the author has not replied to reminders/enquiries about revisions within 6 months, the paper will be considered to have lapsed, and any subsequent submission

will be treated as a new submission and must be submitted to the journal using the above process, addressed to the Editor-in-Chief, with an explanation that it had previously been submitted to the journal.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see http://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/ethicalguidelines.

By submitting this manuscript, the authors agree that text, equations, or figures from previously published articles or books have been clearly identified in full and their origin clearly explained in the adjacent text, with appropriate references given at the end of the paper. Duplication of text is rarely justified, even with diligent referencing. Exceptions may be made for descriptions of standard experimental techniques, or other standard methods used by the author in the investigation; but an appropriate citation is preferable. Authors who duplicate material from their own published work in a new article, without clearly identifying the repeated material and its source as outlined above, are self-plagiarising.

Conflict of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest.

Submission declaration

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere including electronically in the same form, in English or in any other language, without the written consent of the copyright-holder.

Authorship

All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Changes to authorship

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts: *Before the accepted manuscript is published in an online issue*: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be

added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed. *After the accepted manuscript is published in an online issue*: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright see http://www.elsevier.com/copyright). Acceptance of the agreement will ensure the widest possible dissemination of information. An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement. Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

Retained author rights

As an author you (or your employer or institution) retain certain rights; for details you are referred to: http://www.elsevier.com/authorsrights.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated. Please see http://www.elsevier.com/funding.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access

This journal offers you the option of making your article freely available to all via the ScienceDirect platform. To prevent any conflict of interest, you can only make this choice after receiving notification that your article has been accepted for publication. The fee of $3,000 excludes taxes and other potential author fees such as color charges. In some cases, institutions and funding bodies have entered into agreement with Elsevier to meet these fees on behalf of their authors. Details of these agreements are available at http://www.elsevier.com/fundingbodies. Authors of accepted articles, who wish to take advantage of this option, should complete and submit the order form (available at http://www.elsevier.com/locate/openaccessform.pdf). Whatever access option you choose, you retain many rights as an author, including the right to post a revised personal version of your article on your own website. More information can be found here: http://www.elsevier.com/authorsrights.

Language and language services

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture ofthese). Authors who equire information about language editing and copyediting services pre- and post-submission please visit http://webshop.elsevier.com/languageservices or our customer support site at http://support.elsevier.com for more information.

Submission

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a paper trail. Authors must provide and use an email address unique to themselves and not shared with another author registered in EES, or a department.

Review Process

A peer review system involving two or three reviewers is used to ensure high quality of manuscripts accepted for publication. The Editor-in-Chief and Editors have the right to decline formal review of the manuscript when it is deemed that the manuscript is 1) on a topic outside the scope of the Journal, 2) lacking technical merit, 3) focused on foods or processes that are of narrow regional scope and significance, 4) fragmentary and provides marginally incremental results, or 5) is poorly written.

Referees

Please submit, with the manuscript, the names, addresses and e-mail addresses of three potential referees. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

Peer Reviews

It is the journal policy to keep the peer reviewing anonymous. Names of reviewers are only revealed if they are in agreement with the request of the author. When submitting a manuscript, authors may indicate names of experts who are not suitable/appropriate for reviewing the paper.

PREPARATION

Use of wordprocessing software

It is important that the file be saved in the native format of the wordprocessor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the wordprocessor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork. To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your wordprocessor.

All lines must be consecutively numbered throughout the manuscript.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• ***Author names and affiliations.*** Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that telephone and fax numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.**

• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Abstracts should not exceed 200 words for research papers and notes, or 300 words for reviews.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate file in the online submission system.

Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using British spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

If possible the Food Science and Technology Abstracts (FSTA) Thesaurus should be used (IFIS Publ.,Shinfield, Reading RG2 9BB, UK http://www.foodScienceCentral.com).

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Do not use %, ppm, M, N, etc. as units for concentrations. If analytical data are reported, replicate analyses must have been carried out and the number of replications must be stated.

Database linking and Accession numbers

Elsevier aims at connecting online articles with external databases which are useful in their respective research communities. If your article contains relevant unique identifiers or accession numbers (bioinformatics) linking to information on entities (genes, proteins, diseases, etc.) or structures deposited in public databases, then please indicate those entities according to the standard explained below.

Authors should explicitly mention the database abbreviation (as mentioned below) together with the actual database number, bearing in mind that an error in a letter or number can result in a dead link in the online version of the article. Please use the following format: **Database ID: xxxx** Links can be provided in your online article to the following databases (examples of citations are given in parentheses):

• GenBank: Genetic sequence database at the National Center for Biotechnical Information (NCBI) (GenBank ID: BA123456)

• PDB: Worldwide Protein Data Bank (PDB ID: 1TUP)
• CCDC: Cambridge Crystallographic Data Centre (CCDC ID: AI631510)
• TAIR: The Arabidopsis Information Resource database (TAIR ID: AT1G01020)
• NCT: ClinicalTrials.gov (NCT ID: NCT00222573)
• OMIM: Online Mendelian Inheritance in Man (OMIM ID: 601240)
• MINT: Molecular INTeractions database (MINT ID: 6166710)
• MI: EMBL-EBI OLS Molecular Interaction Ontology (MI ID: 0218)
• UniProt: Universal Protein Resource Knowledgebase (UniProt ID: Q9H0H5)

Math formulae

Present simple formulae in the line of normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article, using superscript Arabic numbers. Many wordprocessors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Table footnotes

Indicate each footnote in a table with a superscript lowercase letter.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Save text in illustrations as 'graphics' or enclose the font.
• Only use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times, Symbol.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Produce images near to the desired size of the printed version.
• Submit each figure as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website:

http://www.elsevier.com/artworkinstructions

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalised, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS: Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF: Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF: Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF: Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is'.
Please do not:
• Supply files that are optimised for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF, EPS or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article.** Please indicate your preference for color: in print or on the Web only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Please note: Because of technical complications which can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

Figure captions
Figures must be comprehensible without reference to the text. Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used in the caption. If analytical data are reported, replicate analyses must have been carries out. State the number of replications and provide standard error or other evidence of reliability of the data.

Tables
Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Include a short but informative title. Provide the experimental conditions, as far as they are necessary for understanding. The

reader should not have to refer to the text in order to understand the tables. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article. If analytical data are reported, replicate analyses must have been carried out. State the number of replications and give standard error or other evidence of reliability of data. Probabilities may be indicated by * $P < 0.05$, ** $P < 0.01$ and *** $P < 0.001$.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

This journal has standard templates available in key reference management packages EndNote (http://www.endnote.com/support/enstyles.asp) and Reference Manager (http://refman.com/support/rmstyles.asp). Using plug-ins to wordprocessing packages, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article and the list of references and citations to these will be formatted according to the journal style which is described below.

Reference style

Text: Citations in the text should follow the referencing style used by the American Psychological Association. You are referred to the Publication Manual of the American Psychological Association, Sixth Edition, ISBN 978-1-4338-0561-5, copies of which may be ordered from http://books.apa.org/books.cfm?id=4200067 or APA Order Dept., P.O.B. 2710, Hyattsville, MD 20784, USA or APA, 3 Henrietta Street, London, WC3E 8LU, UK. Details concerning this referencing style can also be found at http://linguistics.byu.edu/faculty/henrichsenl/apa/apa01.html. *List:* references should be

arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2010). The art of writing a scientific article. *Journal of Scientific Communications, 163*, 51–59.

Reference to a book:

Strunk, W., Jr., & White, E. B. (1979). *The elements of style*. (4th ed.). New York: Longman, (Chapter4).

Reference to a chapter in an edited book:

Mettam, G. R., & Adams, L. B. (2009). How to prepare an electronic version of your article. In B. S.Jones, & R. Z. Smith (Eds.), *Introduction to the electronic age* (pp. 281–304). New York: E-Publishing Inc.

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 50 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary data

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, highresolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the

material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item. **Ensure that the following items are present:** One author has been designated as the corresponding author with contact details:

E-mail address

• Full postal address

• Telephone and fax numbers

All necessary files have been uploaded, and contain:

• Keywords

• All figure captions

• All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations

• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'

• References are in the correct format for this journal

• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa

• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)

• Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print

• If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes

For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. The correct format for citing a DOI is shown as follows (example taken from a document in the journal *Physics Letters B*): doi:10.1016/j.physletb.2010.09.059 When you use the DOI to create URL hyperlinks to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Proofs

One set of page proofs (as PDF files) will be sent by e-mail to the corresponding author (if we do not have an e-mail address then paper proofs will be sent by post) or, a link will be provided in the e-mail so

that authors can download the files themselves. Elsevier now provides authors with PDF proofs which can be annotated; for this you will need to download Adobe Reader version 7 (or higher) available free from http://get.adobe.com/reader. Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs (also given online). The exact system requirements are given at the Adobe site: http://www.adobe.com/products/reader/tech-specs.html. If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return them to Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and return by fax, or scan the pages and e-mail, or by post. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately – please let us have all your corrections within 48 hours. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Note that Elsevier may proceed with the publication of your article if no response is received.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a PDF file of the article via e-mail. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. The PDF file is a watermarked version of the published article and includes a cover sheet with the journal cover image and a disclaimer outlining the terms and conditions of use.

AUTHOR INQUIRIES

For inquiries relating to the submission of articles (including electronic submission) please visit this journal's homepage. Contact details for questions arising after acceptance of an article, especially those relating to proofs, will be provided by the publisher. You can track accepted articles at http://www.elsevier.com/trackarticle. You can also check our Author FAQs (http://www.elsevier.com/authorFAQ) and/or contact Customer Support via http://support.elsevier.com.

ANEXO 2

GUIDE FOR AUTHORS

FOOD CHEMISTRY

INTRODUCTION

Ten essential rules to ensure your manuscript is handled promptly The manuscript fits the Aims and Scope of the journal (http://www.journals.elsevier.com/food-chemistry) Manuscript is in accordance with ARTICLE TYPE – GUIDELINES (http://www.elsevier.com/journals/food-chemistry/0308-8146/guide-for-authors#14000) The text is written in good English. Authors who feel their manuscript may require editing to conform to correct scientific English may wish to use an English Language Editing service such as the one available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/). Manuscript text is divided into numbered sections; line and page numbers are added and text is double spaced An ethical statement is required for experiments involving humans or animals Conflict of interest statement is included at the end of the manuscript The number of figures and tables combined does not exceed a total of 6; additional tables and figures can be submitted as supplementary material. All relevant references should be provided in the Reference list. Cover letter is prepared, introducing your article and explaining the novelty of the research Highlights are prepared (a birds' eye view of your article in 3-5 points, 85 characters each).

Types of paper

Original research papers; review articles; rapid communications; short communications; viewpoints; letters to the Editor; book reviews.

1.Research papers - original full-length research papers which have not been published previously, except in a preliminary form, and should not exceed 7,500 words (including allowance for no more than 6 tables and illustrations). Research papers should not contain more than 40 references.

2.Review articles - will be accepted in areas of topical interest, will normally focus on literature published over the previous five years, and should not exceed 10,000 words (including allowance for no more than 6 tables and illustrations). Review articles should not contain more than 80 references.) If it is felt absolutely necessary to exceed this number, please contact the editorial office for advice before submission.

3.Rapid communications - an original research paper reporting a major scientific result or finding with significant implications for the research community, designated by the Editor.

4.Short communications - Short communications of up to 3000 words, describing work that may be of a preliminary nature but which merits immediate publication. These papers should not contain more than 30 references.

5.Viewpoints - Authors may submit viewpoints of about 1200 words on any subject covered by the Aims and Scope.

6.Letters to the Editor - Letters are published from time to time on matters of topical interest.

7.Book reviews

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see http://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/journal-authors/ethics. The work described in your article must have been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/index.html ; EU Directive 2010/63/EU for animal experiments http://ec.europa.eu/environment/chemicals/lab_animals/legislation_en.htm.

Guidelines in the US and Canada, Europe and Australia specifically state that hypothermia (use of ice slurries) is not an acceptable method for killing fish in the research environment. We are aware that in the past papers using the same or similar methods have been accepted in Food Chemistry. However, the journal reserves the right to change/enforce submission criteria especially in the relation to publication of ethical research.AUTHOR INFORMATION PACK 29 Nov 2014 www.elsevier.com/locate/foodchem 5

Conflict of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/p/7923.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck http://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Changes to authorship

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts: Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal

of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed. After the accepted manuscript is published in an online issue: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Copyright

This journal offers authors a choice in publishing their research: Open access and Subscription.

For subscription articles

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see http://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement. Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

For open access articles

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see http://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Retained author rights

As an author you (or your employer or institution) retain certain rights. For more information on author rights for: Subscription articles please see http://www.elsevier.com/journal-authors/author-rights-and-responsibilities.AUTHOR INFORMATION PACK 29 Nov 2014 www.elsevier.com/locate/foodchem 6

Open access articles please see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified

as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access

• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse

• An open access publication fee is payable by authors or their research funder

Subscription

• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our access programs (http://www.elsevier.com/access)

• No open access publication fee

All articles published open access will be immediately and permanently free for everyone to read and download. Permitted reuse is defined by your choice of one of the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY): lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike (CC BY-NC-SA): for noncommercial purposes, lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text and data mine the article, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation, and license their new adaptations or creations under identical terms (CC BY-NC-SA).

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND): for noncommercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

To provide open access, this journal has a publication fee which needs to be met by the authors or their research funders for each article published open access.

Your publication choice will have no effect on the peer review process or acceptance of submitted articles.

The open access publication fee for this journal is $2,200, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing. Language (usage and editing services) Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop

(http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.AUTHOR INFORMATION PACK 29 Nov 2014 www.elsevier.com/locate/foodchem 7

Submission

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a paper trail.

Authors must provide and use an email address unique to themselves and not shared with another author registered in EES, or a department.

Referees

Authors are required to submit, with the manuscript, the names, addresses and e-mail addresses of 3 potential referees. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

Review Policy

A peer review system involving two or three reviewers is used to ensure high quality of manuscripts accepted for publication. The Managing Editor and Editors have the right to decline formal review of a manuscript when it is deemed that the manuscript is

1) on a topic outside the scope of the Journal;

2) lacking technical merit;

3) focused on foods or processes that are of narrow regional scope and significance;

4) fragmentary and providing marginally incremental results; or

5) is poorly written.

PREPARATION

Use of wordprocessing software

General: Manuscripts must be typewritten, double-spaced with wide margins on one side of white paper. Each page must be numbered, and lines must be consecutively numbered from the start to the end of the manuscript. Good quality printouts with a font size of 12 or 10 pt are required. The corresponding author should be identified (include a Fax number and E-mail address). Full postal addresses must be given for all co-authors. Authors should consult a recent issue of the journal for style if possible. An electronic copy of the paper should accompany the final version. The Editors reserve the right to adjust style to certain standards of uniformity. Authors should retain a copy of their manuscript since we cannot accept responsibility for damage or loss of papers. Original manuscripts are discarded one month after publication unless the Publisher is asked to return original material after use.

Article structure

Follow this order when typing manuscripts: Title, Authors, Affiliations, Abstract, Keywords, Main text, Acknowledgements, Appendix, References, Vitae, Figure Captions and then Tables. Do not import the Figures or Tables into your text. The corresponding author should be identified with an asterisk and

footnote. All other footnotes (except for table footnotes) should be identified with superscript Arabic numbers. The title of the paper should unambiguously reflect its contents. Where the title exceeds 70 characters a suggestion for an abbreviated running title should be given.

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Essential title page information

• Title. Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• Author names and affiliations. Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.AUTHOR INFORMATION PACK 29 Nov 2014 www.elsevier.com/locate/foodchem 8

• Corresponding author. Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.

• Present/permanent address. If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

The abstract should not exceed 150 words.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Chemical compounds

You can enrich your article by providing a list of chemical compounds studied in the article. The list of compounds will be used to extract relevant information from the NCBI PubChem Compound database

and display it next to the online version of the article on ScienceDirect. You can include up to 10 names of chemical compounds in the article. For each compound, please provide the PubChem CID of the most relevant record as in the following example: Glutamic acid (PubChem CID:611). The PubChem CIDs can be found via http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pccompound. Please position the list of compounds immediately below the 'Keywords' section. It is strongly recommended to follow the exact text formatting as in the example below: Chemical compounds studied in this article Ethylene glycol (PubChem CID: 174); Plitidepsin (PubChem CID: 44152164); Benzalkonium chloride (PubChem CID: 15865) More information is available at: http://www.elsevier.com/PubChem.

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Temperatures should be given in degrees Celsius. The unit 'billion' is ambiguous and should not be used.

Database linking

Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving their readers oneclick access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research. Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). See http://www.elsevier.com/databaselinking for more information and a full list of supported databases.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.

• Embed the used fonts if the application provides that option.

• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.

• Number the illustrations according to their sequence in the text.

• Use a logical naming convention for your artwork files.

• Provide captions to illustrations separately.

• Size the illustrations close to the desired dimensions of the printed version.AUTHOR INFORMATION PACK 29 Nov 2014 www.elsevier.com/locate/foodchem 9

• Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website:

http://www.elsevier.com/artworkinstructions

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;

• Supply files that are too low in resolution;

• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Please insert the following text before the standard text - Photographs, charts and diagrams are all to be referred to as "Figure(s)" and should be numbered consecutively in the order to which they are referred. They should accompany the manuscript, but should not be included within the text. All illustrations should be clearly marked with the figure number and the author's name. All figures are to have a caption. Captions should be supplied on a separate sheet.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. Please indicate your preference for color: in print or on the Web only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Please note: Because of technical complications that can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these

references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.AUTHOR INFORMATION PACK 29 Nov 2014 www.elsevier.com/locate/foodchem 10

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Example: CTAHR (College of Tropical Agriculture and Human Resources, University of Hawaii). Tea (Camellia sinensis) a New Crop for Hawaii, 2007. URL http://www.ctahr.hawaii.edu/oc/freepubs/pdf/tea_04_07.pdf . Accessed 14.02.11.

All publications cited in the text should be presented in a list of references following the text of the manuscript. See Types of Paper for reference number limits. In the text refer to the author's name (without initials) and year of publication (e.g. "Steventon, Donald and Gladden (1994) studied the effects..." or "...similar to values reported by others (Anderson, Douglas, Morrison & Weiping, 1990)..."). For 2-6 authors all authors are to be listed at first citation. At subsequent citations use first author et al.. When there are more than 6 authors, first author et al. should be used throughout the text. The list of references should be arranged alphabetically by authors' names and should be as full as possible, listing all authors, the full title of articles and journals, publisher and year. The manuscript should be carefully checked to ensure that the spelling of authors' names and dates are exactly the same in the text as in the reference list.

Reference style

Text: Citations in the text should follow the referencing style used by the American Psychological Association. You are referred to the Publication Manual of the American Psychological Association, Sixth Edition, ISBN 978-1-4338-0561-5, copies of which may be ordered from http://books.apa.org/books.cfm?id=4200067 or APA Order Dept., P.O.B. 2710, Hyattsville, MD 20784, USA or APA, 3 Henrietta Street, London, WC3E 8LU, UK. List: references should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2010). The art of writing a scientific article. Journal of Scientific Communications, 163, 51–59.

Reference to a book:

Strunk, W., Jr., & White, E. B. (2000). The elements of style. (4th ed.). New York: Longman, (Chapter 4).

Reference to a chapter in an edited book:

Mettam, G. R., & Adams, L. B. (2009). How to prepare an electronic version of your article. In B. S.

Jones, & R. Z. Smith (Eds.), Introduction to the electronic age (pp. 281–304). New York: E-Publishing Inc.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at http://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary data

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research.

Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, highresolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.AUTHOR INFORMATION PACK 29 Nov 2014 www.elsevier.com/locate/foodchem 11

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

• E-mail address

• Full postal address

• Phone numbers

All necessary files have been uploaded, and contain:

• Keywords

• All figure captions

• All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations

• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'

• References are in the correct format for this journal

• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa

• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)

• Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print

• If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes

For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

Additional information

Abbreviations for units should follow the suggestions of the British Standards publication BS 1991. The full stop should not be included in abbreviations, e.g. m (not m.), ppm (not p.p.m.), % and '/' should be used in preference to 'per cent' and 'per'. Where abbreviations are likely to cause ambiguity or may not be readily understood by an international readership, units should be put in full. Current recognised (IUPAC) chemical nomenclature should be used, although commonly accepted trivial names may be used where there is no risk of ambiguity.

The use of proprietary names should be avoided. Papers essentially of an advertising nature will not be accepted.

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal Physics Letters B):

http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059 . When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors. If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor.It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.AUTHOR INFORMATION PACK 29 Nov 2014 www.elsevier.com/locate/foodchem 12

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a personalized link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. This link can also be used for sharing

via email and social networks. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/booklets).

AUTHOR INQUIRIES

You can track your submitted article at http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/89/p/8045/. You can track your accepted article at http://www.elsevier.com/trackarticle. You are also welcome to contact Customer Support via http://support.elsevier.com.

ANEXO 3:

Normas da revista: FOOD HYDROCOLLOIDS

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS.

DESCRIPTION.

Food Hydrocolloids only publishes original and novel research that is of high scientific quality. Research areas include basic and applied aspects of the characteristics, properties, functionality and use of **macromolecules** in **food systems. Hydrocolloids** in this context include **polysaccharides**, modified polysaccharides and **proteins** acting alone, or in mixture with other food components, as thickening agents, gelling agents, film formers or surface-active agents. Included within the scope of the journal are studies of real and model **food colloids** - dispersions, emulsions and foams – and the associated **physicochemical stability** phenomena - creaming, sedimentation, flocculation and coalescence.

In particular, *Food Hydrocolloids* covers: the full scope of **hydrocolloid behaviour**, including isolation procedures, chemical and physicochemical characterization, through to end use and analysis in finished food products; structural characterization of established food hydrocolloids and new ones ultimately seeking food approval; **gelling mechanisms**, syneresis and polymer synergism in the gelation process; rheological investigations where these can be correlated with hydrocolloids functionality, colloid stability or **organoleptic** properties; theoretical, computational or simulation approaches to the study of **colloidal stability**, provided that they have a clear relationship to food systems; surface properties of absorbed films, and their relationship to foaming and emulsifying behaviour; phase behaviour of low-molecular-weight surfactants or soluble polymers, and their relationship to food colloid stability; droplet and bubble growth, bubble nucleation, thin-film drainage and rupture processes; fat and water crystallization and the influence of hydrocolloids on these phenomena, with respect to stability and texture; direct applications of hydrocolloids in finished food products in all branches of the food industry, including their interactions with other food components;and toxicological, physiological and metabolic studies of hydrocolloids.

Benefits to authors

We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services .

Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our support pages: http://support.elsevier.com

AUDIENCE.

Food scientists and technologists, R&D managers, concerned with the application of science in the use, development and manufacture of food hydrocolloids.

IMPACT FACTOR.

2011: 3.473 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2012

ABSTRACTING AND INDEXING.

AGRICOLA

BIOSIS

Biodeterioration Abstracts

Chemical Abstracts

Crop Physiology Abstracts

Current Contents/Agriculture, Biology & Environmental Sciences

Dairy Science Abstracts

EMBiology

Elsevier BIOBASE

Field Crop Abstracts

Food Science and Technology Abstracts

Foods Adlibra

Grasslands and Forage Abstracs

Horticultural Abstracts

Nutrition Abstracts

Research Alert

Review of Medical and Veterinary Mycology

Science Citation Index

Scopus

Sugar Industry Abstracts

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

.**INTRODUCTION**

Food Hydrocolloids only publishes original and novel research that is of high scientific quality. Research areas include basic and applied aspects of the characteristics, properties, functionality and use of macromolecules in food systems. Hydrocolloids in this context include polysaccharides, modified polysaccharides and proteins acting alone, or in mixture with other food components, as thickening agents, gelling agents, film formers or surface-active agents. Included within the scope of the journal are studies of real and model food colloids - dispersions, emulsions and foams - and the associated physicochemical stability phenomena - creaming, sedimentation, flocculation and coalescence.

In particular, *Food Hydrocolloids* covers: the full scope of hydrocolloid behaviour, including isolation procedures, chemical and physicochemical characterization, through to end use and analysis in finished food products; structural characterization of established food hydrocolloids and new ones ultimately seeking food approval; gelling mechanisms, syneresis and polymer synergism in the gelation process; rheological investigations where these can be correlated with hydrocolloids functionality, colloid stability or organoleptic properties; theoretical, computational or simulation approaches to the study of colloidal stability, provided that they have a clear relationship to food systems; surface properties of absorbed films, and their relationship to foaming and emulsifying behaviour; phase behaviour of low-molecular-weight surfactants or soluble polymers, and their relationship to food colloid stability; droplet and bubble growth, bubble nucleation, thin-film drainage and rupture processes; fat and water crystallization and the influence of hydrocolloids on these phenomena, with respect to stability and texture; direct applications of hydrocolloids in finished food products in all branches of the food industry, including their interactions with other food components;and toxicological, physiological and metabolic studies of hydrocolloids.

Types of paper

Original research papers (Regular papers) Review papers Short communications Book reviews

Original research papers should report the results of original research. The material should not have been previously published elsewhere, except in a preliminary form.

Review papers will be accepted in areas of topical interest and will normally focus on literature published over the previous five years.

Short Communications are concise but complete descriptions of a limited investigation, which will not be included in a later paper. Short Communications should be as completely documented, both by reference to literature, and description of the experimental procedures employed, as a regular paper. They should not occupy more than 4 printed pages (about 8 manuscript pages, including figures, tables and references).

Contact details for submission

Submission for all types of manuscripts to *Food Hydrocolloids* proceeds totally online. Via the Elsevier Editorial System (EES) website for this journal, http://ees.elsevier.com/foodhyd, you will be guided step-by-step through the creation and uploading of the various files.

Page charges

This journal has no page charges.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see http://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/ethicalguidelines.

Conflict of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest.

Submission declaration

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere including electronically in the same form, in English or in any other language, without the written consent of the copyright-holder.

Changes to authorship

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:

Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such

requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed. *After the accepted manuscript is published in an online issue*: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright see http://www.elsevier.com/copyright). Acceptance of the agreement will ensure the widest possible dissemination of information. An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement. Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

Retained author rights

As an author you (or your employer or institution) retain certain rights; for details you are referred to: http://www.elsevier.com/authorsrights.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated. Please see http://www.elsevier.com/funding.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access

This journal does not ordinarily have publication charges; however, authors can now opt to make their articles available to all (including non-subscribers) via the ScienceDirect platform, for which a fee of $3000 applies (for further information on open access see http://www.elsevier.com/about/open-access/open-access-options). Please note that you can only make this choice after receiving notification that your article has been accepted for publication, to avoid any perception of conflict of interest. The fee excludes taxes and other potential costs such as color charges. In some cases, institutions and funding bodies have entered into agreement with Elsevier to meet these fees on behalf of their authors. Details of these agreements are available at http://www.elsevier.com/fundingbodies. Authors of accepted articles, who wish to take advantage of this option, should complete and submit the order form (available at

http://www.elsevier.com/locate/openaccessform.pdf). Whatever access option you choose, you retain many rights as an author, including the right to post a revised personal version of your article on your own website. More information can be found here: http://www.elsevier.com/authorsrights.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop http://webshop.elsevier.com/languageediting/ or visit our customer support site http://support.elsevier.com for more information.

Submission

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a paper trail.

Authors must provide and use an email address unique to themselves and not shared with another author registered in EES, or a department.

Referees

Please submit, with the manuscript, the names, addresses and e-mail addresses of 4 potential referees. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

Papers Prepared as Part of a Series

Authors are advised that closely related papers, or papers prepared as part of a series (Part I, Part II, etc.) should be submitted in strict chronological sequence, to allow for the first paper to pass through the reviewing process before the second one is considered. Papers in a series will all be handled by the same editor.

PREPARATION

Use of wordprocessing software

It is important that the file be saved in the native format of the wordprocessor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the wordprocessor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns.

The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your wordprocessor.

Lines must be numbered consecutively throughout the manuscript, and all pages must be numbered.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• ***Author names and affiliations.*** Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address.**

Contact details must be kept up to date by the corresponding author.

• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

The abstract should not exceed 250 words.

Graphical abstract

A Graphical abstract is mandatory for this journal. It should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See http://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples.

Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images also in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Database linking

Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving their readers oneclick access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research.

Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). See http://www.elsevier.com/databaselinking for more information and a full list of supported databases.

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article, using superscript Arabic numbers. Many wordprocessors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Table footnotes

Indicate each footnote in a table with a superscript lowercase letter.

Formulae

1. Formulae should be typewritten. Leave ample space around the formulae.

2. Subscripts and superscripts should be clear.

3. Greek letters and other non-Latin or handwritten symbols should be explained where they are first used. Take special care to show clearly the difference between zero (0) and the letter O, and between one (1) and the letter l.

4. Give the meaning of all symbols immediately after the equation in which they are first used.

5. For simple fractions use the solidus (/) instead of a horizontal line.

6. Equations should be numbered serially at the right-hand side in parentheses. In general only equations explicitly referred to in the text need be numbered.

7. The use of fractional powers instead of root signs is recommended. Also powers of *e* are often more conveniently denoted by exp.

8. Levels of statistical significance which can be mentioned without further explanation are *p<0.05, **p<0.01 and ***p<0.001.

9. In chemical formulae, valence of ions should be given as, e.g. Ca2+ and CO2-3, not as Ca++ or CO--3.

10. Isotope numbers should precede the symbols, e.g. 18O.

11. The repeated writing of chemical formulae in the text is to be avoided where reasonably possible; instead, the name of the compound should be given in full. Exceptions may be made in the case of a very long name occurring very frequently or in the case of a compound being described as the end product of a gravimetric determination (e.g. phosphate as P2O5).

Conventions

In general, the journal follows the conventions of the *CBE Style Manual* (Council of Biology Editors, Bethesda, MD, 1983, 5th edn). Follow *Chemical Abstracts* and its indexes for chemical names. For guidance in the use of biochemical terminology follow the recommendations issued by the IUPAC-IUB Commission on Biochemical Nomenclature, as given in *Biochemica Nomenclature and Related Documents*, published by the Biochemical Society, UK. (see the website http://www.iupac.org/publications/compendium/index/html) .For enzymes use the recommended name assigned by the IUPAC-IUB Commission on Biochemical Nomenclature, 1978, as given in *Enzyme*

Nomenclature, published by Academic Press, New York, 1980. Where possible, use the recommended SI (Systeme International) units.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.

• Embed the used fonts if the application provides that option.

• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.

• Number the illustrations according to their sequence in the text.

• Use a logical naming convention for your artwork files.

• Provide captions to illustrations separately.

• Size the illustrations close to the desired dimensions of the printed version.

• Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website: http://www.elsevier.com/artworkinstructions

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below): EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;

• Supply files that are too low in resolution;

• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF, EPS or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article.** Please indicate your preference for color: in print

or on the Web only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Please note: Because of technical complications which can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication and a copy of the title page of the relevant article must be submitted.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

This journal has standard templates available in key reference management packages EndNote (http://www.endnote.com/support/enstyles.asp) and Reference Manager (http://refman.com/support/rmstyles.asp). Using plug-ins to wordprocessing packages, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article and the list of references and citations to these will be formatted according to the journal style which is described below.

Reference style

Text: Citations in the text should follow the referencing style used by the American Psychological Association. You are referred to the Publication Manual of the American Psychological Association,

Sixth Edition, ISBN 978-1-4338-0561-5, copies of which may be ordered from http://books.apa.org/books.cfm?id=4200067 or APA Order Dept., P.O.B. 2710, Hyattsville, MD 20784, USA or APA, 3 Henrietta Street, London, WC3E 8LU, UK.

List: references should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2010). The art of writing a scientific article. *Journal of Scientific Communications, 163*, 51–59.

Reference to a book:

Strunk, W., Jr., & White, E. B. (2000). *The elements of style.* (4th ed.). New York: Longman, (Chapter 4).

Reference to a chapter in an edited book:

Mettam, G. R., & Adams, L. B. (2009). How to prepare an electronic version of your article. In B. S. Jones, & R. Z. Smith (Eds.), *Introduction to the electronic age* (pp. 281–304). New York: E-Publishing Inc.

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to

Index Medicus journal abbreviations: http://www.nlm.nih.gov/tsd/serials/lji.html;

List of title word abbreviations: http://www.issn.org/2-22661-LTWA-online.php;

CAS (Chemical Abstracts Service): http://www.cas.org/content/references/corejournals.

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 50 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version

of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com.

Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary data

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications,

highresolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should
submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

• E-mail address

• Full postal address

• Phone numbers All necessary files have been uploaded, and contain:

• Keywords

• All figure captions

• All tables (including title, description, footnotes) Further considerations

• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'

• References are in the correct format for this journal

• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa

• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)

• Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print

• If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes

For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*): http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059

When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Proofs

One set of page proofs (as PDF files) will be sent by e-mail to the corresponding author (if we do not have an e-mail address then paper proofs will be sent by post) or, a link will be provided in the e-mail so that authors can download the files themselves. Elsevier now provides authors with PDF proofs which

can be annotated; for this you will need to download Adobe Reader version 7 (or higher) available free from http://get.adobe.com/reader. Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs (also given online). The exact system requirements are given at the Adobe site: http://www.adobe.com/products/reader/tech-specs.html.

If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return them to Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and return by fax, or scan the pages and e-mail, or by post. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately – please let us have all your corrections within 48 hours. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Note that Elsevier may proceed with the publication of your article if no response is received.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a PDF file of the article via email (the PDF file is a watermarked version of the published article and includes a cover sheet with the journal cover image and a disclaimer outlining the terms and conditions of use). For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints/myarticlesservices/booklets).

AUTHOR INQUIRIES

For inquiries relating to the submission of articles (including electronic submission) please visit this journal's homepage. For detailed instructions on the preparation of electronic artwork, please visit http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Contact details for questions arising after acceptance of an article, especially those relating to proofs, will be provided by the publisher. You can track accepted articles at http://www.elsevier.com/trackarticle. You can also check our Author FAQs at http://www.elsevier.com/authorFAQ and/or contact Customer Support via http://support.elsevier.com.